SISEMSP
sistema estadual de museus de são paulo

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO – SISEM-SP

2015

Governo do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo
Secretário de Estado da Cultura em exercício

José Roberto Sadek
Secretário Adjunto

Marília Marton
Chefe de Gabinete

Renata Vieira da Motta
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP

Diretor	Davidson Panis Kaseker
Equipe	Luiz Fernando Mizukami
	Thaís Romão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4

2. ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE CULTURA E OUTRAS ENTIDADES 6

2.1 APOIO TÉCNICO 7

2.2. COMUNICAÇÃO 7

2.3. FORMAÇÃO 8

3. ATIVIDADES DIRETAS 12

3.1. ARTICULAÇÃO 12

3.2. CONVÊNIOS 12

3.3. EDITAIS 12

3.4. MUNICIPALIZAÇÃO 13

3.5. WEBSITE 13

4. BALANÇO E PERSPECTIVAS 14

ANEXO I 55

ANEXO II 108

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) congrega e articula os museus do Estado de São Paulo, com o objetivo de promover a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do acervo museológico paulista. A partir das diretrizes do Decreto nº 57.035, de 02 de junho de 2011, o SISEM-SP prosseguiu em seus eixos básicos de atuação: formação, articulação, apoio técnico e comunicação, desenvolvendo ações em todas as regiões administrativas do Estado e, desde 2012, atuando também no fomento à qualificação dos museus por meio dos Editais ProAc.

Neste ano de 2015, entre as iniciativas de comunicação, que contou com a circulação de 43 exposições itinerantes, assinale-se o destaque para as montagens da exposição "Sinais. Heranças e Andanças", em parceria com a ACAM Portinari e resultado do Projeto de Curadoria Coletiva, no Sudoeste paulista, integrando ações de formação, articulação e comunicação que beneficiaram profissionais de oito museus.

Outro destaque é o fortalecimento das redes temáticas, a exemplo da Rede de Memória do Esporte que realizou neste ano seu 5º Encontro Estadual, reunindo onze instituições. O SISEM-SP realizou, também, o 7º Encontro Paulista de Museus, que recebeu 1.211 inscrições de profissionais de todo o Estado, com uma inovação: nesta edição foi criada uma Comissão Consultiva, responsável pela montagem de conteúdo da programação, reunindo representantes de instituições nacionais e internacionais, como o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), ICOM Brasil (Conselho Internacional de Museologia), COREM 4ª Região (Conselho Regional de Museologia), PPGMUS-USP (Programa de Pós Graduação em Museologia), Acervos Artístico dos Palácios, COSISEM-SP (Conselho de Orientação do SISEM-SP) e o British Council Brasil. Na ocasião, houve o lançamento de publicações técnicas, com destaque para o Manual Prático "Como gerir um museu", editado pela SEC-SP em parceria com o ICOM / UNESCO. Merece destaque, ainda, o trabalho desenvolvido ao longo do ano, dando continuidade à elaboração de metodologia para o Cadastro Estadual de Museus, iniciativa prevista no próprio decreto de criação do SISEM-SP em 1986, tendo sido realizadas cinco consultas públicas envolvendo gestores e profissionais de museus de todo o Estado de São Paulo. O material ficou disponível para receber contribuições até o dia 31 de dezembro de 2015 em fórum aberto no site do SISEM-SP.

A estruturação de ações em torno das premissas de parceria e responsabilidade compartilhada fez com o SISEM-SP agregasse mais parceiros e se abrisse continuamente à participação. Ao mesmo tempo em que ganha em sinergia e ampliação das discussões das ações, o SISEM-SP prossegue acreditando que parcerias resultam em articulações ampliadas e consistentes.

No eixo de formação, o curso EAD de Introdução às Técnicas de Museus, realizado em parceria com a ACAMP e Unaerp, registrou número próximo de 100 inscritos para 55 vagas. Dentre os inscritos, muitos interessados advindos de outros Estados da federação, atestando assim que esta certamente é uma ação que poderia ser replicada no nível federal. Apesar de se destinar 05 vagas para representantes indicados pelos outros sistemas de museus e 01 vaga para indicado pelo ICOM Brasil, a maioria das vagas do curso foi destinada a profissionais de museus paulistas.

O Curso de Capacitação para Museus, recebeu duas edições no ano, nos municípios de Santos (1º semestre) e Botucatu (2º semestre) capacitando mais de 70 profissionais de museus de dezenas de municípios, adotando novo formato em conformidade com considerações feitas pelas representações regionais e pelos técnicos que acompanharam a execução destas edições do curso.

Através do Programa de Modernização de Museus, buscou-se, em 2015, sair do aspecto de articulação geográfica, que foi a tônica marcante das três edições anteriores do Programa (Orla Cultural, na Região Metropolitana da Baixada Santista; Trilha Cultural, no município de Taubaté, e Curadoria Coletiva, envolvendo instituições culturais das regiões administrativas de Sorocaba e Itapeva), abraçando uma articulação temática. Considerando o estado de fragilidade na preservação de acervos ferroviários, o GTC SISEM-SP decidiu lançar o projeto "Memória Ferroviária Paulista".

Vale registrar, ainda, que por meio da parceria com a Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural da Secretaria da Cultura, o lançamento dos editais ProAC - Programa de Ação Cultural para a área de museus, assegurou o aporte de R$ 1,2 milhão, sendo distribuído do seguinte modo: para o Edital de nº 18 (Difusão de Acervos Museológicos), 6 prêmios de R$ 75.000,00 e 2 prêmios de R$ 100.000,00, e para o Edital de nº 19 (Preservação de Acervos Museológicos), 5 prêmios de R$ 110.000,00.

No âmbito do programa de municipalização, todo o trabalho de mobilização realizado entre os anos de 2013 e 2014 com os prefeitos e secretários de cultura dos municípios teve um reflexo significativo no ano de 2015. Como resultado dessa interlocução, finalizou-se o processo de doação do acervo de seis Museus Históricos e Pedagógicos (MHPs) e realizacão de cinco audiências públicas, além de avanços significativos nas interlocuções com os demais municípios-sede de MHPs.

Nas próximas páginas deste relatório procuramos trazer um detalhamento e reflexões acerca de cada uma destas ações. Sabemos que uma grande deficiência do poder público é a manutenção da memória de suas próprias ações. Mais do que os resultados quantitativos, o que buscamos aqui é também registrar o percurso reflexivo que resultou de cada uma destas ações. Esperamos, assim, como instância promotora dos museus, uma das instituições que trabalham com a preservação da memória, também termos sucesso na preservação da memória institucional do SISEM-SP.

2. ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE CULTURA E OUTRAS ENTIDADES

As Organizações Sociais de Cultura que administram os museus vinculados à Secretaria de Estado da Cultura contribuem com o Sistema Estadual de Museus via extroversão do conhecimento especializado de seus colaboradores e difusão de relevantes acervos museológicos das instituições que administram pelo litoral e interior do Estado. As ações realizadas pelas OSC's se distribuem segundo três eixos que, aqui, agrupamos sob as denominações de apoio técnico, comunicação e formação, os quais, por sua vez, são desdobrados, respectivamente, em assessoria técnica, projeto/plano museológico, visita técnica; exposição e publicação; e oficina, palestra e seminário/cursos.

O SISEM-SP realiza ações em parceria com 10 Organizações Sociais de Cultura: Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo (SAMAS), Associação do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho (APAF, que gerencia o Paço das Artes e o Museu da Imagem e do Som), A Casa – Museu de Artes e Artefatos Brasileiros (CASA, que gerencia o Museu da Casa Brasileira), Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC, que gerencia a Pinacoteca do Estado de São Paulo, a Estação Pinacoteca e o Memorial da Resistência), Catavento Cultural e Educacional (CATAVENTO), POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS, que administra a Casa das Rosas e a Casa Guilherme de Almeida), Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAMP, que gerencia o Museu Índia Vanuíre, em Tupã, o Museu Felícia Leirner, em Campos do Jordão, e o Museu-casa de Portinari, em Brodowski), o Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI, que gerencia o Museu do Café, em Santos, e o Museu da Imigração), Associação Museu Afro-Brasil (AMAB) e ID Brasil Cultura, Educação e Esporte (que gerencia o Museu do Futebol e o Museu da Língua Portuguesa).

Essas O.S.C.s possuem, atualmente, contratos de gestão em vigência com a SEC-SP, atuando na gestão de 18 museus estaduais e na realização de ações de integração ao SISEM-SP. Nesse contexto, tem destaque a parceria que o SISEM-SP estabelece com a ACAMP. Além de executar o maior conjunto de ações no "Programa de Apoio ao SISEM-SP", a ACAMP possui, na sua equipe técnica, profissionais especialmente dedicados ao Programa: Ana Carolina Xavier Ávila, Bárbara Rodrigues Paulote, Janderson Brasil Paiva e Michael Argento, coordenados por Joselaine Mendes Tojo.

Nos planos de trabalho que compõem os contratos de gestão das organizações sociais de cultura parceiras foram definidas rotinas técnicas e obrigações do "Programa de Apoio ao SISEM-SP", que se traduzem nas seguintes diretrizes:

- Considerar as demandas do interior, litoral e região metropolitana de São Paulo, discutidas com o Grupo Técnico do SISEM-SP/UPPM e com a Rede Temática de Museus da qual o Museu faz parte, no planejamento das exposições itinerantes e demais ações de apoio ao SISEM-SP do próximo ano. Submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a proposta de exposições itinerantes e demais ações de apoio ao SISEM-SP no anexo Descritivo das Exposições e Programação Cultural.

- Manter o Museu associado ao ICOM Brasil (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus), e utilizar as três associações profissionais a que membro institucional tem direito para ter funcionários do Museu participando ativamente de comitês temáticos do ICOM afinados com a Rede Temática da qual participa no Estado de São Paulo e outros temas de interesse.

- Participar e promover intercâmbios técnicos, recebendo em estágio técnico, profissionais de museus de diferentes regiões do Estado, de outros Estados e de outros países, bem como enviando também funcionários do museu em iniciativas afins. Entregar relatório trimestral das atividades de apoio ao SISEM-SP, realizadas no período, incluindo estágios técnicos recebidos ou realizados, ações realizadas junto às Redes Temáticas e relato das ações realizadas no âmbito do ICOM Brasil.

- Divulgar regularmente os serviços e a programação do Museu no website do SISEM-SP: www.sisemsp.org.br.

Além das parcerias com Organizações Sociais, em 2015, o GTC SISEM-SP atuou conjuntamente com o British Council Brasil, especialmente na realização da 1ª edição do "International Museum Academy"; e com o SESC-SP, no apoio ao 1º Workshop Internacional Espaços de Memória e Cultura.

As linhas de ação especialmente estimuladas foram a promoção da articulação e cooperação entre os museus (Articulação) e o apoio a programas e projetos de formação, capacitação, aperfeiçoamento técnico e atualização profissional (Formação).

2.1 APOIO TÉCNICO

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	OS
2.1.1. Plano Museológico	3	Americana, Pereira Barreto, São Luiz do Paraitinga	ACAM Portinari
2.1.2. Visita Técnica	5	Ribeirão Preto, Campinas, Jundiaí, Botucatu	Museu do Café
2.1.3. Assessoria Técnica	2	Amparo Taubaté	ACAM Portinari M.I.

2.2. COMUNICAÇÃO

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	OS
2.2.1. Exposição	43	Auriflama, Barretos, Diadema, Taubaté, Fernandópolis, Bady Bassit, Salto, Assis, Socorro, Araraquara, Franca, Santa Cruz do Rio Pardo, Presidente Prudente, Uchôa, Tabapuã, Botucatu, Mogi das Cruzes, Araçatuba, Guaíra, Mococa, Matão, Piraju, Cananéia,	ACAM Portinari, Catavento, M.I. Pinacoteca, Museu do Café, Memorial da Resistência, MCB, MIS, MI, MAS

		Caraguatatuba, Novo Horizonte, Votorantim, Santos, São Caetano, Buritama, São Carlos, Itapeva, Junqueirópolis, Registro, Ribeirão Preto, São Sebastião, Poloni,	
2.2.2.Publicação			
2.2.2.1 Digital	5	-	ACAM Portinari
2.2.2.2 Impressa	1	-	ACAM Portinari

2.3. FORMAÇÃO

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	Nº Municípios Participantes	Total de Público	OS
2.3.1. Curso de Capacitação	2	Santos – Botucatu			ACAM Portinari
2.3.2. Curso de Ensino à Distância *BA/MG/PR/RS	1	**-**	27*	55	ACAM Portinari
2.3.3. Oficina	26				ACAM Portinari, MIS, Catavento, Memorial da Resistência, MLP, MCB
2.3.4. Palestra	16				ACAM Portinari, MLP, Museu Afro Brasil, Museu do Café, CGA, CR, MAS
2.3.5. Estágio Técnico	10	São Paulo			Pinacoteca/Poiesis / SAMAS/
2.3.6.Seminário/ Curso	1	São Paulo			Memorial da Resistência

DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES POR REGIÃO ADMINISTRATIVA

Região Administrativa	Nº de Ações	Nº de Municípios	Municípios
ARAÇATUBA	5	8	Auriflama, Penápolis, São Paulo, Buritama, Jundiaí, Bento de Abreu, Mirassol, Birigui
BARRETOS	4	5	Mirassol, Tabapuã, Uchôa, Barretos, Olímpia
BAURU	1	4	Pederneiras, Lençóis Paulista, Bauru, Jaú
CAMPINAS	12	42	Valinhos, Atibaia, Mococa, Socorro, Santa Bárbara d'Oeste, São Pedro, Amparo, Monte Mor, Piracicaba, Indaiatuba, Guararema, São Paulo, Cabreúva, Campinas, Vinhedo, Nazaré Paulista, Bragança Paulista, Bauru, São Vicente, Santo André, São Caetano do Sul, Americana, Guarulhos, Santos , Paulínia, Pinhalzinho, Pirassununga, Araraquara, São Bernardo do Campo, Praia Grande, Osasco, São José do Rio Preto, Lindóia, Barretos, Ribeirão Pires, Jaú, Jundiaí, Várzea Grande Paulista, Hortolândia, São José dos Campos, Itapira, Araras
CENTRAL	6	5	Araraquara, Matão, Porto Ferreira, São Carlos, São Paulo
FRANCA	9	9	Águas da Prata, Araraquara, Batatais, Franca, Ituverava, Orlândia, Ribeirão Corrente, Rifaina, São Joaquim da Barra,
ITAPEVA	2	4	Itaí, Itapeva, Itararé, Piraju
MARÍLIA	7	13	Chavantes, Tupã, Tarumã, Assis, Pompéia, Parapuã, Bastos, Pedrinhas paulista, Canitar, São Paulo, Presidente Prudente, Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos
PRESIDENTE PRUDENTE	5	16	Santo André, Santa Bárbara d´Oeste, Americana, Pacaembu, Tupi Paulista, São Roque, Atibaia, Dracena, Sorocaba, irapuru, Ouro Verde, Boituva, Junqueirópolis, Presidente Prudente, Tupã, Adamantina
REGISTRO	3	4	Cananéia, Jacupiranga, Miracatu, Registro
RIBEIRÃO PRETO	3	7	Guariba, Jaboticabal, Matão, Pontal, Ribeirão Preto, São Carlos, Sertãozinho
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	11	17	Bady Bassit, Campinas, Catanduva, Fernandópolis, Guaíra, Itápolis, Jales, José Bonifácio, Mirassol, Novo Horizonte, Poloni, Santos, São João das 2 Pontes, São José do Rio Preto, São Paulo, Tabapuã, Uchôa
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	9	12	Aparecida, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Guararema, Ilhabela, Jacareí, Pindamonhangaba, São Paulo, São Sebastião, Sorocaba, Taubaté
SOROCABA	25	25	Assis, Barretos, Bauru, Botucatu, Cerqueira César, Dois Córregos, Indaiatuba, Itaí, Itatinga, Itu, Mairinque, Manduri, Pardinho, Piraju, Porto Feliz, Pratânia, Salto, São Manoel, São Paulo, São Roque, Sorocaba, Tatuí, Tupã, Valinhos, Votorantim
RMBS	5	18	Santos, Presidente Epitácio, Olímpia, Ilhabela, Jundiaí, Suzano, São Vicente, Praia Grande, Jaguariúna, Ribeirão Preto, Ribeirão Pires, Marília, Caçapava, Campinas, São Paulo, Guarujá, Jacareí

RMSP	18	65	Arujá, Assis, Atibaia, Auriflama, Bauru, Bertioga, Botucatu, Buritama, Cajamar, Campinas, Carapicuíba, Catanduva, Chavantes, Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Franca, Francisco Morato, Guararema, Guarujá, Guarulhos, Indaiatuba, Itapecerica da Serra, Itararé, Itu, Jacareí, Jundiaí, Junqueirópolis, Limeira, Mairiporã, Mauá, Matão, Mococa, Mogi das Cruzes, Orlândia, Osasco, Paulicéia, Pederneiras, Piracicaba, Piraju, Praia Grande, Pratânia, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Salto, Santana do Parnaíba, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Manuel, São Paulo, São Pedro, São Sebastião, São Vicente, Sertãozinho, Sorocaba, Suzano, Taubaté, Tatuí, Valinhos, Vinhedo, Votorantim

DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES POR ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Organização Social	Nº de Ações	Nº de Municípios	Municípios
ACAM PORTINARI	40	84	Campinas, Itápolis, Santos, São Paulo, Tabapuã, São José do Rio Preto, Dois Córregos, itatinga, Presidente Epitácio, Ilhabela, Jundiaí, Suzano, São Vicente, Praia Grande, Jaguariúna, Marília, Caçapava, Guarujá, Jacareí, Indaiatuba, Itu, São Manuel, Valinhos, Salto, Tatuí, Mococa, Leme, Paraibuna, São José do Rio Pardo, Assis, Presidente Prudente, Tarumã, Sertãozinho, Uariba, Jaboticabal, Pontal, Ribeirão Preto, Pederneiras, Bauru, Jaú, Lençóis Paulista, Olímpia, Mirassol, Tabapuã, Uchôa, Botucatu, Cananéia, Jacupiranga, Miracatu, Registro, Araraquara, São Carlos, Matão, Novo Horizonte, São Pedro, Penápolis, Araçatuba, Buritama, Barrretos, Junqueirópolis, Santo André, Santa Bárbara d´Oeste, Americana, Pacaembu, Tupi Paulista, São Roque, Atibaia, Dracena, Sorocaba, irapuru, Ouro Verde, Piraju, Guaíra, Batatais, Águas da Prata, Franca, Cerqueira César, Itaí, Pirajú, Votorantim, Ourinhos, Iepê, Rio Claro, Ribeirão Pires
CATAVENTO	5	46	Socorro, São Paulo, Campinas, Carapicuíba, Diadema, Itu, Mairiporã, Mauá, Salto, Santana do Parnaíba, São Bernardo do Campo, São Vicente, Santo André, Bragança Paulista, São Caetano do Sul, Americana, Guarulhos, Santos , Indaiatuba, Paulínia, Pinhalzinho, Pirassununga, Atibaia, Araraquara, Bauru, Praia Grande, Osasco, São José do Rio Preto, Lindóia, Barretos, Ribeirão Pires, Jaú, Jundiaí, Várzea Grande Paulista, Hortolândia, Monte Mor, São José dos Campos, Itapira, Araras, Guararema, Itapecerica da Serra, Mogi das Cruzes, Jacareí, Paulicéia, Valinhos, Vinhedo.
CGA	3	4	Fernandópolis, Jales, São José do Rio Preto, São João das Duas Pontes.
MCB	3	10	Taubaté, São Paulo, Osasco, Matão, Assis, Diadema, Guarulhos, São Vicente, Santos, Francisco Morato

MIS	14	22	São Paulo, Assis, Orlândia, Araraquara, Santos, São Caetano do Sul, Ribeirão Preto, Ourinhos, Junqueirópolis, Caraguatatuba, Registro, Presidente Prudente, Franca, Batatais, São João da Barra, São Carlos, Jaboticabal, Sertãozinho, Matão, Pontal, Tupã, Adamantina
Memorial da Resistência	2	21	Arujá, Botucatu, Cajamar, Campinas, Francisco Morato, Guarulhos, Indaiatuba, Jundiaí, Mococa, Mogi das Cruzes, Pratânia, Salto, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José dos Campos, São Manuel, São Paulo, Sorocaba, Taubaté (Goiânia, Rio de Janeiro, João Pessoa)
MAB	4	8	Diadema, São José dos Campos, Auriflama, Campos do Jordão, São Paulo, Sorocaba, Taubaté, Guararema
MI	2	2	Santa Cruz do Rio Pardo, Taubaté
Museu do Café	11	9	Barretos, Presidente Prudente, Franca, Rifaina, Ribeirão Corrente, Ituverava, Batatais, Orlândia, São Joaquim da Barra
MF	1	4	Piracicaba, São Paulo, Jaú, Americana
Paço das Artes	1	1	Santo André
Pinacoteca	3	23	Suzano, Catanduva, Bertioga, Guarujá, Campinas, Diadema, Santos, Limeira, Guararema, Franca, São Bernardo do Campo, Ferraz de Vasconcelos, São Vicente, Guarulhos, Jundiaí, São José do Rio Pardo, Capivari, Pratânia, Osasco, São Carlos, Limeira, Itapira, Vinhedo, Hortolândia.
SAMAS	5	11	Campos do Jordão, São Paulo, Mogi das Cruzes, Itu, Santo André, Aparecida, Caraguatatuba, Ilha Bela, Pindamonhangaba, São Sebastião, Taubaté, Santos.
Casa das Rosas	6	21	Atibaia, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Matão, Araraquara, São Carlos, Guararema, Cabreúva, Campinas, São Paulo, Vinhedo, Nazaré Paulista, Bragança Paulista, Bauru, Fernandópolis, Uchôa, Mirassol, Catanduva, Tabapuã, José Bonifácio, Jacareí.

RESUMO ATIVIDADES REALIZADAS

Número de Ações	Total de Municípios Atendidos
100	**266**

3.1. ARTICULAÇÃO

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede	Nº Municípios Participantes	Total de Público	OS
3.1.1. 7º Encontro Paulista de Museus (*+17 municípios de outros Estados/Países)	01	São Paulo	103 *	1211	ACAMP
3.1.2. Reunião de Representantes Regionais	2	São Paulo São Paulo	27 24	39 33	ACAMP
3.1.3. Reunião Do Conselho De Orientação	4	São Paulo	4	9	SISEM
3.1.4. Reunião - Comissão Consultiva 8º EPM	4	São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo	27 24	39 33	SISEM
3.1.5. Reunião - Consulta Pública – Cadastro Estadual de Museus	4	São Paulo São Paulo São Paulo São Paulo	24 3 3	33 38 11	SISEM

3.2. CONVÊNIOS

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede
3.2.1.	7	São Paulo / Araraquara / São Vicente / Santa Fé do Sul

3.3. EDITAIS

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede

3.3.1. Edital de Difusão	8	São Paulo / Santo André / Taubaté / Santos / Sorocaba / São Manuel / Pratânia / Ribeirão Preto
3.3.2. Edital de Preservação	5	São Paulo / Salto / Jaboticabal

3.4. MUNICIPALIZAÇÃO

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede
3.4.1.	11	Pindamonhangaba / são José do Rio Pardo / Casa Branca / Orlândia / Batatais / Araraquara / Porto Ferreira / Avaré / Penápolis / Itápolis / Monte Mor

3.5. WEBSITE SISEM-SP

Tipo de Ação	Nº de Ações
Acessos totais no ano	467.679

4. BALANÇO E PERSPECTIVAS

A contribuição do SISEM SP para o acesso a publicações técnicas

Após a parceria estabelecida com o ICOM Brasil para a impressão inédita em português da publicação "Conceitos-chave de museologia", em 2014, evidenciou-se a carência existente de publicações de museologia em português no Brasil. A grande procura do público por esta publicação, a terceira realizada em parceria com o ICOM Brasil (a primeira foi uma edição lusófona do Código de Ética do ICOM; a segunda foi a coletânea "O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro – documentos selecionados"), fez com que o GTC SISEM-SP buscasse direcionar seus esforços nesta área para outros títulos que estavam disponíveis e que ou não existiam em versões impressas ou não estivessem traduzidas para o português.

Nesta orientação, avalizar a impressão da publicação "Como gerir um museu: Manual prático" pareceu-nos uma escolha natural, tendo em vista que este já era um material utilizado na formação do Curso Técnico em Museologia e também no curso EAD, ambos realizados pelo SISEM-SP em parceria com a ACAM Portinari e a UNAERP.

Apesar da longa negociação envolvendo UNESCO e ICOM, o apoio do ICOM Brasil neste processo foi fundamental. E após quase um ano de trâmites, conseguimos viabilizar a impressão de uma tiragem de 3.000 exemplares.

Os exemplares foram amplamente distribuídos por ocasião do 7EPM – 7º Encontro Paulista de Museus, além de ter sido também destinado para distribuição junto às bibliotecas públicas (em parceria com o SISEB – Sistema Estadual de Bibliotecas) de São Paulo, cursos de graduação e pós-graduação em museologia (em resposta a pedido encaminhado pela Rede de Professores de Museologia) e sistemas de museus (como parte de nossa contribuição no fortalecimento da Rede SIMUS – Sistemas de Museus).

O apoio à impressão de publicações que pudessem contribuir para a disseminação de conteúdos importantes para os profissionais paulistas tem sido uma marca da atuação do SISEM SP. Assim, apoiou-se inicialmente a impressão da versão lusófona do Código de Ética do ICOM. Posteriormente, deu-se início à Coleção Museu Aberto, totalizando até o momento cinco títulos. Em seguida apoiou a impressão dos volumes "Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional" e o já mencionado "O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro – documentos selecionados". Em 2014, lançou-se a impressão do "Conceitos-chave de museologia", chegando-se, em 2015, a esta publicação seminal e de referência para todos os profissionais de museus.

O que esta trajetória aponta para nós do GTC SISEM-SP? Visto a grande repercussão que as publicações tiveram em nível nacional, a primeira decisão foi sempre garantir formas de disseminar os conteúdos de maneira a permitir a ampliação do acesso aos profissionais da área museológica. Disponibilizar os livros em versões digitais, permitindo inclusive o download, foi o primeiro grande esforço neste campo editorial.

Hoje, todas as publicações da Coleção Museu Aberto, por exemplo, já se encontram disponíveis para consulta e download no site do SISEM-SP (www.sisemsp.org.br).

O passo seguinte que se mostra para nós é a necessidade de formação de um comitê editorial, visando delinear possíveis novas coleções e prospectar conteúdos. Neste sentindo, já delineamos aqui três coleções possíveis: a primeira que trabalharia com traduções e/ou impressões de materiais técnicos disponíveis em formatos digitais (como por exemplo, a impressão de material do projeto Re-org, do ICCROM – Comitê do ICOM que discute sobre salvaguarda de coleções), a segunda que trabalharia com a compilação de textos sobre a memória da museologia paulista, destacando textos e projetos de importantes profissionais que pensaram/atuaram no desenvolvimento do pensamento museológico em São Paulo (além de uma possível reimpressão dos volumes referentes a Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, poderíamos pensar em uma coletânea de textos do profº Ulpiano Bezerra de Menezes, materiais compilados de Maurício Segall, de Júlio Abe Wakahara e outros) e a terceira que buscaria fomentar a publicação de trabalhos acadêmicos resultantes de pesquisas voltadas para políticas públicas de museus (e para esta, seria necessário formalizar uma parceria com o PPGMus-USP).

Como se pode notar, há muitos desafios a serem trabalhados neste processo. Fica aqui registrada a semente de novas coleções que virão apoiadas pelo SISEM-SP.

O processo de construção do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo: um percurso de várias colaborações

Luiz Fernando Mizukami

Magda Alves do Nascimento

Introdução – Sobre os direitos e as políticas culturais

Roland Gori, em entrevista para o Le Monde, coloca que "(...) temos necessariamente de aceitar o desafio da modernidade e permitir que, pela cultura, pela informação, pela educação e pela assistência, o passado, o presente e o futuro se conectem".[1]

Esta colocação é coerente com documentos e formulações recentes nos organismos internacionais que versam sobre recomendações para o campo da cultura. A UNESCO traz uma Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais[2], reconhecendo "(…) *la recuperación de valores culturales, la aceptación de la pluralidad cultural y el reconocimiento político de culturas amenazadas o ignoradas componen un conjunto de valores que se van incorporando a una nueva fundamentación de las políticas culturales*"[3].

A mesma UNESCO reconhece os direitos culturais, em especial o direito à livre participação na vida cultural, colocando no artigo XXVII da Declaração Universal dos Direitos Humanos que "toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de gozar das artes e de aproveitar-se dos progressos científicos e dos benefícios que deles resultam"[4], significando com isso o direito à livre criação como dimensão ativa e o direito à fruição como dimensão passiva, ultrapassando assim o entendimento de simples acesso à cultura[5]. Também este reconhecimento dos direitos culturais fornece uma nova dimensão para as políticas culturais.

Entretanto, conhecida a pouca agilidade da máquina administrativa pública, incluindo aquela que gere as políticas culturais, é fato que "(…) *el sector de la cultura siempre ha mantenido grandes dificultades para asumir los cambios al mismo ritmo que los movimientos sociales*"[6]. Mas acredita-se que esta falta de agilidade, além dos

---

[1] Entrevista conduzida por Julie Clarini e publicada no jornal *Le Monde* de 02 de janeiro de 2016.

[2] Estabelecida pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, em sua 33ª reunião, celebrada em Paris, de 03 a 21 de outubro de 2005.

[3] MARTINELL SEMPERE, Alfons. **Por qué los ODS no incorporan la cultura**, 2015; p.18.

[4] Segundo Bernardo Mata-Machado (2007: p.06), "Esse princípio foi detalhado pelo artigo XV do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, pelo qual os Estados membros da ONU comprometeram-se a 'respeitar a liberdade indispensável à pesquisa científica e à atividade criadora' e a adotar medidas 'necessárias à conservação, ao desenvolvimento e à difusão da cultura'".

[5] Novamente Mata-Machado traz como referência a estas dimensões dos direitos culturais como reconhecidos no documento "Recomendação sobre a Participação dos Povos na Vida Cultural", divulgado pela UNESCO em 1976.

[6] MARTINELL SEMPERE, Alfons. **Por qué los ODS no incorporan la cultura**, 2015; p.32. Complementa Martinell Sempere que esta dificuldade é maior quando realizada a partir das instituições culturais ou de esferas com uma forte raiz na tradição, história ou memória coletiva.

motivos administrativos, é devida também à mentalidade dos gestores públicos, que não aceitam ou não entendem a cultura como um fator imprescindível para o desenvolvimento[7].

Estes dois motivos, o engessamento dos procedimentos administrativos e a falta de visão dos gestores, dificultam também as interações necessárias com outras políticas, como as políticas econômicas, urbanísticas, educacionais, científicas, de turismo, da juventude, de comunicação, de proteção ao meio-ambiente e tantas outras.

Visto então todas as reflexões já expressas sobre políticas culturais em documentos oficiais de órgãos multilaterais e, sabido também das limitações hoje existentes, como pensar as políticas futuras?

"Que futuro construir desde este presente? Que preservar? Que políticas culturais considerar ou propor? E mais: que políticas culturais nós temos no momento?"[8]

Como lançar um olhar para o futuro sem considerar a experiência do passado? Fica na frase acima de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri a lição primordial para esta empreitada na formulação do Cadastro Estadual de Museus.

Crê-se que neste ponto vale retomar um pouco o óbvio, visto que muitas vezes o óbvio não é sinônimo de prática corrente. Primeiro, para se pensar em políticas culturais, temos que partir de informações: de resultados de políticas passadas[9] a diagnósticos de situações atuais.

Retorna-se a Waldisa que elucida bem tal necessidade quando diz que seria um absurdo "traçar um plano cultural para o estado de São Paulo sem um prévio levantamento das condições atuais e das reais necessidades e potencialidades. Repita-se que o levantamento de dados sobre a situação cultural do Estado compreenderia a paisagem, os monumentos históricos, as sociedades culturais, locais para audições, concertos, conferências, espetáculos de dança e de teatro, galerias de arte, museus locais, festas tradicionais e grupos folclóricos, artesanato e artesãos, bibliotecas, arquivos, cineclubes, etc.; caracterização dos seus usuários de acordo com as 'origens'

[7] "Por un lado el conflito entre la cultura y los conceptos de necessidades básicas, pobreza, hambre, etc... que se vive como uma confrontación entre prioridades. Y, por desgracia, la existência de posiciones paternalistas y asistencialistas que consideran que las necessidades culturales no son necesarias para alcanzar los objetivos del desarrollo y consideran como algo prescindible o un lujo en situaciones de pobreza económica". (MARTINELL SEMPERE; 2015: p.03).

[8] Do texto original de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri intitulado "A difusão do patrimônio: novas experiências em museus, programas educativos e promoção cultural", produzido em 1987 e publicado em BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.), **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional,** Volume 1, pg. 165, 2010.

[9] A importância desta mirada ao passado é evocada muito bem por Aloísio Magalhães na metáfora do bodoque presente no texto "A cultura brasileira e seus bens culturais": "Pode-se mesmo dizer que a previsão ou a antevisão da trajetória de uma cultura é diretamente proporcional à amplitude e profundidade de recuo no tempo, do conhecimento e da consciência do passado histórico. Da mesma maneira como, analogicamente, uma pedra vai mais longe na medida em que a borracha do bodoque é suficientemente forte e flexível para suportar uma grande tensão, diametralmente oposta ao objetivo de sua direção. Pode-se afirmar que, no processo de evolução de uma cultura, nada existe propriamente de 'novo'. O 'novo' é apenas uma forma transformada do passado, enriquecida na continuidade do processo, ou novamente revelada, de um repertório latente". (MAGALHÃES; 1997, p.51).

sociais, faixa etária, escolaridade, situação econômico-financeira, grupo social a que pertence, comportamentos e eventuais mudanças, etc."[10]

Segundo, sabendo que alguns dos objetivos das políticas culturais são dependentes de interações com outras políticas e que certas ações serão realizáveis somente com um esforço sinérgico com outras dinâmicas de discussão social, é necessário que os formuladores e gestores das políticas culturais estejam familiarizados com estas outras discussões. Por exemplo, como a atual discussão do Cadastro Estadual de Museus é coerente com o Plano Estadual de Cultura de São Paulo recém-formulado? Ou mesmo numa questão mais básica: como o Cadastro Estadual de Museus poderá contribuir no reconhecimento de esforços de preservação de memória empreendidos por outros órgãos do próprio Estado como o ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo ou a Secretaria de Saúde do Estado por meio do projeto do Museu de Saúde Pública?

Terceiro, sabendo das questões impostas pela assunção dos direitos culturais como direitos humanos e pela necessidade de proteção à diversidade cultural, deve-se sempre usar expedientes de mobilização e participação. Apesar de já existir formas de se trabalhar numa lógica de descentralização geográfica e administrativa das políticas culturais, devemos considerar a necessidade de uma descentralização "sociológica". Como explicitado por Mata-Machado[11]: "Historicamente, as políticas culturais têm tido como clientes preferenciais os intelectuais e artistas eruditos; e como público-alvo os estratos privilegiados da população. Salvo exceções, as políticas culturais têm sido instrumento de consagração de um grupo limitado de criadores e fator de distinção de uma classe social cujos membros se consideram mais capacitados para a fruição das artes e das ciências".

Desta forma, a criação de mecanismos e instâncias de participação nas decisões é necessária. Infelizmente, os gestores públicos não estão familiarizados com a importância destas ferramentas, revestindo-as de verniz ideológico ao invés de as considerarem como importantes ferramentas que trabalham tanto na construção quanto na validação dos processos e, ao mesmo tempo na comunicação institucional e na formação cidadã. Conselhos e comissões, audiências públicas de consulta, referendos, gabinete digital[12]... há uma diversidade de maneiras de se possibilitar o envolvimento de parcelas excluídas atualmente da definição das políticas culturais.

Histórico do SISEM-SP e a trajetória de formulação do CEM-SP

Considerando que o SISEM-SP, criado em 1986[13], atuou durante 30 anos sem um cadastro de museus, por que se preocupar com esta questão agora? Acreditamos

[10] O trecho foi extraído de texto intitulado "Algumas considerações sobre uma política cultural para o estado de São Paulo", produzido em 1976 por Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. Publicado em BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.), **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional,** Volume 1, ps. 60-61, 2010.

[11] MATA-MACHADO, Bernardo Novais da. **Direitos humanos e Direitos culturais;** p.07, 2007.

[12] Havia uma iniciativa desta natureza no Rio Grande do Sul. Entretanto, ao que parece, na sucessão de governo, a ação foi descontinuada, conforme notícia recente: <http://www.sul21.com.br/jornal/site-do-gabinete-digital-e-tirado-do-ar-pelo-governo-do-estado/>.

[13] O SISEM-SP foi criado pelo Decreto nº 24.634, de 13 de janeiro de 1986. Sendo assim, o primeiro sistema de museus criado em território nacional, antes mesmo do próprio Sistema Nacional de Museus, que foi criado pela Portaria nº 13, de 24 de setembro de 1986. Ou seja, a criação do sistema paulista antecede em 8 meses a criação do sistema nacional.

que a emergência do Cadastro Estadual de Museus neste momento seja resultante da confluência de várias situações e de vários resultados de ações anteriores. Durante os primeiros anos de existência do SISEM-SP, houve a necessidade de se firmar suas linhas de ação. O resgate deste histórico de atuação foi essencial para os passos seguintes. Além disso, a retomada de uma articulação do setor museal em nível nacional, com resultados concretos como a criação do Sistema Brasileiro de Museus[14] e do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, da promulgação do Estatuto dos Museus e do decreto que o regulamenta[15], também garantiram um ambiente favorável à renovação da atuação do próprio SISEM-SP.

Sigamos então o roteiro anteriormente estruturado. Se planejar implica a definição de objetivos e metas realizáveis a partir de recursos limitados (tempo, recursos financeiros e força de trabalho, principalmente), como definir uma política cultural para o campo museal sem um instrumento que forneça subsídios para a decisão embasada?

Traçar um plano de ação para os museus paulistas sem um prévio levantamento das condições atuais e das reais necessidades e potencialidades das instituições presentes neste território beira quase o absurdo. A intenção do SISEM-SP ao elaborar o seu Cadastro Estadual de Museus é contar com um instrumento que seja ao mesmo tempo mapa e bússola no delineamento da política pública do Estado de São Paulo para os museus. E como um bom mapa, é preciso primeiro localizar onde estamos para depois traçar a rota.

Desta maneira, buscando entender o cenário museológico paulista, em 2009, iniciou-se um projeto de mapeamento dessas instituições, em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAMP) – Organização Social de Cultura[16]. No período 2009-2010, o SISEM-SP realizou um mapeamento diagnóstico dos museus paulistas. Este projeto recebeu o nome de "Diagnóstico dos museus do Estado de São Paulo" e foi desenvolvido em duas etapas: a primeira etapa, no período de maio a julho de 2010, percorreu 500 municípios paulistas, e a segunda etapa, de outubro a dezembro de 2010, percorreu os 145 municípios restantes.

Neste período, uma equipe contratada de técnicos em museologia[17], coordenados pela museóloga Elizabeth Zolcsak[18], percorreu os 645 municípios do Estado de São

[14] O Sistema Nacional de Museus, criado em 1986, foi extinto em 1990 juntamente com o Ministério da Cultura no governo Collor. Somente pelo Decreto nº5.264 de 05 de novembro de 2004 que uma estrutura semelhante foi novamente criada, desta vez com o nome de Sistema Brasileiro de Museus.

[15] Respectivamente, lei federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 e decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013.

[16] Inicialmente criada como Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari, a ACAMP foi fundada em 27 de novembro de 1996, assinou o contrato de gestão nº 29/2008 para a gestão de unidades museológicas da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo presentes no interior: Museu Casa de Portinari, em Brodowski; Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, em Tupã; Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes, em Piracicaba; Museu Monteiro Lobato, em Taubaté; Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves, em Guaratinguetá; Museu Felícia Leirner, em Campos do Jordão; Museu Paulo Setúbal, em Tatuí e, Museu Histórico e Pedagógico Bernardino de Campos, em Amparo. Com o término de vigência do contrato de gestão nº 29/2008, em 14 de julho de 2011, foi assinado o contrato de gestão nº 03/2011, com vigência até 30/11/2015.

[17] O Estado de São Paulo possui, dentro da grade de cursos do CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, o Curso Técnico em Museu (posteriormente redenominado como Curso Técnico em Museologia) desde 2006, conforme mencionado em <http://www.etecitu.com.br/arquivo/ppg.pdf>. Mais informações sobre o curso técnico em <https://www.vestibulinhoetec.com.br/unidades-cursos/curso.asp?c=607>.

Paulo, coletando informações que gerou uma base de dados, resultando em um mapeamento de 415 museus e instituições afins em 190 municípios e uma lista de 48 acervos e projetos em implantação em 44 municípios[19].

Esta já era uma ideia inicial do que tínhamos como universo de atuação do SISEM-SP naquele momento. Mas e o que já havia sido feito? Como entender as ações realizadas e efetuar, a partir daí, um aprimoramento destas ou ainda uma revisão profunda e novas propostas?

Dentro deste esforço na busca por informações, em 2012 a equipe técnica do GTC SISEM-SP procedeu com entrevistas a ex-integrantes do DEMA – Departamento de Museus e Arquivos[20], posteriormente renomeado como UPPM, e realizou estudos sobre as ações desenvolvidas e registradas em relatórios arquivados. Muitos dos resultados destes levantamentos foram extrovertidos durante apresentação realizada em 14 de junho de 2012, no 4º Encontro Paulista de Museus (4EPM).

Nas palavras de Renata Motta, diretora técnica do GTC SISEM-SP (2011-2013), durante esta apresentação[21]:

"*No âmbito de uma frente do Sistema ligada à questão da articulação, emergiu um conjunto de questões e inquietações do próprio grupo técnico. Um pouco o entendimento do que era o próprio SISEM historicamente. Lembrando que o SISEM tem mais de 25 anos. O Sistema de São Paulo é o primeiro sistema brasileiro (de museus), criado em 1986. E ficavam muitas perguntas... Afinal, como foi este histórico? E de fato, a gente tem sempre esta dificuldade de, no âmbito público, preservação da própria memória destas histórias institucionais. Nós tínhamos muito poucos elementos sobre o que tinha acontecido no âmbito das realizações do SISEM, anteriores aos últimos quatro anos. Então a gente começou o que acabou se transformando no primeiro recorte que a gente está desafiadoramente fazendo a extroversão hoje, mas na verdade é pesquisa inicial a partir das nossas próprias inquietações, mas que a gente acha bem importante apresentá-las aqui, no contexto deste grande fórum estadual de museus, que o Encontro é necessariamente isso. No sentido também da gente ter um entendimento e aí lançar um debate coletivamente do que são então as premissas do Sistema.*"

Cabe lembrar que tal reflexão segue-se à publicação do novo Decreto de estruturação do SISEM-SP[22], ocorrida em junho de 2011 e amplamente divulgada na edição do Encontro Paulista de Museus daquele ano (3ª edição), como se a reestruturação legal motivasse a própria revisão das ações até então desenvolvidas pelo SISEM-SP.

---

[18] Elizabeth Zolczak é museóloga, formada pela Fundação Escola de Sociologia e Política, no curso de especialização coordenado por Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. Para mais informações, consultar <https://uspdigital.usp.br/tycho/curriculoLattesMostrar?idcnpq=3541860694149019>.

[19] Um recorte dos dados levantados por este projeto foi publicamente apresentado no dia 07 de junho de 2011, durante o 3º Encontro Paulista de Museus, conforme pode ser conferido no registro em vídeo disponível em <http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/iii-encontro-paulista-de-museus/programacao>.

[20] Diná Terezinha Jobst, diretora do GTCSISEM-SP, durante o período 1986-2008, e Maria Beatriz Xavier Cruz, museóloga e integrante da equipe do DEMA, posteriormente, diretora do GPPM até 2008.

[21] Conforme registro disponível em <http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/iv-encontro-paulista-de-museus/programacao>, acessado em 09 de abril de 2014.

[22] Decreto nº 57.035, de 02 de junho de 2011.

O ano de 2012, além da apresentação dos resultados da pesquisa histórica realizada pelo GTC SISEM-SP no 4EPM, foi marcado pela nomeação do novo Conselho de Orientação do SISEM-SP[23], dando início a mais uma etapa nos trabalhos de estruturação do Cadastro Estadual de Museus.

Faz-se aqui um breve parêntese: desde 2010, o SISEM-SP recuperou um movimento de articulação com a criação dos polos museológicos. Posteriormente, em 2011 foram escolhidas as primeiras representações regionais do SISEM-SP na configuração atual, que neste momento eram instâncias extraoficiais que auxiliavam na definição de ações do SISEM-SP junto ao GTCSISEM-SP.

Em 2012, além da nomeação do Conselho de Orientação do SISEM-SP[24], ocorreu a criação e nomeação do Grupo de Trabalho do Sistema Estadual de Museus, denominação oficial do grupo de representantes regionais do SISEM-SP, eleitos em suas próprias regiões[25]. Tanto a criação das representações regionais quanto a nomeação do Conselho de Orientação do SISEM-SP trouxeram uma nova dinâmica para a definição dos trabalhos do SISEM-SP. A perspectiva não era mais uma atuação emanada centralizadamente do Grupo Técnico, mas sim trazer mais opiniões e dar maior participação a profissionais externos à estrutura da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (SEC-SP). Ou seja, a perspectiva de ampliação da participação nas decisões sobre os rumos do SISEM-SP já se configurava, garantindo assim posteriormente a ampla discussão do Cadastro Estadual de Museus.

Durante os anos de 2012 e 2013, a atuação do COSISEM-SP deu-se principalmente na revisão dos critérios que nortearam a realização do mapeamento diagnóstico de museus paulistas. A partir da verificação de todos os registros das instituições mapeadas em 2010, os conselheiros avaliaram-nas a partir das informações registradas sobre a adequação das mesmas em termos de operações museológicas. Este primeiro trabalho de percepção embasou a busca de possíveis parâmetros que poderiam nortear a confecção do Cadastro Estadual de Museus.

No mandato seguinte (2014-2015), com os novos conselheiros nomeados, e realizada também uma reunião de transição visto que alguns conselheiros eram novos[26], complementou-se o trabalho executado.

O passo seguinte foi cotejar as indicações fornecidas pelos próprios marcos legais[27], em especial as conceituações de "museu" e aquilo que é definido para que os museus cumpram. Assim, tivemos desde indicações como "Disponibilização de livro de

---

[23] Conforme a Resolução SC nº 95, de 11 de novembro de 2011, que dispõe sobre a forma das indicações e das eleições dos membros do Conselho de Orientação do SISEM-SP, percebe-se a participação do setor acadêmico (representante das universidades), do setor de formação técnico-profissional (representante do CEETEPS), do setor público estadual institucionalizado (coordenação da UPPM, diretoria do GPPM e diretoria do GTCSISEM-SP) e de membros eleitos diretamente no Encontro Paulista de Museus (dois membros).

[24] Resolução SC nº 89, de 11 de outubro de 2012.

[25] Resolução SC nº 60, de 27 de agosto de 2012.

[26] A representante das universidades, profº Maria Isabel Landim, do Museu de Zoologia da USP, foi substituída pela profº Heloísa Barbuy, do Museu Paulista da USP. E, dos representantes eleitos, o ex-representante regional do SISEM-SP, pela Região Administrativa de São José dos Campos, e ex-diretor do Museu dos Esportes de São José dos Campos, Sr. Djalma Penha não se candidatou para permanecer no COSISEM-SP, e em seu lugar foi eleita a ex-representante regional do SISEM-SP, pela Região Metropolitana da Baixada Santista, e diretora da Galeria Nilton Zanotti, da cidade de Praia Grande, sra. Maria de Lourdes Marszolek Bueno.

[27] No caso foram utilizados como base o Decreto estadual nº57.035, de 02 de junho de 2011, a Lei federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 e o Decreto federal nº 8.124, de 17 de outubro de 2013.

sugestões e reclamações na área de acolhimento dos visitantes"[28] a "ter quadro de pessoal para funcionamento"[29].

Estas indicações legais foram avaliadas pelos conselheiros, e pontuadas com notas de 1 a 5. A partir das avaliações recebidas, o GTCSISEM-SP agrupou-as em 3 categorias: "muito importante" (que tiveram médias de 4 a 5), "importante" (com médias de 3 a 3,9) e "importância mediana" (com médias de 1 a 2,9). Estas indicações legais que foram avaliadas como "muito importante" e "importante" foram as que serviram de base para a redação dos parâmetros do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo.

Foi também a partir desta ponderação das indicações que se pensou na formulação de uma ferramenta estruturada em níveis: se é possível dimensionar alguns parâmetros como sendo mais importantes do que outros, a lógica dita que é possível chegar a parâmetros que reflitam o cerne do que é museu. Assim, chegou-se à formulação de um Cadastro Estadual de Museus estruturado em quatro níveis: o Cadastro Básico, que reflete o essencial que deve ser atendido em sua integralidade pelas instituições que pretendem identificar-se como museu, e os níveis 1, 2 e 3, que demonstram uma evolução das instituições, reconhecendo-se assim a excelência de seu trabalho.

Este trabalho de discussão do COSISEM-SP foi então extrovertido para as primeiras consultas públicas, recebendo contribuições das representações regionais do SISEM-SP e, posteriormente nas consultas públicas feitas junto aos gestores dos museus vinculados à SEC-SP, às outras secretarias de Estado e autarquias, ao Conselho Regional de Museologia e aos museus públicos e privados. Após esta rodada de consultas públicas, foi também aberto um fórum de discussão no site do SISEM-SP, permitindo que se recebesse também contribuições de todos os interessados.

Resultante deste processo de consultas públicas e contribuições no fórum de discussão, chegou-se a 98 sugestões, que incluem inserção de novos parâmetros e modificação da redação dos parâmetros inicialmente expostos. O resultado final obtido na formulação dos parâmetros é reconhecidamente melhor do que a formulação original, denotando a importância do processo participativo de construção do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo.

O CEM-SP e sua formulação colaborativa

Richard Sennett, em seu estudo sobre a cooperação, coloca que: "Todos os animais sociais colaboram porque na solidão a abelha, o lobo ou o ser humano não são capazes de garantir a própria sobrevivência. Precisam – precisamos – uns dos outros"[30]. (Sennett; 2012: p.89)

Assim, considerando-se esta tendência natural da espécie humana à colaboração e o atual ambiente social no qual estamos inseridos, a "sociedade em rede", reflexo da alteração nas dimensões de tempo e espaço advindos da revolução tecnológica da

[28] Artigo 37 da Lei federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.
[29] Presente tanto no Decreto estadual nº 57.035, de 02 de junho de 2011 quanto na Lei federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.
[30] SENNET, Richard. ***Juntos***. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2012; p.89.

comunicação digital, temos a consequente emergência da cooperação como base desta nova estrutura social.[31]

Xavier Greffe, em seu livro "A economia artisticamente criativa", ao falar de criatividade e capital social, relembra os estudos de Granovetter (1973) e Blau (1980), em especial o conceito de "laços". Nesta era de sociedade em rede, como se dá a ligação entre as pessoas? Ao analisar quatro critérios[32], Granovetter destaca a existência de "laços fortes" e "laços fracos". Os laços fortes mantêm as relações dentro do grupo enquanto que os laços fracos constroem ligações entre grupos ou organizações. Entretanto, por conta da intimidade, o tipo de informação que circula nos laços fortes é sempre a mesma. A informação nova e abundante acontece nos laços fracos e é neste ambiente que floresce a criatividade.

A construção participativa do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo certamente usufruiu destas condições de criatividade promovida pela rede e emerge como resultado concreto desta estrutura social de colaboração que é como o SISEM-SP se coloca.

Seu longo período de formulação, pautado na participação e opinião técnica de especialistas e outros interessados na área da Museologia[33], foi etapa de grandes discussões conceituais – por exemplo, o que se considerará museu? – e práticas – como será realizado o cadastramento das instituições? Quais instrumentos serão necessários? As sugestões recebidas, portanto, derivaram dessa estrutura social de colaboração arrolada na agenda de construção de um sistema de museus fortalecido e amplo e alocada num espaço democrático.

Do ponto de vista do campo das políticas públicas é interessante observar o processo de formulação do Cadastro posto sua característica colaborativa. Segundo Darli de Souza Dias, docente da Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG): "As formas de participação individual e coletiva são delineadas por um novo perfil de sujeitos, que saem da posição passiva para a de agentes participativos, ativando dispositivos relacionais mais efetivos entre as diferentes esferas sociais. As estruturas de poder se modificam, traçando coordenadas

---

[31] Castells, em seu livro *A sociedade em rede (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura v.1)*, destaca como sendo aspectos centrais do paradigma da tecnologia da informação: 1. são tecnologias para agir sobre a informação; 2. a penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias é intensa, modelando diretamente vários processos de nossa existência individual e coletiva; 3. a morfologia das redes é a mais adaptada à esta crescente complexidade de interação e à imprevisibilidade derivada do poder criativo das interações; 4. a flexibilidade tanto para processos quanto para organizações e instituições, garantindo assim a possibilidade de reconfiguração em uma sociedade marcada pela constante mudança; 5. a convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado.

[32] Os critérios pelo qual as pessoas se ligam são a quantidade de tempo, a intensidade emocional, a intimidade (confidências mútuas) e o serviço recíproco. "Laços fortes estão relacionados a interações mais frequentes, mais envolvimento emocional, maior intimidade e mais amplo serviço recíproco. Laços fracos caracterizam-se por interações menos frequentes, menos envolvimento emocional, menos intimidade e serviço recíproco menor". (GREFFE; 2015; p.50).

[33] O grupo de trabalho configurado para atuar no Cadastro é formado por: Renata Vieira da Motta, coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) da SEC/SP; Cristiane Batista Santana, diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico (GPPM) da SEC/SP; Davidson Kaseker, diretor do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM/SP; Denise Parreira, técnica do GPPM; Mirian Yagui, técnica do GPPM; Luiz Fernando Mizukami, técnico do GTCSISEM-SP; Thaís Romão, técnica do GTCSISEM-SP; Joselaine Mendes Tojo e Michael Argento, colaboradores da ACAM Portinari – Organização Social de Cultura; Elisabeth Zolcsak, consultora da ACAM Portinari – Organização Social de Cultura; e Magda Nascimento, estudante de Gestão de Políticas Públicas e estagiária da UPPM.

em níveis organizacionais e de participação dos até então vivenciados, ficando difícil subestimar a expressão que a democracia imprimiu".[34] Ou seja, além de gerar um "produto" melhor visto que acrescido de diversas camadas de colaboração, o resultado também é um Cadastro que justamente por ter sido discutido por diversas instâncias, reveste-se de uma força de validade muito superior.

A escolha da configuração participativa ainda pode ser explicada quanto aos benefícios futuros trazidos àqueles que dele participaram e ajudaram a construir, conferindo, assim, ainda mais legitimidade ao Cadastro. Diferentemente da concepção *schumpeteriana* de que democracia é apenas um método de escolha, não sendo nada mais do que isso, o que se estabelece aqui é que esta prática pressupõe "a própria participação do indivíduo nas 'decisões significativas da comunidade'"[35].

Contando com a participação democrática, portanto, foi possível tornar real uma política amplamente discutida e fortemente embasada por conceitos da área, dentro de uma lógica *bottom up* – isto é, numa lógica de construção a partir das sugestões e críticas daqueles que estão na base social até aqueles pertencentes ao Estado.

Para justificar a importância do CEM-SP, é fundamental observar a relevância dos museus enquanto serviço público, este devendo, enquanto tal, preservar acervos para as gerações futuras e servir para usufruto e desenvolvimento de conhecimento às gerações presentes. O museu conforma-se como instituição que deve ter como missão contribuir para o desenvolvimento da sociedade na qual está inserido.

O Cadastro Estadual de Museus do SISEM-SP é, portanto, uma ferramenta que garante o reconhecimento das práticas e o fortalecimento dos museus paulistas e a maior proteção de seus patrimônios, sejam eles públicos ou privados, municipais ou estaduais, tendo como meio o cadastramento para participação em iniciativas do Sistema. Espera-se que seu lançamento em 2016, dentro do 8º Encontro Paulista de Museus (8EPM), seja um sucesso e que, de fato, concretize seus objetivos ao longo de sua implementação. Considerando-se a dimensão do Cadastro fica evidente o impacto positivo que esta política pública para museus trará à preservação de acervos num futuro breve; além disso, é necessário dar ênfase no fato de que o processo de sua formulação, ao buscar uma matriz participativa, já está de algum modo extrapolando positivamente o âmbito do SISEM-SP, e apresentando função educadora. Valendo-se de Carole Pateman e sua visão sobre a participação democrática e aplicando sua teoria da democracia ao processo de elaboração do CEM-SP, tem-se que essa forma de colaboração "é educativa; educativa no mais amplo sentido da palavra, tanto no aspecto psicológico quanto no de aquisição de práticas de habilidades e procedimentos democráticos".[36] Ou seja, é possível que esta maneira de criar política pública sirva de exemplo para a construção de outras da mesma forma dentro da pasta da cultura do estado de São Paulo, estabelecendo, assim, um histórico, um *path dependency*, a partir do que está sendo feito hoje.

---

[34] DIAS, Darli de Souza. "Atores Sociais". In: CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha (Orgs.). **Dicionário de Políticas Públicas.** Barbacena: EdUEMG, 2012. P. 29.

[35] FERREIRA, Nuno Miguel Miranda. **O conceito de Democracia segundo Joseph Schumpeter.** Centro de Estudos Jurídicos, Políticos e Sociais. P. 10.

[36] PATEMAN, Carole. **Participação e Teoria Democrática.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 61.

Cadastro Estadual de Museus de São Paulo

Magda Alves do Nascimento
Graduanda em Gestão de Políticas Públicas – EACH/Universidade de São Paulo
Estagiária do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico
Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM
Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo

O presente artigo expõe os principais aspectos da formulação do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo (CEM-SP), uma iniciativa do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), com descrição das etapas porque teve de passar, destaque dos principais envolvidos, etc. Além disso, tece breves comentários à perspectiva da autora (atual estagiária da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), estudante de Gestão de Políticas Públicas e participante do Grupo de Trabalho formado para a construção do Cadastro.

O Cadastro

A política de Cadastro Estadual de Museus é uma iniciativa do Sistema Estadual de Museus de São Paulo – SISEM-SP com vistas a consolidar o sistema, por meio do reconhecimento do trabalho desenvolvido por instituições museológicas paulistas, buscando fortalecimento e promovendo melhorias de suas operações. Tal instrumento servirá como base para a formulação de diversas outras iniciativas: ao trazer mais informações sobre a situação das instituições permitirá, inicialmente, um mapeamento diagnóstico para embasar a formulação de novas ações e, com isso, conceder benefícios na preservação de seus patrimônios museológicos materiais e/ou imateriais. Para a instituição, representa também a oportunidade de ter o seu trabalho desenvolvido devidamente reconhecido ou ter um rumo traçado por meio dos critérios a serem trabalhados para seu planejamento futuro e para sua adequação como instituição museológica.

O processo de formulação passou por diversas etapas, dentre estudos de casos, reuniões e consultas públicas, sempre permeadas por uma diretriz de construção colaborativa, que já pode ser observada nos processos do SISEM-SP desde a recomposição do Conselho de Orientação do SISEM-SP e a criação de um grupo de trabalho composto por representantes de todas as regiões do Estado de São Paulo.

A partir de uma definição sobre as características prementes de um museu, o Cadastro Estadual consiste no chamamento público de instituições museológicas paulistas, que voluntariamente se submeterão à avaliação sob a luz dos critérios de elegibilidade para cadastramento no SISEM-SP. Por meio deste procedimento inicial, o processo continua com a certificação e reconhecimento de mérito dos museus cadastrados em três níveis consecutivos possíveis.

Do ponto de vista do campo das políticas públicas é interessante observar o processo de formulação do cadastro de museus posto sua característica colaborativa, pautada na agenda de construção de um sistema de museus fortalecido e amplo. Contando com a participação e opinião técnica de diversos profissionais (Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP – GTC SISEM; Grupo Preservação do Patrimônio Museológico – GPPM/SEC; Associação de Amigos do Museu Casa de Portinari - Organização Social de Cultura - ACAM Portinari; Conselho de Orientação do SISEM-SP;

e Grupo de Representantes Regionais do SISEM-SP) foi possível tornar real uma política amplamente discutida e fortemente embasada por conceitos da área, dentro de uma lógica *botton up*. Antes disso, ainda, a entrada desta política na agenda da Secretaria de Estado da Cultura permite visualizar certa valorização dada aos equipamentos museológicos, tanto aqueles administrados por Organizações Sociais quanto os diversos outros espalhados pelo estado, de diversos portes e tipologias.

Para dar início às atividades de formulação do CEM-SP, foi formado um Grupo de Trabalho[1] especialmente para realizar pesquisas e propostas iniciais – que debruçou-se sobre o estudo de implementações de cadastros de museus em algumas partes do mundo[2], em especial no Canadá, em Portugal e no Reino Unido[3]. Estes estudos basearam a reflexão sobre alguns parâmetros e inspiraram a elaboração de procedimentos técnicos dentro da política.

A partir destes estudos e da experiência dos componentes na área da Museologia, foram elaborados os parâmetros de elegibilidade do Cadastro e os parâmetros de certificação nos níveis 1, 2 e 3 para quatro eixos temáticos: "*Comunicação e Serviços ao Público*", "*Salvaguarda de Acervo*", "*Infraestrutura e Edificações*" e "*Governança e Gestão*". Estes eixos pautarão a avaliação das instituições participantes do processo.

Diante disso, a criação de um fluxograma completo do processo se fez necessária, enquanto contribuição para as discussões de teor técnico, para melhor visualização da política e de sua dinâmica, além dos principais problemas a serem expostos e solucionados antes da implementação. O instrumento permitiu a divisão da política em quatro grandes etapas: o Pré-Cadastro, período em que o SISEM fará convites às diversas instituições museológicas do estado de São Paulo, tanto públicas quanto privadas; o Cadastro, quando cada uma das instituições participantes será avaliada a partir dos critérios de elegibilidade estabelecidos; a etapa de Registro, procedimento em que o SISEM-SP e o Conselho do SISEM farão avaliação da certificação de cada um dos museus cadastrados; e, por fim, a Reavaliação, momento de verificação da continuidade ao atendimento dos parâmetros pelos museus, após cinco anos de sua primeira aprovação.

O fluxograma prevê cada etapa do processo em detalhes, como necessidade de envio de documentações, cronogramas, envolvidos, etc..

Após a consolidação, pelo grupo, dos parâmetros de Cadastro-Registro e do fluxograma do processo, passou-se à etapa de consultas. Foram realizadas reuniões com os representantes regionais do SISEM-SP, com os diretores técnicos e profissionais das Organizações Sociais de Cultura com contratos de gestão firmados com a SEC-SP para os 18 (dezoito) museus do Estado, com representantes de museus da administração direta e indireta (de outras Secretarias de Estado, autarquias, etc), com representantes dos museus universitários, com membros do Conselho Regional de Museologia da 4ª Região (COREM 4R) e do Conselho Federal de Museologia (COFEM) e com representantes de outros museus da Região Metropolitana de São Paulo (públicos municipais, privados, etc.). Apresentações adicionais foram feitas junto aos técnicos do setor de documentação de museus, envolvidos no Comitê de Política de Acervo da SEC-SP e também aos técnicos que acompanham questões relativas à educação e infraestrutura. Os trabalhos conduzidos até então pelo GTC SISEM-SP também foram compartilhados junto ao IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, visando uma integração entre as ferramentas estadual e federal, ambas em elaboração.

Além disso, foi aberto fórum de consulta *online* para participação de diversos outros grupos e indivíduos interessados. Essas consultas foram fundamentais para que ajustes nos parâmetros e no fluxograma do processo fossem feitos.

As próximas etapas consistem na produção dos materiais de referência do Cadastro (Glossário Técnico), listagem da documentação a ser exigida para entrada no CEM-SP e a consolidação do banco de dados.

As impressões

O Cadastro do SISEM-SP é uma política para reconhecimento e fortalecimento dos museus paulistas e maior proteção de seus patrimônios, sejam eles públicos ou privados, municipais ou estaduais, tendo como meio o cadastramento e o registro para participação em iniciativas do Sistema. Sua formulação, pautada na colaboração de especialistas na área da Museologia, foi etapa de grandes discussões conceituais – por exemplo, o que se considerará museu? – e práticas – como será realizado o cadastramento das instituições? Além disso, foram debatidos diversos outros temas importantes, que se interligam à política e que, de maneira geral, são basilares para a gestão das políticas públicas culturais.

Na perspectiva individual de estudante de Gestão de Políticas Públicas, participar das reuniões de planejamento do Cadastro foi fundamental para entender, com certa profundidade, as diversas facetas da gestão pública da Cultura e do trato com assuntos do campo da Museologia. É importante observar a relevância dos museus enquanto serviço público, este devendo, enquanto tal, preservar acervos para as gerações futuras e servir para usufruto e desenvolvimento de conhecimento às gerações presentes. O museu conforma-se como instituição que deve ter como missão contribuir para o desenvolvimento da sociedade na qual está inserido.

Em suma, aspectos legais, sociais e políticos, devem ser levados em consideração tanto quanto os assuntos essencialmente técnicos. É assim que uma política pública efetiva deve ser pensada e, em vista disso, o Cadastro parece ser bom exemplo para um estudante.

Espera-se que seu lançamento em 2016, dentro do 8º Encontro Paulista de Museus, seja um sucesso e que, de fato, concretize seus objetivos ao longo de sua implementação. Considerando-se a dimensão do Cadastro, fica evidente o impacto positivo que esta política pública para museus trará à preservação de acervos num futuro breve – além daquele já trazido, em termos de aprendizado, aos envolvidos em sua formulação.

São Paulo, 2015.

[1] GT composto por: Renata Vieira da Motta, Coordenadora da UPPM; Cristiane Batista Santana, Diretora do GPPM; Davidson Kaseker, Diretor do GTCSISEM-SP; Denise Parreira, Técnica do GPPM; Mirian Yagui, Técnica do GPPM; Luiz Fernando Mizukami, Técnico do GTCSISEM-SP; Thaís Romão, Técnica do GTCSISEM-SP; Joselaine Mendes Tojo e Michael Argento, representantes da ACAM Portinari – Organização Social de Cultura; Elisabeth Zolcsak, consultora contratada pela ACAM Portinari – Organização Social de Cultura; e Magda Nascimento, estudante de Gestão de Políticas Públicas e estagiária do GPPM.

[2] Canadá, Catalunha, Colômbia, Escócia, Espanha, França, Portugal e Reino Unido.

[3] No Canadá: *Recognized Museum Program* (*accreditation*); em Portugal: Credenciação de Museus da Rede Portuguesa de Museus; no Reino Unido: *Accreditation Scheme* executado pelo *Arts Council England*.

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS PAULISTAS

Projeto Memória Ferroviária Paulista

Davidson Kaseker

UM BREVE HISTÓRICO

Desde 2012, o Programa de Modernização de Museus Paulistas, desenvolvido em parceria com a Organização Social ACAM Portinari, tem realizado anualmente projetos voltados às instituições integrantes do SISEM-SP, objetivando a requalificação dos museus do Estado de São Paulo. A cada ano, o Programa de Modernização desenvolve uma ação com foco específico, apresentando um produto final que, entretanto, compreende transversalmente iniciativas de articulação dos museus, bem como apoio técnico e formação aos profissionais que neles atuam.

Em sua primeira edição, foram contemplados quinze museus da Baixada Santista com o projeto Orla Cultural. Além da articulação regional dos museus, o Orla Cultural proporcionou a estruturação de uma ação de comunicação institucional a partir da confecção de um folder com tiragem de 30.000 exemplares, gerando em paralelo um Manual de Comunicação para Museus de Pequeno Porte, disponibilizado para *download* no site do SISEM-SP.

Em 2013, o programa foi direcionado ao município de Taubaté, que recebeu o projeto Trilha Cultural, uma ação de comunicação institucional integrada para nove equipamentos museológicos, entre públicos ou privados. Além de gerar um Manual de Comunicação para Museus em Rede igualmente disponível para *download*, o Trilha Cultural também contou com a distribuição de 30.000 folders.

Em 2014, o programa contemplou um projeto de curadoria coletiva, iniciativa pioneira do Programa de Modernização dos Museus Paulistas, que resultou em uma exposição itinerante composta por fotografias e objetos de acervo que ilustram a identidade das instituições participantes e indicadores de memória que compõem seus acervos. O projeto denominado Curadoria Coletiva teve a participação de museus de oito municípios da região sudoeste paulista e a parceria da produtora cultural Homens de Saia. Participaram da ação os municípios de Botucatu, Itapeva, Tatuí, Pratânia, Piraju, São Manoel, Votorantim e Salto, que, ao longo de 2015/2016, receberão a itinerância da mostra.

CONTEXTO DO NOVO PROJETO

Os estudos históricos vêm considerando a importância dos objetos e do espaço – ou "lugares de memória", na expressão de Pierre Nora, como elementos constitutivos da memória coletiva. Desde que a ampliação do conceito de patrimônio histórico, como nos informa Françoise Choay, passou a incluir também o patrimônio industrial como objeto de culto à memória, há algumas décadas tem sido registrado no Brasil um interesse crescente em relação à preservação da memória do transporte ferroviário no que diz respeito a seus aspectos econômicos, tecnológicos e sociais.

No final dos anos 80, o Ministério dos Transportes elaborou um projeto destinado à preservação da memória dos transportes no Brasil, identificado pela sigla PRESERVE. O projeto, logo elevado a programa, teve como meta básica reunir a memória da

formação dos meios de transporte no Brasil, através da preservação de bens considerados históricos e representativos de cada modo. A proposta contemplava a formação de um Museu Nacional dos Transportes, cuja sede seria em Brasília, DF, o que nunca chegou a se consumar.

De todos os setores da administração indireta do poder executivo responsáveis pelas áreas afins, aquele que abraçou a iniciativa com maior proficiência foi efetivamente o ferroviário, por meio da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), considerando a natureza do projeto e seus objetivos. O programa contribuiu para a preservação do patrimônio histórico e memorial ferroviário, não se atendo apenas a vagões e locomotivas. As ações do PRESERVE se estenderam a realizações temáticas ligadas à arquitetura, engenharia, iconografia, literatura e cultura ferroviária.

Com a reformulação da RFFSA, em decorrência das iniciativas governamentais visando a sua desestatização, o programa foi, aos poucos, esvaziado, até a sua extinção total. Com a extinção da própria RFFSA, iniciada em 1999 e concluída em 2007, os bens móveis e imóveis considerados não operacionais, incluindo os espaços museológicos, sem nenhum interesse por parte das concessionárias que assumiram os serviços de transportes ferroviários no país, foram transferidos para o IPHAN, que foi responsabilizado pela preservação deste imenso patrimônio sem nenhum acréscimo de recursos orçamentários.

O patrimônio ferroviário brasileiro é, com efeito, objeto de um processo de valoração cultural demandado pela Lei 11.483/2007, em atenção ao artigo 216 da Constituição Federal de 1988, como portador de referência à memória ferroviária brasileira. Esta lei, no que tange ao patrimônio cultural legado pela RFFSA, estabelece que caberá "ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA, bem como zelar pela sua guarda e manutenção". No parágrafo 2º do Art. 9º, a lei prevê que:

> Com vistas à preservação do patrimônio ferroviário brasileiro, desde então é responsabilidade do IPHAN realizar em todo território nacional um inventário dos bens culturais de natureza material pertencentes ao patrimônio ferroviário. Este trabalho visa incluir exemplares dos pátios ou esplanadas ferroviárias formadoras dos nós de articulação do sistema de transporte; exemplares de ferramentas e maquinário; acervo museológico e; massa do acervo documental existente na RFFSA com o objetivo de se adotar ações de preservação e divulgação da memória ferroviária brasileira.

Os Museus Ferroviários da RFFSA, implantados pelo antigo Preserve, tiveram como objetivo mostrar ao público seus acervos históricos, documentando a evolução dos transportes sobre trilhos no Brasil, cuja maioria encontra-se fechada atualmente, alguns extintos.

Dos anos 70 para cá, a iniciativa de entidades como a ABPF - Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, permitiu a salvaguarda de inestimáveis ícones de nossa memória ferroviária. A Fepasa - Ferrovia Paulista S.A. também realizou o seu quinhão de preservação, criando espaços como o Museu de Jundiaí e sua preciosa biblioteca. Existem também os museus criados e mantidos por outras instituições, algumas delas no âmbito de municípios, sendo alguns especializados em memória ferroviária, dentre outros onde os indicadores da memória ferroviária são uma parcela de seu acervo. Há,

ainda, centenas de museus históricos instalados em antigas estações ferroviárias, cujas posses foram transferidas para as municipalidades por meio de programa instituído pela Secretaria de Patrimônio da União, órgão responsável por coordenar, controlar e orientar as atividades de apropriação dos imóveis não-operacionais da extinta RFFSA ao patrimônio da União.

Em território paulista, é tarefa inexeqüível, ainda que impostergável, mensurar todas as contribuições das ferrovias que fazem parte da história de São Paulo e foram fundamentais para o desenvolvimento econômico, em especial para a expansão da agricultura no Estado, servindo durante décadas como meio de transporte principal de mercadorias dentro do território paulista. Com cerca de 150 anos de história, a malha ferroviária paulista conta atualmente com aproximadamente 5 mil quilômetros de ferrovia, estando sob controle e operação da iniciativa privada.

Ao logo de sua trajetória, o patrimônio ferroviário paulista passou por inúmeros revezes da mesma forma que a sua memória, salvo honrosas iniciativas como as do Arquivo Público do Estado e da Unesp[37], sofrendo desde a década de 1950, quando o país optou por priorizar a matriz de transporte rodoviário, um contínuo processo de sucateamento.

Mais recentemente, os governos federal e estadual anunciaram projetos ferroviários para São Paulo. Enquanto a União aposta no trem de alta velocidade para ligar Campinas, São Paulo e o Rio de Janeiro, o Estado deposita seus esforços nos trens regionais para ligar a capital a Santos, Sorocaba e Jundiaí. Tais iniciativas, como outras que objetivam a expansão das linhas de trens turísticos mantidas pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), têm sido objeto de mobilização da Frente Parlamentar em Defesa das Ferrovias Paulistas.

A preocupação com a preservação do patrimônio ferroviário, com efeito, assim como a história ferroviária, ganhou destaque no Brasil na última década. Encontramos diversos livros, blogs, sites, além de quase duas centenas de teses e dissertações sobre o tema nas universidades públicas, sendo quase metade em universidades paulistas.

Nesse sentido, somando-se aos esforços empreendidos em favor da preservação da memória ferroviária paulista, o Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus de São Paulo (GTC SISEM-SP) propõe contemplar uma ação de articulação dos museus ferroviários, visando fortalecer a constituição de uma rede temática desta tipologia que possa contribuir para o conhecimento da história da nossa sociedade e cultura, bem como das técnicas e tradições nacionais ligadas ao setor ferroviário, promovendo a formação de uma consciência preservadora, fruto da compreensão do valor do patrimônio cultural em geral e do patrimônio ferroviário em particular, gerando uma atuação ampla e coletiva.

O objetivo é estimular a preservação de acervos museológicos que se reportam às iniciativas empreendedoras que desde o final do século XIX abriram caminho para o avanço da modernidade no interior paulista, não apenas como elemento transformador e modelador da paisagem urbana, como também como sistema de transição para o trabalho assalariado, o que compreende ampliar a visão da dimensão simbólica do trem e da ferrovia, em geral associada a um apanágio da economia pré-capitalista brasileira: "ferrovia é progresso", alargando os seus horizontes para alcançar a dimensão humana dos trabalhadores que, em sucessivas gerações, participaram de sua (des)construção,

constituindo um imaginário com os quais se mantêm laços afetivos que ainda hoje mobilizam a sociedade brasileira.

[1] Projeto Memória ferroviária (1869-1971): inventário de patrimônio industrial ferroviário paulista, que abordou Jundiaí e Rio Claro (Companhia Paulista); Campinas (Companhia Mogiana); Sorocaba e Mairinque (E.F. Sorocabana). Site desse projeto:http://www.rosana.unesp.br/#!/pesquisa/laboratorio-de-patrimonio-cultural/projetos/projeto-memoria-ferroviaria-pmf/ .
Projeto Estrada de Ferro Noroeste do Brasil/Bauru da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru.
Centro de Documentação e Memória da UNESP - teve participação em convênios de pesquisa com a RFFSA/Inventariança da Rede

A PROPOSTA

A fim de estimular a articulação e o fortalecimento dos museus ferroviários paulistas por meio da visibilização de seus acervos, intercâmbio de experiências e informações; promover o compartilhamento de banco de dados e incentivar a interlocução com os demais museus históricos detentores de acervos ferroviários visando à preservação da memória ferroviária paulista, buscou-se neste projeto a construção de uma plataforma virtual dedicada à visibilização e articulação da rede temática dos museus ferroviários paulistas.

Espera-se que, mais do que ser uma ferramenta para os profissionais dos museus ferroviários paulistas, esta plataforma também garanta o atendimento à demanda de informações do público em geral, escolas públicas, particulares, universidades e faculdades, desenvolvendo um trabalho de preservação e valorização da memória ferroviária, enfocando a importância da ferrovia no desenvolvimento da economia da lavoura cafeeira no Estado de São Paulo, bem como sua relevância como matriz de transporte no mundo contemporâneo.

Para esta rede inicial de Museus Ferroviários Paulistas buscou-se envolver inicialmente os museus:

- Centro de Preservação da História Ferroviária de São Paulo, Paranapiacaba, Santo André, SP
- Museu Ferroviário Regional de Bauru
- Museu da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Jundiaí, SP
- Museu da Estrada de Ferro Sorocabana, Sorocaba, SP
- Museu Ferroviário de Araraquara
- Fundação Pró-Memória de São Carlos
- Museu Tecnológico Ferroviário – Paranapiacaba. Mantido pela ABPF.
- Museu Ferroviário da ABPF (Instalado em 24 km do ramal ferroviário Campinas-Jaguariúna, com início na Estação Anhumas).

Após a construção da plataforma virtual, a gestão de mídia e de conteúdo seria transferida para estas instituições. Até o final de dezembro de 2015, em parceria com a ACAM Portinari foi realizada pesquisa de conteúdo histórico sobre a temática, com o apoio de uma consultoria técnica, bem como planejamento da arquitetura da plataforma virtual. Em paralelo, o GTC SISEM deu andamento à articulação dos museus ferroviários, pactuando com eles a formatação do projeto.

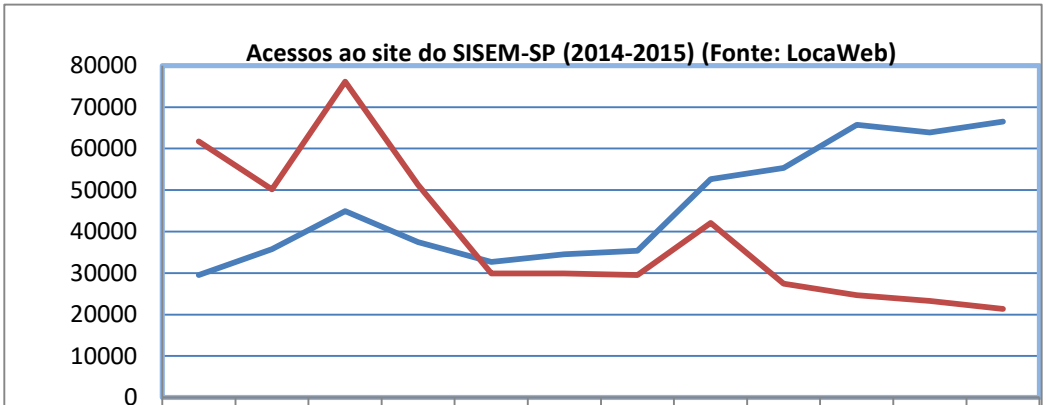
A presença do SISEM SP na web

Michael Lopes Argento

O portal virtual do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) é a principal ferramenta da instância para a divulgação de suas ações de apoio, geralmente organizadas pelas Organizações Sociais de Cultura (OSs) que administram os museus da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Além das divulgações, o site ainda hospeda documentos relevantes para a museologia paulista, bem como uma bibliografia técnica utilizada por profissionais, estudantes e interessados na área. A página possui também uma área institucional, onde explica o funcionamento do SISEM-SP e descreve as principais ações por ele desenvolvidas, bem como um fórum para discussões sobre temas importantes da comunidade museológica paulista. As principais ações desenvolvidas pelo SISEM-SP, como cursos, oficinas e o Encontro Paulista de Museus, são registradas em uma galeria de imagens também à disposição do visitante no Menu Principal.

Para o funcionamento da página, a equipe de apoio ao SISEM-SP da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), a Assessoria de Imprensa Núcleo da Notícia e a Assessoria Técnica Caluh dividem-se em três funções principais: monitoramento técnico do funcionamento do site, gestão de fichas de inscrições de cursos e oficinas e alimentação de conteúdos complementares são atribuições da primeira; a divulgação das ações desenvolvidas pelo SISEM-SP, bem como a criação de *releases* específicos, são atribuições da segunda; e manutenção da programação e a resolução de *bugs* são atribuição da terceira.

O primeiro semestre de 2015 experimentou um processo de elevação no número de visitação que se iniciou no segundo semestre de 2014. A partir do segundo semestre, por sua vez, a página inverteu sua curva de crescimento e passou ter cada vez menos acessos. Foram, ao todo, 467.679 acessos à página do SISEM-SP ao longo de 2015, 15,7% a menos do que no ano anterior, que teve 554.637 acessos. O gráfico a seguir ilustra a evolução dos acessos à página do Sistema em 2015, comparativamente ao mesmo período do ano anterior:

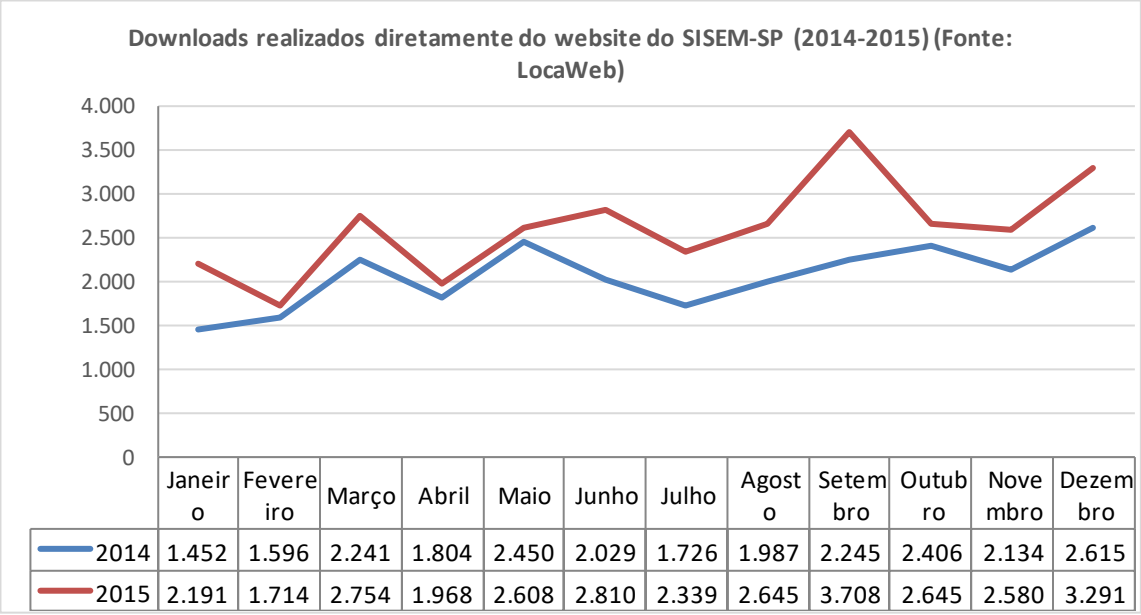


	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2014	29552	35787	44968	37477	32722	34564	35374	52640	55348	65756	63908	66541
2015	61766	50138	76171	51290	29921	29937	29535	42064	27448	24691	23323	21395

Dentre as possíveis causas para a retração no índice de acessos, três se destacam:

- O processo de esgotamento das ações desenvolvidas, o que também se sente na dificuldade em se obter públicos satisfatórios em algumas das regiões administrativas ou ainda no esvaziamento das ações de maior duração, como o Curso de Capacitação para Museus;
- A necessidade de reformulação dos procedimentos de divulgação das principais notícias relacionadas ao Sistema Estadual de Museus, no intuito de reforçar sua posição de protagonista no contexto museológico paulista;
- As limitações técnicas da página, que não admite mais nenhum tipo de atualização, seja em seu *layout*, seja na sua estrutura.

A viabilização de maior variedade de publicações, no entanto, fez com que o índice de *downloads* diretos provenientes da página do SISEM-SP aumentasse independentemente da queda no número de acessos. A disponibilização de materiais de referência de ações desenvolvidas pela instância em parceria com as OSs, bem como a divulgação de versões digitais de publicações como a "Coleção Museu Aberto" contribuíram para este crescimento. O gráfico a seguir ilustra o desenvolvimento do número de downloads em 2015 em comparação ao ano anterior:



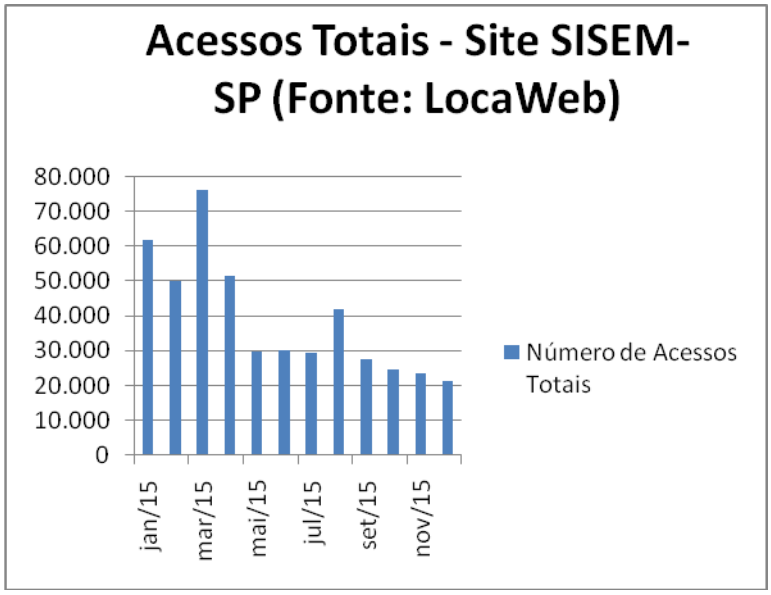
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2014	1.452	1.596	2.241	1.804	2.450	2.029	1.726	1.987	2.245	2.406	2.134	2.615
2015	2.191	1.714	2.754	1.968	2.608	2.810	2.339	2.645	3.708	2.645	2.580	3.291

Estes dados nos possibilitam antever as áreas que devem ser privilegiadas e potencializadas no portal virtual do SISEM-SP, bem como aquelas que precisam de maior organização e qualificação. A criação de uma nova página, mais moderna e volátil, neste sentido, torna-se a necessidade primordial, fazendo-a o centro de todos os processos de divulgação e alimentação de conteúdo gerado pelo SISEM-SP e pelos seus parceiros. A facilidade na programação das ferramentas da plataforma, a resposta a dispositivos móveis (tais como celulares e *tablets*) e a acessibilidade dos seus conteúdos a estrangeiros e portadores de deficiência são algumas das obrigatoriedades de um novo *website*. Neste sentido, a assessoria técnica deve fornecer todo o arcabouço necessário para a criação e manutenção da plataforma.

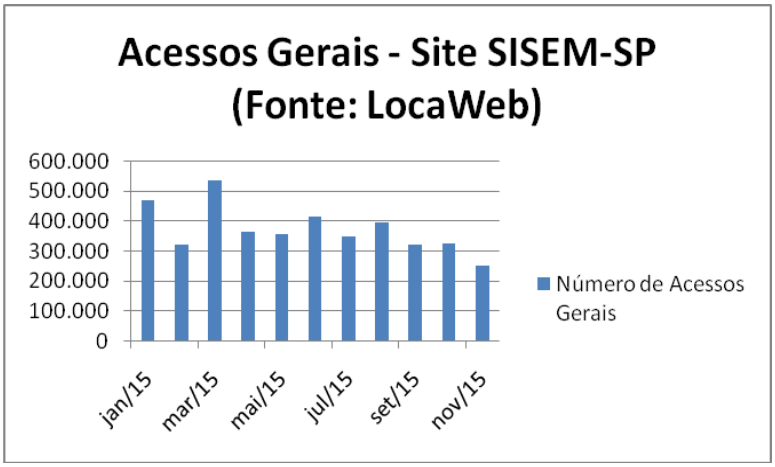
O diálogo com as redes sociais vem logo em seguida, tendo em vista o apelo cada vez maior destas ferramentas como mecanismos de divulgação ágeis e diretos. A cobertura direta das ações do SISEM-SP, auxiliando no preparo de materiais de

divulgação específicos sobre cada ação, também pode auxiliar ao acesso do visitante a informações relevantes, incentivando-os à participação futura. Neste sentido, pode-se ampliar a participação da assessoria de imprensa na cobertura de ações desenvolvidas pelo Sistema.

Relatório de Acessos Site SISEM-SP	
Período	**Número de Acessos Totais**
jan/15	61.766
fev/15	50.138
mar/15	76.171
abr/15	51.290
mai/15	29.921
jun/15	29.937
jul/15	29.535
ago/15	42.064
set/15	27.448
out/15	24.691
nov/15	23.323
dez/15	21.395
Total	**467.679**

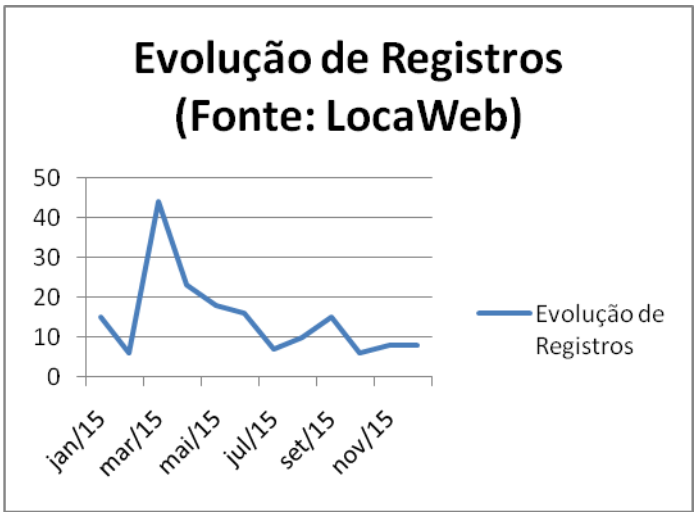


Acessos Gerais (Impressões de Páginas)	
Período	**Número de Acessos Gerais**
jan/15	468.470
fev/15	321.749
mar/15	533.713
abr/15	364.893
mai/15	356.511
jun/15	413.593
jul/15	346.937
ago/15	393.822
set/15	319.514
out/15	326.791
nov/15	252.246
dez/15	237.789

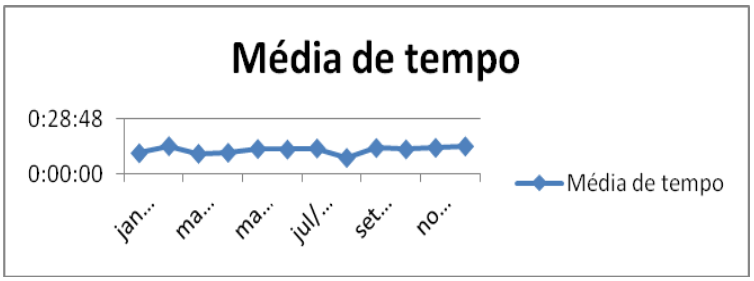


Total	4.336.028

Registros de Usuários	
Período	**Evolução de Registros**
jan/15	15
fev/15	6
mar/15	44
abr/15	23
mai/15	18
jun/15	16
jul/15	7
ago/15	10
set/15	15
out/15	6
nov/15	8
dez/15	8
Total	**176**

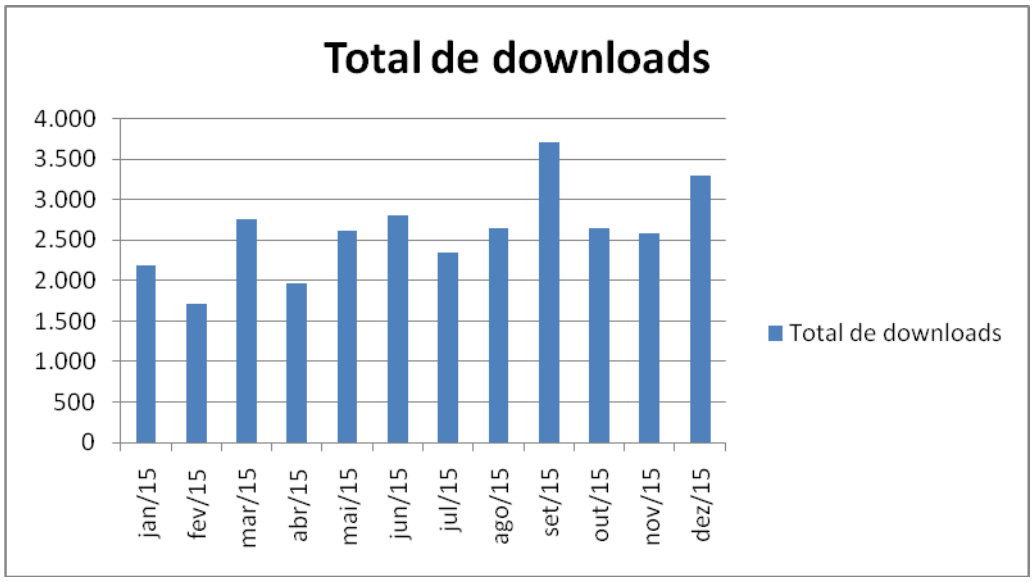


Duração dos Acessos	
Período	**Média de tempo**
jan/15	0:10:51
fev/15	0:14:30
mar/15	0:10:33
abr/15	0:11:06
mai/15	0:13:03
jun/15	0:12:46
jul/15	0:13:18
ago/15	0:08:26
set/15	0:13:32
out/15	0:12:51
nov/15	0:13:40
dez/15	0:14:23
Média	0:12:57



Downloads Diretos		
Período	**Total de downloads**	**Top 5**
jan/15	2.191	1. "Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Arte como registro, registro como arte: Perfomances na Pinacoteca de São Paulo"; 3. "Insetos de Livros"; 4. "Almeida Junior: um criador de imaginários"; 5. "Políticas Culturais no Brasil: história e desafios"
fev/15	1.714	1. "Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Arte como registro, registro como arte: Perfomances na Pinacoteca de São Paulo"; 3. "Insetos de Livros" 4. "Modelo de Lei de Criação de Museu"; 5. "Políticas Culturais no Brasil: história e desafios"
mar/15	2.754	1. "Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes"; 3. "Conceitos-chave da Educação em Museus"; 4. "Insetos de Livros"; 5. "Políticas Culturais no Brasil: história e desafios"
abr/15	1.968	1. "Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Insetos de Livros"; 3. "Conceitos-chave da Educação em Museus"; 4. "Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes"; 5. "Agentes Biológicos".
mai/15	2.608	1. "Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Arte como registro, registro como arte: Performances na Pinacoteca de São Paulo"; 4. "Agentes Biológicos"; 5. "Um museu feito para nós, por nós: acessibilidade comunicacional aos acervos do Museu da Imagem e do Som de Campinas".
jun/15	2.810	1. "Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Insetos de Livros"; 4. "Um museu feito para nós, por nós: acessibilidade comunicacional aos acervos do Museu da Imagem e do Som de Campinas"; 5. "Agentes Biológicos".
jul/15	2.339	1."Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Insetos de Livros"; 4. "Museus: o que são, para que servem?"; 5. "Curso de Capacitação - Conservação Preventiva.

ago/15	2.645	1."Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Insetos de Livros"; 4. "Conservação Preventiva"; 5. "Um museu feito para nós, por nós: acessibilidade comunicacional aos acervos do Museu da Imagem e do Som de Campinas".
set/15	3.708	1. "Museus: o que são? Para que servem?"; 2. Para além dos muros"; 3. Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 4."Confecção de emabalagens para acondicionamento de documentos"; 5. "Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes".
out/15	2.645	1. "Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Insetos de Livros"; 4. "Conservação Preventiva"; 5. "Modelo de Lei de Criação de Museus".
nov/15	2.580	1. "Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Insetos de Livros"; 4. "Conservação Preventiva"; 5. "Modelo de Lei de Criação de Museus".
dez/15	3.291	1. "Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Conservação Preventiva"; 4. "Insetos Livros"; 5. "Cadastro Estadual de Museus"
Total	31.253	1. "Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos"; 2. "Caderno de Diretrizes Museológicas - Vol. 1"; 3. "Insetos de Livros"; 4. "Conservação Preventiva"; 5. "Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes"

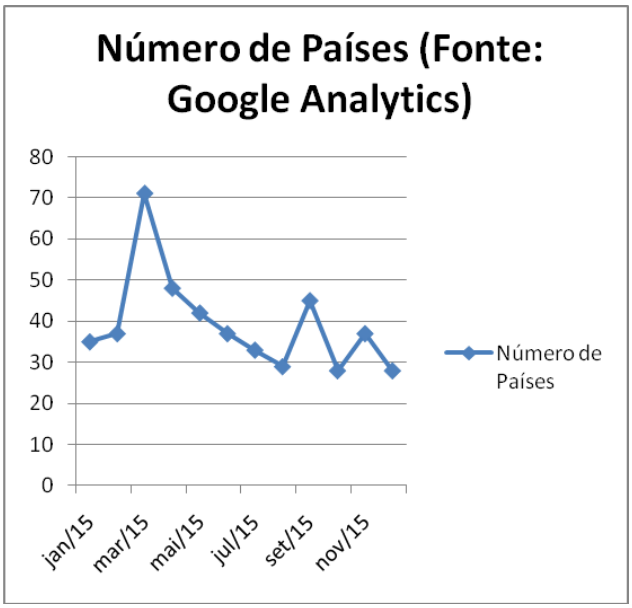


Referências (sites usados para acesso ao portal do SISEM-SP)	
Período	**Top 10**
jan/15	www.google.com.br www.facebook.com www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.google.pt www.museus.gov.br/os-museus/links-externos/ www.bing.com/search www.fotografia-dg.com/tina-gomes-e-fotografia-como-arma-contra-depressão www.vitruvius.com.br/jornal/events/read/1329 www.google.de www.search.yahoo.com
fev/15	www.google.com.br www.facebook.com www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.google.pt www.bing.com/search www.museus.gov.br/os-museus/links-externos/ www.vitruvius.com.br/jornal/events/read/2215 www.acamportinari.org www.google.de www.fotografia-dg.com/tina-gomes-e-fotografia-como-arma-contra-depressão
mar/15	www.google.com.br www.facebook.com m.facebook.com/ aber.org.br/noticia/vers%C3%A3o-digital-de-conceitos-chaves-da-museologia defender.org.br/noticias/nacional/versao-digital-de-conceitos-chave-da-museologiaesta-disponivel-para-download/ pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.bing.com/search
abr/15	www.google.com.br www.facebook.com m.facebook.com/ l.facebook.com/l.php www.google.com/ www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.bing.com/search http://aber.org.br/noticia/vers%C3%A3o-digital-de-conceitos-chaves-da-museologia lm.facebook.com/l.php www.google.pt/
mai/15	www.google.com.br www.encontropaulistademuseus.org.br/2015/inscricao.php www.facebook.com m.facebook.com l.facebook.com/l.php www.google.com lm.facebook.com/l.php www.sp.gov.br/portal/site/SEC best-seo-offer.com/try.php www.acamportinari.org/7EPM/emkt/paineis-digitais/

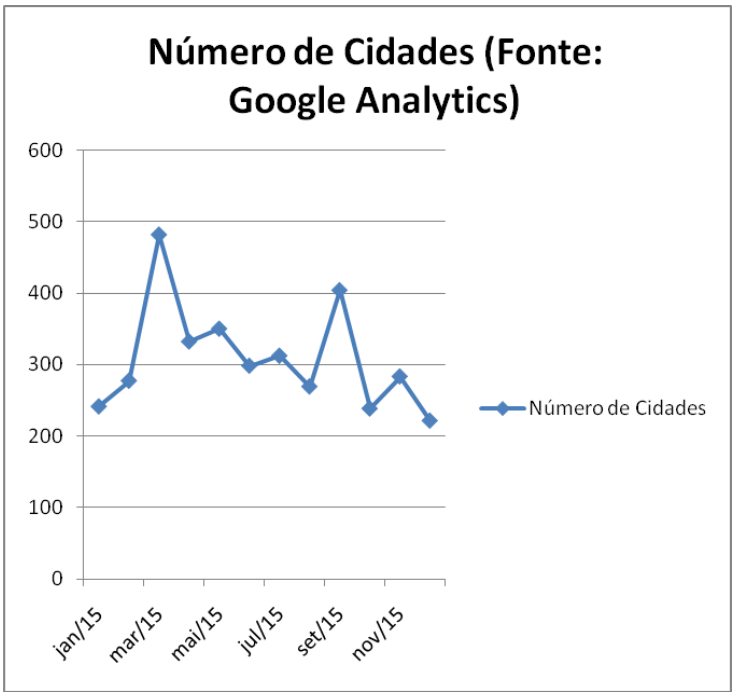
jun/15	www.google.com.br encontropaulistademuseus.org.br/2015/inscricao.php www.facebook.com m.facebook.com l.facebook.com/l.php www.google.com www.sp.gov.br/portal/site/SEC encontropaulistademuseus.org.br/2015/paineis.php www.bing.com/search www.google.pt
jul/15	www.google.com.br m.facebook.com www.facebook.com www.google.com.br/search l.facebook.com/l.php www.google.com www.bing.com/search www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.google.pt success-seo.com/try.php
ago/15	www.google.com.br www.facebook.com www.google.com.br/search m.facebook.com www.google.com success-seo.com/try.php www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.bing.com/search www.google.pt www.museuhistorico.com.br
set/15	www.google.com.br www.facebook.com m.facebook.com l.facebook.com/l.php www.google.com.br/search success-seo.com/try.php www.google.com www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.bing.com/search www.google.pt
out/15	www.google.com.br www.facebook.com m.facebook.com/url www.google.com.br/search www.google.com www.google.pt www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.bing.com/search l.facebook.com/l.php rankings-analytics.com/try.php

nov/15	www.google.com.br www.facebook.com www.google.com.br/search m.facebook.com www.google.pt www.google.com www.bing.com/search www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.google.com/search www.museuhistorico.com.br
dez/15	www.google.com.br www.google.com.br/search www.google.com.br/url www.facebook.com www.google.pt top1-seo-service.com/try.php m.facebook.com www.sp.gov.br/portal/site/SEC www.bing.com/search www.google.com

Período	Número de Países que acessaram o site
jan/15	35
fev/15	37
mar/15	71
abr/15	48
mai/15	42
jun/15	37
jul/15	33
ago/15	29
set/15	45
out/15	28
nov/15	37
dez/15	28
Total	**470**

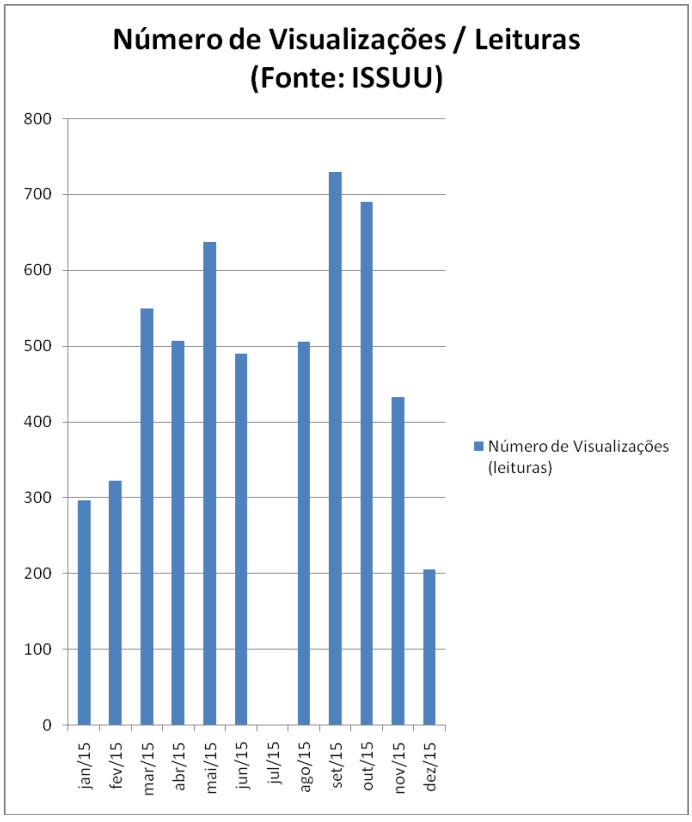


Período	Número de Cidades que acessaram o site
jan/15	241
fev/15	277
mar/15	482
abr/15	332
mai/15	350
jun/15	298
jul/15	312
ago/15	269
set/15	404
out/15	238
nov/15	283
dez/15	221
Total	**3707**



Referências (ISSUU)		
Período	**Número de Visualizações (leituras)**	**Top 3**
jan/15	297	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Plano de Comunicação Institucional - Museus de Taubaté 3. Conceitos Chave da Museologia
fev/15	322	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Conceitos Chave da Museologia; 3. Coleção, Gestão e Documentação de Acervos
mar/15	550	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Conceitos Chave da Museologia; 3. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes.
abr/15	507	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes; 3. Conceitos Chave da Museologia.

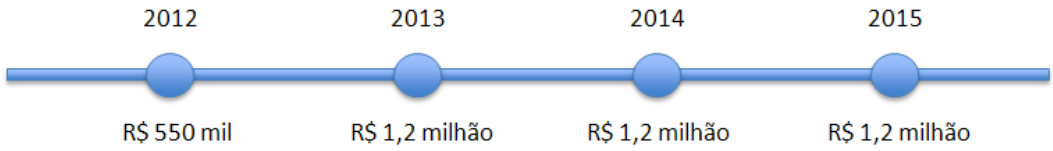
mai/15	637	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Conceitos Chave da Museologia; 3. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes.
jun/15	490	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes; 3. Conceitos Chave da Museologia.
jul/15		
ago/15	506	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes; 3. Conceitos Chave da Museologia.
set/15	730	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes; 3. Conceitos Chave da Museologia.
out/15	690	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Roteiros do CIDOC e Glossário da norma SPECTRUM 4.0; 3. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes.
nov/15	433	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes; 3. Guia de Museus Brasileiros - Região Sudeste.
dez/15	206	1. Declaração de Princípios de Documentação de Museus; 2. Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes; 3. Conservação Preventiva e Procedimentos - Exposições Temporárias
Total	5368	



Editais PROAC e o fomento aos museus paulistas

Demonstrando a solidez da parceria interna desenvolvida, no âmbito da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, entre a UPPM – Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, unidade responsável pela promoção da preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural dos museus paulistas em favor do direito dos cidadãos à participação ampla, à memória e à diversidade cultural, por meio da formulação e implementação de políticas públicas para a área museológica e da articulação desses museus, e a UFEC – Unidade de Fomento e Economia Criativa, unidade responsável pela gestão, dentre outras ações, dos editais e da lei estadual de incentivo à cultura, foram lançados em 2015, pelo quarto ano consecutivo, os editais de museus do ProAC – Programa de Ação Cultural.

Como nos anos anteriores foram dois editais: um destinado para a difusão de acervos museológicos e outro para a preservação de acervos museológicos. A novidade introduzida no ano de 2015 foi um módulo específico (módulo 2 do edital de difusão de acervos museológicos) que buscou fomentar a realização de parcerias institucionais.



Valor total investido em 4 anos: R$ 3.850.000,00

Edital		Valor (R$)	Nº de Prêmios	Nº de Inscritos	% de inscrições de fora da capital	% de inscrições premiadas de fora da capital
2012	Difusão de Acervos Museológicos	50 mil	5	26	52	100
	Preservação de Acervos Museológicos	100 mil	3	39	46,15	33,33
2013	Difusão de Acervos Museológicos		8	27	34,61	62,25
	Módulo 1	75 mil	6	18	41,17	66,66
	Módulo 2	100 mil	2	9	22,22	50
	Preservação de Acervos Museológicos	137,5 mil	4	37	61,76	25
2014	Difusão de Acervos Museológicos		8	56	67,34	37,5
	Módulo 1	75 mil	6	46	68,29	33,33
	Módulo 2	100 mil	2	10	62,5	50
	Preservação de Acervos Museológicos	110 mil	5	49	58,7	20
2015	Difusão de Acervos Museológicos		8	33	34,61	50
	Módulo 1	75 mil	6	30	33,33	50
	Módulo 2	100 mil	2	3	66,66	50
	Preservação de Acervos Museológicos	110 mil	5	24	61,76	40

Como se verifica na tabela acima, houve uma significativa diminuição no número de projetos apresentados. Apesar do baixo número de projetos inscritos (03), é importante assinalar que foram contemplados dois projetos bem consistentes. O projeto da exposição itinerante "O olhar de Hercule Florence sobre os índios brasileiros", que articulou o Instituto Hercule Florence, o Museu de Arqueologia e

Etnologia da USP e o Museu Índia Vanuíre, em Tupã, trazendo um conteúdo muito importante para ser acessado pelo público, bem como o projeto "Exposição SINAIS itinerante", que buscou o prosseguimento de uma ação iniciada sob o fomento do SISEM-SP: a exposição resultante do projeto Curadoria Coletiva do Programa de Modernização de Museus, um sinal claro da maturidade e da força da articulação surgida no processo de aprendizagem e concepção da exposição no ano anterior.

Atentos à dinâmica do setor, o GTC SISEM-SP procurou coletar subsídios para tentar identificar os fatores que levaram à redução do número total de projetos propostos. Para tanto, efetuamos uma série de consultas a diversas instâncias, como o Conselho de Orientação do SISEM (COSISEM) e o Grupo de Representantes Regionais do SISEM-SP.

Durante o 10º Encontro de Representantes Regionais, realizado em 21 e 22 de setembro de 2015, a questão foi amplamente debatida, com o objetivo de colher de diagnosticar os fatores que dificultam a proponência de projetos e colher sugestões para superar as dificuldades apontadas. Com as consultas realizadas, o GTC SISEM consolidou uma visão diagnóstica visando propor alterações no formato de ambos os editais, conforme segue:

01 – São expressivas as dificuldade que os museus ainda encontram para a elaboração de projetos, devido ao reduzido quadro de funcionários e a precária formação de funcionários para esta iniciativa, a despeito das oficinas de capacitação, cursos e palestras que o GTC SISEM-SP desenvolve sistematicamente para apoiar tecnicamente tais equipes.

02 – A queda do número de proponentes está diretamente relacionada à impossibilidade dos museus municipais serem proponentes diretos das ações. Visto que cerca de 220 dos 415 museus paulistas se enquadram nesta categoria, sem dúvida este é um fator relevante, levando-se em consideração que ainda é reduzido o número de Associações de Amigos de Museus em atividade, além de ser também reduzido o número de empresas especializadas que atuam na área.

Acreditamos que os desafios futuros do SISEM-SP para esta linha de ação estejam delineados sobre as seguintes questões:

- Como atender diretamente os museus vinculados às gestões municipais visto que a lei do ProAC veda a proponência direta de órgãos vinculados à gestão pública direta ou indireta e de todas as esferas de governo?

- Como facilitar a proponência de projetos visto que poucos museus possuem hoje associações de amigos estruturadas ou mesmo acesso à pessoas jurídicas que possam dar encaminhamento?

- Como garantir que os futuros editais possam destinar recursos àquilo que realmente é a necessidade dos museus?

Possivelmente esta última questão, o Cadastro Estadual de Museus (CEM-SP) possa ser um instrumento que auxiliará nas definições de escopos dos próximos editais.

A seguir relacionamos os projetos contemplados na edição 2015 dos Editais ProAc Museus:

EDITAL Nº 18/2015 DO PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL

"CONCURSO DE APOIO A PROJETOS DE DIFUSÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO"

A SECRETARIA DA CULTURA torna público o CONCURSO para a seleção de projetos de **DIFUSÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS** para apoio cultural, com observância na Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais), no que couber, na Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989, e alterações posteriores, Lei Estadual nº 12.268, de 20 de fevereiro de 2006, bem como toda a legislação complementar relacionada ao ProAC, e em conformidade com as condições e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.

Seleção de **08 (oito) projetos** que contemplem a difusão de acervos museológicos no Estado de São Paulo.
1. Os prêmios serão divididos em 02 (dois) módulos:
a) Módulo 01: Seleção de **06 (seis)** projetos com prêmios de **R$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais)** cada.

b) **Módulo 02:** Seleção de **02 (dois)** projetos com prêmios de **R$ 100.000,00 (cem mil reais)** cada.

2. O valor máximo de apoio aos projetos selecionados neste Concurso será de **R$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais).**

Módulo 1 – 6 prêmios de R$ 75.000,00

Proponente	Município Beneficiado	Instituição Beneficiada	Projeto
Fundação Butantan	São Paulo	Instituto Butantan	Exposição "Saúde, Ciência e nação: diálogos entre Monteiro Lobato e Arthur Neiva"
Instituto Museu da Pessoa.net	São Paulo	Museu da Pessoa	Difusão de acervo e metodologia de registro de história de vida do Museu da Pessoa
Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo	São Paulo	Associação de Amigos do Centro de Memória do Circo	Associação de Amigos do Centro de Memória do Circo
Associação de Amigos do Museu de Santo André	Santo André	Museu Histórico de Santo André	Bairros: incluindo memórias, incluindo cidadãos
Fundação Dom José Antonio do Couto	Taubaté	Museu de Arte Sacra Dom Epaminondas	"Revitalização da exposição de longa duração do Museu de Arte Sacra Dom Epaminondas (Taubaté-SP)
Instituto do Imaginário do Povo Brasileiro	Sorocaba / Ribeirão Preto	Instituições culturais locais	Aurelino dos Santos: frente ao mar do infinito

Módulo 2 – 2 prêmios de R$ 100.000,00

Proponente/ Parceiro	Município Beneficiado	Instituição Beneficiada	Projeto
Instituto "Hercule Florence"	Diversos	Instituições culturais locais	Exposição Itinerante "O Olhar de Hercule Florence sobre os índios brasileiros"
Célia da C. Barros produção cultural	São Manuel e Pratânia	Instituições culturais locais	Exposição SINAIS itinerante (Curadoria Coletiva e Capacitação)

EDITAL Nº 19/2015 DO PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL

"CONCURSO DE APOIO A PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO"

A SECRETARIA DA CULTURA torna público o CONCURSO para a seleção de projetos de **PRESERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS** para apoio cultural, com observância na Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais), no que couber, na Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989, e alterações posteriores, Lei Estadual nº 12.268, de 20 de fevereiro de 2006, bem como toda a legislação complementar relacionada ao ProAC, e em conformidade com as condições e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.

Seleção de **05 (cinco) projetos** que contemplem a preservação de acervos museológicos com **prêmio de R$110.000,00 (cento e dez mil reais) cada.**
O valor máximo de apoio aos projetos selecionados neste Concurso será de **R$550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil reais).**

Proponente	Município Beneficiado	Instituição Beneficiada	Projeto
Associação Amigos do Centro Cultural São Paulo	São Paulo	Centro Cultural São Paulo	#Desarquivos – Restauro do acervo fílmico do Arquivo Multimeios
Liceu Coração de Jesus	São Paulo		Preservação do Acervo Musical José Geraldo de Souza
Museu de Arte Moderna de São Paulo	São Paulo	Museu de Arte Moderna de São Paulo	Mira Schendel, Goeldi, Gilvan Samico e Maria Bonomi – Conservação e Restauro de obras do MAM
Associação Cultural Corporação Musical Saltense	Salto	Museu da Cidade de Salto	Reestruturação da Reserva Técnica e Implantação do Centro de Conservação do Museu da Cidade de Salto
Associação Jaboticabalense de Educação e Cultura	Jaboticabal	Município de Jaboticabal	O Futuro e o Passado (Conservação / higienização / catalogação de acervos de equipamentos culturais do município)

Convênios de 2015 geridos GTC SISEM-SP/UPPM

Dentro da mais estreita obediência aos princípios de legalidade, impessoalidade, publicidade, moralidade e eficiência, a Secretaria de Estado de Cultura atua na formulação, planejamento, coordenação e execução da política cultural do Estado, sendo que um dos instrumentos adotados para a execução de tal objetivo é o Convênio, que pode ser firmado com prefeituras ou entidades sem fins lucrativos.

Toda prestação de contas apresentada será analisada sobre os aspectos técnicos e financeiros. Os aspectos técnicos envolvem a execução física e o alcance dos objetivos do convênio, e a análise será efetuada pelo departamento técnico específico desta Secretaria. No caso de iniciativas que têm por objeto ações de qualificação de museus, compete à UPPM a responsabilidade de gestão dos convênios, atividade que desde 2014 passou a ser exercida pelo GTC SISEM-SP.

Nos aspectos financeiros são considerados a correta e regular aplicação dos recursos de acordo com o termo de convênio, o Plano de Trabalho e o cronograma físico-financeiro. Esta análise será efetuada pelo Departamento de Finanças e Orçamento.

A prestação de contas somente será considerada aprovada, se todos os aspectos técnicos e financeiros tiverem sido cumpridos.

No exercício de 2015, foram analisados pelo GTC SISEM-SP 07 convênios, todos eles provenientes de emendas parlamentares.

Item	Nome da Instituição	Município	Objeto
1	Associação De Desenvolvimento Econômico e Social às Famílias (ADESAF)	São Vicente	Realização da Exposição Chapada do Araripe
2	Associação De Desenvolvimento Econômico e Social às Famílias (ADESAF)	São Vicente	Projeto “Além do Horizonte – Centro Cultural Argonautas
3	Associação Cultural Beato José de Anchieta	São Paulo	Projeto de implantação do Museu Virtual da Capela
4	Instituto Lina Bo Bardi e P.M Bardi	São Paulo	Projeto Cultural “Celebração do Centenário Lina Bo Bardi na Casa de Vidro”
5	Fundação Araporã	Araraquara	Recuperação de Acervos do Patrimônio Histórico e Cultural de Araraquara
6	Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul	Santa Fé do Sul	Readequação do Museu da Imagem e do Som
7	IIEP – Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas	São Paulo	Projeto de Organização e Digitalização dos Fundos “comissões de Fábrica” e “Eleições Sindicais do Arquivo do Projeto Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo

Instituição Beneficiária	Nº do Convênio	Valor do Convênio	Unidade Gestora	Unidade Técnica Gestora	Gestor Técnico	Data do Parecer Anual
ADESAF	2014CV00112	150.000,00	120.101	UPPM	DPK	06/11/2015
ADESAF	2014CV00065	60.000,00	120.101	UPPM	DPK	06/11/2015
Associação Cultural Beato José de Anchieta	2014CV00110	90.000,00	120.101	UPPM	DPK	09/11/2015
Instituto Lina Bo Bardi e P.M. Bardi	2014CV00001	150.000,00	120.101	UPPM	DPK	27/11/2015
Fundação Araporã	2014 CV 00017	60.000,00	120.101	UPPM	DPK	09/11/2015
Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul	2014CV00030	85.000,00	120.101	UPPM	DPK	24/11/2015
IIEP – Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas	2014CV00101	70.000,00	120.101	UPPM	DPK	09/11/2015

Relatório das ações de municipalização em 2015

Mirian Midori Peres Yagui (Técnica da UPPM)

Ao longo dos últimos 50 anos o Poder Público editou decretos criando cerca de setenta e nove museus com a denominação de "Históricos e Pedagógicos", localizados em diversas regiões do Interior do Estado. Destes, 52 Museus foram efetivamente instalados, captaram e mantiveram acervos. Entretanto, algumas dessas unidades, pela distância da sede e ausência de infraestrutura administrativa e funcional, ou até de recursos, permaneceram abertas de forma precária e assim ainda se encontram nos dias de hoje.

A partir de 1989, foi proposta a municipalização de algumas unidades instaladas sem que até a presente data pudesse ser concretizada. Por municipalização entende-se a transferência para a administração pública municipal dos museus estaduais e seus acervos pertencentes ao quadro da Secretaria de Estado da Cultura, situados no interior do Estado de São Paulo, para as prefeituras municipais.

Até 2002, foram instruídos vários processos dessa municipalização, no entanto, a consultoria jurídica da Secretaria de Estado da Cultura entendeu que o processo de doação dos acervos, conforme preconizado nos decretos que regulamentaram a municipalização, feria o artigo 272 da Constituição Estadual que determina que o patrimônio físico, cultural e científico dos museus, institutos e centros de pesquisa da administração direta, indireta e fundacional são inalienáveis e intransferíveis, sem audiência da comunidade científica e aprovação prévia do Poder Legislativo. De acordo com esse entendimento, portanto, a legislação deveria ser revista e reeditada e todas as doações ocorridas até 2002 deveriam ser consideradas nulas. Os processos foram suspensos e aguardou-se a edição da nova legislação, o que ocorreu por meio da lei 13.209 de 29 de setembro de 2008. Com essa medida, as doações dos acervos realizadas anteriormente deveriam ser convalidadas, entre outras exigências, com a realização das audiências públicas municipais.

A política cultural desta gestão governamental busca conscientizar os municípios do Estado para a relevante tarefa que lhes cabe na guarda e preservação do patrimônio cultural que apresenta relevância para a comunidade. Com essa premissa, por meio da UPPM, a Secretaria retomou o Programa de Municipalização dos Museus do Estado, pretendendo concretizar o processo em aproximadamente 50 unidades museológicas vinculadas. Após esse ato, a Secretaria de Estado da Cultura oferecerá assistência técnica a esses museus, que continuarão a fazer parte integrante do Sistema Estadual de Museus (SISEM) como entes conveniados.

Com a municipalização, busca-se a recuperação da real função da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, que através do Sistema Estadual de Museus passará a ter uma Política Museológica atuante em todo o Estado de São Paulo e não apenas em municípios onde apresenta instituições vinculadas. Além disso, haverá uma

otimização dos recursos da Pasta, com o estabelecimento de uma política orçamentária mais eficiente e com melhor distribuição dos recursos.

Com isso, os municípios assumem a importante função de legislar e eleger o que é importante como testemunho histórico para as comunidades onde os museus se instalaram.

AÇÕES EM 2015

Todo o trabalho de mobilização realizado entre os anos de 2013 e 2014 com os prefeitos e secretários de cultura dos municípios teve um reflexo significativo no ano de 2015. Como resultado dessa interlocução, finalizou-se o processo de doação do acervo de seis Museus Históricos e Pedagógicos (MHPs) e realizaram-se cinco audiências públicas.

Nesse ano houve a assinatura dos termos de doação dos acervos do MHP "Voluntários da Pátria" (Araraquara-SP), do MHP "Dr. Washington Luís" (Batatais-SP), da Casa de Cultura Euclides da Cunha (São José do Rio Pardo-SP), do MHP "Afonso e Alfredo de Taunay" (Casa Branca-SP), do MHP "Lucas Monteiro de Barros" (Orlândia-SP) e do MHP "Dom Pedro I e Dona Leopoldina (Pindamonhangaba-SP).

Ocorreram, também, ao longo do ano audiências públicas para regularizar a doação dos acervos do MHP "Professor Lourenço Filho" (Porto Ferreira-SP), do MHP "Saldanha Marinho" (Avaré-SP), do MHP "Fernão Dias Pais" (Penápolis-SP), do MHP "Alexandre de Gusmão" (Itápolis-SP) e do MHP Dr. Carlos de Campos (Monte Mor-SP).

Deu-se continuidade, ainda, ao levantamento patrimonial do acervo do Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes", em Piracicaba, o qual aguarda baixa patrimonial a ser efetuada pelo D.A.

Além disso, neste ano houve a continuação do trabalho de levantamento patrimonial no Museu Histórico e Pedagógico "Marquês de Monte Alegre", em Tatuí, o qual ainda está em fase de finalização.

AÇÕES 2015

MUNICÍPIO	MHP	DATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	DATA DA ASSINATURA DO TERMO DE DOAÇÃO
Pindamonhangaba	Museu Histórico e Pedagógico "Dom Pedro I e Dona Leopoldina"	04/12/2013	20/02/2015

São José do Rio Pardo	Casa de Cultura Euclides da Cunha	11/08/2014	24/03/2015
Casa Branca	Museu Histórico e Pedagógico "Afonso e Alfredo de Taunay"	05/11/2014	25/03/2015
Orlândia	Museu Histórico e Pedagógico "Lucas Monteiro de Barros"	09/10/2014	01/04/2015
Batatais	Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Washington Luís"	28/07/2013	02/04/2015
Araraquara	Museu Histórico e Pedagógico "Voluntários da Pátria"	16/09/2014	15/04/2015
Porto Ferreira	Museu Histórico e Pedagógico "Professor Lourenço Filho" (Professor Flávio da Silva)	08/05/2015	Aguarda assinatura do termo
Avaré	Museu Histórico e Pedagógico "Saldanha Marinho" (Anita Ferreira de Maria)	22/05/2015	Aguarda assinatura do termo
Penápolis	Museu Histórico e Pedagógico "Fernão Dias Pais" (Memorialista Gláucia Maria de Castilho Muçouçah Brandão)	17/08/2015	Aguarda retorno da CJ
Itápolis	Museu Histórico e Pedagógico "Alexandre de Gusmão"	16/09/2015	Aguarda retorno da CJ
Monte Mor	Museu Histórico e Pedagógico Dr. Carlos de Campos	25/11/2015	Aguarda assinatura da ata

DECRETO

No mês de agosto de 2014 foi encaminhada ao Gabinete a proposta de decreto para autorização da doação do acervo de museus estaduais aos municípios onde se localizem, os quais não estavam relacionados no Decreto n° 44.735 de 3 de março de 2000, de acordo com a tabela a seguir:

MUNICÍPIO	MHP
Amparo	Museu Histórico e Pedagógico "Bernardino de Campos"
Bauru	Museu Histórico e Pedagógico "Morgado de Mateus"

Botucatu	Museu Histórico e Pedagógico "Pe. Vicente Pires de Mota" ("Francisco Blasi")
Guaratinguetá	Museu Histórico e Pedagógico "Conselheiro Rodrigues Alves"
Mococa	Museu Histórico e Pedagógico "Marques de Três Rios"
Porto Feliz	Museu Histórico e Pedagógico "Das Monções"
São Vicente	Museu Histórico e Pedagógico "Martim Afonso de Souza"
Campinas	Museu Histórico e Pedagógico “Campos Sales”
Embu	Museu Histórico, Folclórico e Artístico “Luiz Gonzaga”

No decreto também foi sugerida a regularização da situação de museus que tiveram autorização para sua instalação nos decretos nº 52.034 de 12 de junho de 1969, 30.324 de 10 de dezembro de 1957, 33.017 de 02 de julho de 1958 e 40.890 de 04 de outubro de 1962, mas que não foram efetivamente instalados, como segue:

MUNICÍPIO	MHP
Ourinhos	Museu Histórico e Pedagógico "Antônio Carlos de Abreu Sodré"
Santos	Museu Histórico e Pedagógico "Dos Andradas"
Sorocaba	Museu Histórico e Pedagógico "Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar"
Tatuí	Museu Histórico e Pedagógico "Marquês de Monte Alegre"

Além disso, o decreto propõe a extinção de museus estaduais cujos acervos já foram doados aos municípios, de acordo com a tabela a seguir:

MUNICÍPIO	MHP
São José do Rio Pardo	Casa Euclides da Cunha
Taubaté	Museu Histórico Folclórico e Pedagógico “Monteiro Lobato”
Casa Branca	Museu Histórico e Pedagógico “Alfredo e Afonso de Taunay”
Pindamonhangaba	Museu Histórico e Pedagógico “Dom Pedro I e Dona Leopoldina”
Capivari	Museu Histórico e Pedagógico “Dr. Cesário Motta Júnior”
Batatais	Museu Histórico e Pedagógico “Dr. Washington Luís”

Orlândia	Museu Histórico e Pedagógico “Lucas Monteiro de Barros”
Araraquara	Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria”

Em novembro de 2015, a Casa Civil decidiu vetar o decreto, caso não fossem excluídos os itens que propõem a extinção dos museus que não foram efetivamente instalados e aqueles cujos acervos já foram doados.

Com isso, daremos continuidade aos trâmites do processo e excluiremos o 2º e 3º artigos que constam na minuta do decreto.

ANEXO I
DETALHAMENTO DAS AÇÕES SISEM-SP 2015

APOIO TÉCNICO

Programa de Assessorias Técnicas Museológicas (planos museológicos)

ATIVIDADE:	**Plano Museológico**
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	São Luiz do Paraitinga
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico Oswaldo Cruz - Rua Oswaldo Cruz, 04
RESP. LOCAL	Gilberto Leandro Cursino Barbosa
RESP. O.S.	Joselaine Mendes Tojo
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	O Plano apresentado, concebido pelo museólogo Júlio Abe Wakahara, dá indicações para uma nova configuração de unidade museológica para São Luiz e acompanha as premissas estabelecidas pela Portaria Normativa IPHAN n.1, de 2006, e está em consonância com a Política Nacional de Museus, implantada em 2003 pelo IBRAM – Instituto Nacional de Museus. Para sua elaboração, o trabalho foi dividido em fases, quais sejam a de diagnóstico e a de proposição museológica, como segue: • diagnóstico institucional (histórico, aspectos legais, organograma, programas existentes) • avaliação do acervo • avaliação do local/ espaço de implantação • identificação do público • levantamento de expectativas e potencialidades • proposição institucional contendo programa institucional, programa organizacional e gestão de pessoas, programa de acervo, programa de salvaguarda (documentação e conservação), programa de segurança, programa de pesquisa, programa de exposições, programa educativo e cultural, programa de comunicação, programa arquitetônico. Os serviços foram realizados mediante visitas à instituição, diálogo com representantes da comunidade, consultas à documentação existente e publicações, acesso ao acervo e à edificação. Foram realizados registros fotográficos das instalações, observação de rotinas, reuniões com as Diretorias de Turismo e de Cultura do Município de São Luiz do Paraitinga, bem como contatos com o SISEM – Sistema de Museus da Secretaria de Estado da Cultura, e com o representante da Casa do Patrimônio do IPHAN no Vale do Paraíba.
ATIVIDADE:	**Plano Museológico**
A.R.	Campinas
CIDADE:	Americana
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico Municipal Dr. João da Silva Carrão - Museu Histórico Municipal de Americana - Av. Nicolau João Abdalla, 5260 - Salto Grande
RESP. LOCAL	Eduardo Milani
RESP. O.S.	Joselaine Mendes Tojo
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A minuta de plano museológico do museu histórico municipal de Americana, SP, elaborada pela museóloga Elisabeth Zolcsack, tem como objetivo fortalecer a instituição ao esclarecer suas funções e delinear programas para colaborar com seu planejamento estratégico. Deve ser compreendido como documento de trabalho contínuo, com flexibilidade para revisões, contudo, já poderá fundamentar planos anuais de

	atividades, especialmente para tratamento de acervo nas circunstâncias atuais. O documento também pretende contribuir com a discussão das questões impostas pelo abrigo do museu no Casarão do Salto Grande, patrimônio histórico edificado. Parte do texto apresenta dados do município, do casarão e do museu. Também são apontados programas orientadores de atividades.
ATIVIDADE:	**Plano Museológico**
A.R.	Araçatuba
CIDADE:	Pereira Barreto
LOCAL:	Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto – Rua Hajime Fujiomoto, 1000
RESP. LOCAL	Armindo Yoshio Kussuda
RESP. O.S.	Joselaine Mendes Tojo
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Assessoramento Técnico para produção do Plano Museológico do Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto. O Plano Museológico, elaborado pela museóloga, Marília Xavier Cury, compreende e/ou aponta para: - Identificação da instituição, - Políticas de comunicação, preservação e investigação, - Programas de atuação, - Missão, objetivos e metas estratégicas, - Diretrizes para a organização e o funcionamento do museu e apontamento para a elaboração de projetos específicos. Conforme a Portaria Normativa n° 1, de 5 de julho de 2006 e Lei n° 11.904 de 14 de janeiro de 2009, o Plano Museológico deve considerar: a- Programa Institucional: gestão política, técnica e administrativa do museu, b- Programa de gestão de pessoas: constituição do quadro de pessoal, valorização de seus membros, treinamento e/ou capacitação profissional, bem estar da equipe, abertura de estágios etc., c- Programa de acervos: gerenciamento do acervo, compreendendo a aquisição, documentação, conservação e restauração, d- Programa de exposições: monta e opera o sistema de exposições, e- Programa educativo e cultural: articulação de ações, considerando distintos públicos e temporalidades, f- Programa de pesquisa que venha a inserir a instituição no quadro maior da produção de conhecimento nas áreas de patrimônio cultural, museologia, história ou outros, de acordo com a tipologia de museu estipulada. g- Programa arquitetônico-urbanístico, para a identificação, conservação e adequação dos espaços livres e construídos, incluindo informações sobre aspectos de acessibilidade, conforto ambiental, circulação, sinalização, integração com o meio em que se situa, considerando o urbano e o rural, os circuitos de visitação, além do edifício sede, h- Programa de segurança: ação administrativa compartilhada com a área de conservação de acervo, i- Programa de financiamento e fomento, incluindo planejamento de estratégias voltadas para captação de recursos oriundos de diferentes fontes, com especial atenção para Lei 8313/91 (Rouanet) e ao ProAC ICMS, j- Programa de comunicação volta-se para o acesso ao acervo, a disseminação, difusão e consolidação institucional nos âmbitos públicos local, regional, nacional e internacional Para os devidos esclarecimentos que se fazem necessários, este documento está baseado na legislação, mas organiza os conteúdos programáticos de outra forma, a saber:

	I- Instrumento Jurídico, II- Identificação da Instituição (estatuto conceitual), III- O Processo Curatorial (acervo, pesquisa, salvaguarda e comunicação), IV- Visitação, Público e Participação, V- Segurança, VI- Sustentabilidade, Financiamento e Fomento, VII- Recursos Humanos e Capacitação Profissional (funções e organograma) e VIII- Arquitetônico-urbanístico

Visitas técnicas

ATIVIDADE:	**Visita Técnica**
DATA:	Fevereiro de 2015
R.A.	Ribeirão Preto
CIDADE:	Ribeirão Preto
LOCAL:	Museu do Café Francisco Schmidt - Av. Prof. Dr. Zeferino Vaz, s/n - Vila Monte Alegre (Campus da USP)
RESP. LOCAL	Daniel Basso
RESP. O.S.	Mirella Martello
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO	Na visita foi realizado levantamento da situação atual do museu e do acervo, hoje, que foi mapeado para futuro referenciamento.
ATIVIDADE:	**Visita Técnica**
DATA:	Abril de 2015
R.A.	Campinas
CIDADE:	Campinas
LOCAL:	Museu do Café de Campinas - Av. Dr. Heitor Penteado, 2145 - Parque Taquaral
RESP. O.S.	Mirella Martello
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO	A visita técnica foi realizada para o mapeamento da rede de museus de café. O de Campinas dica dentro de um parque ecológico, conjuntamente com vários órgãos municipais, como o Arquivo Municipal, Biblioteca. No momento (abril de 2015), o museu está fechado para o público espontâneo, por conta de reforma que se faz necessária na área externa da casa, além de aguardar da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente a resolução de uma infestação de carrapatos estrela. Foi realizada uma visita a todas as áreas do museu, contato com a equipe e o questionário para levantamento foi aplicado.
ATIVIDADE:	**Visita Técnica**
DATA:	Agosto de 2015
R.A.	Campinas
CIDADE:	Jundiaí -
LOCAL:	Fazenda Nossa Senhora da Conceição - Rodovia Constâncio Cintra, 72,5km - mato dentro
RESP. O.S.	Mirella Martello
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO	Fundada originalmente para o cultivo da cana-de-açúcar, a fazenda produziu café desde a década de 1860. Na década de 1990, a fazenda foi transformada em local de turismo histórico, e elaborou um museu do café com objetos ligados à classificação e comercialização do produto.. Atualmente, possui um conjunto de edificações e objetos do período da produção de café preservados, que se encontram expostos em um espaço exclusivamente montado na fazenda. Também existe um setor educativo que desenvolve um trabalho de educação patrimonial. Por outro lado, o museu não possui tratamento técnico, como equipe de conservação, reserva

	técnica, inventário de acervo, etc,
ATIVIDADE:	**Visita Técnica**
DATA:	Outubro de 2015
R.A.	Sorocaba
CIDADE:	Botucatu
LOCAL:	Fazenda Lajeado – Museu do Café de Botucatu - Rua José Barbosa de Barros, 1.780 (UNESP)
RESP. O.S.	Mirella Martello
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO	Foi solicitada uma visita como diretor da instituição. No dia agendado, a equipe do Museu do Café foi recebida por uma educadora, pois, devido a um imprevisto, o diretor não pôde estar presente. A educadora apresentou toda a área expositiva do museu, mas disse não estar autorizada a abrir as áreas técnicas e nem responder ao questionário. Foram feitos levantamento visual e fotográfico, e o questionário foi encaminhado ao diretor por email, para ser respondido futuramente.
ATIVIDADE:	**Visita Técnica**
DATA:	30 de julho de 2015
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	Taubaté
LOCAL:	Museu da Imigração Italiana de Quiririm - Avenida Líbero Indiani, nº 550, Distrito de Quiririm
RESP. LOCAL	Alexandre Malosti
RESP. O.S.	Juliana Monteiro
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO	O Museu da Imigração possui inúmeras potencialidades, sendo que entre elas figura o próprio acervo, o edifício e sua localização em um contexto regional bastante propício para o tema ao que se dedica. Além disso, é notável o envolvimento da instituição com uma programação cultural intensa, que movimenta a região e diversifica as possibilidades de parceria. Um exemplo disso é o esforço da equipe do MI, durante a gestão do Circolo Italiano di Taubaté, em estabelecer contatos com as comunidades do entorno e instituições universitária, a fim de fortalecer a imagem do Museu como espaço de memória e efervescência cultural. Além disso, é válido ressaltar a produção de mostras com artísticas plásticos da região e do documentário **Quiririm Outros Tempos**, o qual aborda as mudanças ocorridas no Distrito de Quiririm, na cidade de Taubaté-SP, antes e depois das transformações ocorridas a partir dos anos 50. Entretanto, a notável articulação cultural dos gestores na organização e produção de eventos não reduz a necessidade de investimento nas possibilidades do acervo. O inventário da coleção, a catalogação e documentação dos objetos, a higienização e acondicionamento correto das peças são necessidades urgentes. Outra necessidade urgente é a organização física e documental do arquivo histórico e institucional do Museu, para que sua história administrativa possa ser preservada tanto quanto as coleções museológica e bibliográfica. Também se faz extremamente necessário que se estabeleçam novas frentes de pesquisa sobre a formação do acervo e a valorização dos objetos museológicos, para que no futuro uma nova exposição possa ser elaborada e, por consequência, novas propostas educativas criadas. Conjuntamente com a elaboração de uma nova exposição de longa duração, a formação de um arquivo físico ou digital das fotografias e documentos dos moradores da região enriqueceria ainda mais o acervo do Museu, permitindo uma eficaz conservação e difusão da memória e história do distrito de Quiririm.

Assessoria técnica

ATIVIDADE:	Projeto de reimplantação de reservas técnicas e conferência de acervo no Museu Histórico e Pedagógico Bernardino de Campos
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Amparo
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico Bernardino de Campos - Rua Luís Leite, 07 – Centro
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Ávila
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	Entre os meses de julho e outubro de 2015, deu-se a quarta fase de trabalho no Museu Histórico e Pedagógico Bernardino de Campos, na cidade de Amparo – SP. Durante a terceira fase, priorizou-se o trabalho com objetos de médio e grande porte, reorganização de parte do acervo já acondicionado em reserva técnica (para melhor aproveitamento do espaço), montagem do segundo espaço de reserva técnica e início da conferência final das listagens de acervo da instituição, para fins de doação do mesmo ao município de Amparo. A quarta fase de trabalho, por sua vez, foi dedicada à organização do terceiro espaço de reserva técnica, dedicado ao acondicionamento de peças com grandes dimensões, e procedimentos finais para a conclusão do projeto, tendo em vista que a equipe temporária, contratada pela ACAM Portinari, finalizaria seu contrato no dia 31 de agosto de 2015. No decorrer deste período, a equipe priorizou o trabalho com mobiliário e acervo bibliográfico. Sendo assim, deu-se continuidade à montagem da segunda e terceira reservas técnicas, locais indispensáveis para a guarda de tais objetos. A conferência final das listagens de acervo, que compreende a checagem das listas de patrimônio de 1982, 2010 e fichas de inventário de 2014/2015, está sob a responsabilidade da assistente de ações técnicas, Ana Carolina X. Avila. A partir de tal conferência, far-se-á a listagem final de bens, a ser encaminhada à Secretaria de Estado da Cultura, para a doação efetiva do acervo ao município de Amparo. Juntamente a este documento, seguirá o relatório final da ação, incluindo todo o material de orientação técnica, concebido durante o projeto, bem como, mapeamento de localização de todo o acervo.
ATIVIDADE:	**"Plano de Modernização de Museus – Memória Ferroviária Paulista– plataforma virtual"**
DATA:	2º semestre de 2015
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Bauru, Sorocaba, Jundiaí, Araraquara, São Carlos, Santo André
RESP. O.S.	Joselaine Mendes Tojo
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	Construção de uma plataforma virtual dedicada à visibilização e articulação da rede temática dos museus ferroviários paulistas. OBJETIVO GERAL Estimular a articulação e o fortalecimento dos museus ferroviários paulistas por meio da visibilização de seus acervos, intercâmbio de experiências e informações; promover o compartilhamento de banco de dados e incentivar a interlocução com os demais museus históricos detentores de acervos ferroviários visando à preservação da memória ferroviária paulista. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Atendimento à demanda de informações do público em geral, escolas públicas, particulares, universidades e faculdades, desenvolvendo um trabalho de

	preservação e valorização da memória ferroviária, enfocando a importância da ferrovia no desenvolvimento da economia da lavoura cafeeira no Estado de São Paulo, bem como sua relevância como matriz de transporte no mundo contemporâneo. Envolver os museus a seguir relacionados na construção da plataforma virtual, transferindo-lhes posteriormente a gestão de mídia e de conteúdo: Centro de Preservação da História Ferroviária de São Paulo, Paranapiacaba, Santo André, SP, Museu Ferroviário Regional de Bauru, Museu da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Jundiaí, SP, Museu da Estrada de Ferro Sorocabana, Sorocaba, SP, Museu Ferroviário de Araraquara, Fundação Pró-Memória de São Carlos, Museu Tecnológico Ferroviário – Paranapiacaba. Mantido pela ABPF, Museu Ferroviário da ABPF (Instalado em 24 km do ramal ferroviário Campinas-Jaguariúna, com início na Estação Anhumas.

COMUNICAÇÃO

Exposições

ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	20 de fevereiro a 19 de março de 2015
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Bady Bassit
LOCAL:	Câmara Municipal – Rua Camilo de Moraes, 426 - Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h30 às 16h30
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico. O projeto, para 2015 prevê a itinerância por 8 municípios (Bady Bassit, Barretos, Fernandópolis, Guaíra, Novo Horizonte, Poloni, Tabapuã e Uchôa). Realizador da exposição – Evandro Ferreira
ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	20 de março a 23 de abril de 2015
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Fernandópolis
LOCAL:	Biblioteca Municipal – Avenida Milton Terra Verdi, 420 – Jardim Santa Helena
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h00 às 20h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora

	remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico. Não foi realizada uma abertura oficial, porém o secretário de cultura, programou atividades ao longo do período exposto.
ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	24 de abril a 28 de maio de 2015
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Uchôa
LOCAL:	Estação Cultura – Rua Farmacêutico Bruno Garisto, s/n
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h00 às 11h00 e das 12h00 às 16h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico. Para a abertura, foi realizada uma cerimônia com a participação de cantores locais.
ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	29 de maio a 02 de julho de 2015
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Tabapuã
LOCAL:	Centro Cultural Flávio Rangel – Avenida Floriano Peixoto, 841
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 9h30 às 16h30
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico.
ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	03 de julho a 02 de agosto de 2015
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Novo Horizonte
LOCAL:	Centro Cultural Gino de Biasi Filho – Rua Carvalho Leme, 534
HORÁRIO:	Terça a sexta – das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário

	que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico.
ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	03 a 30 de agosto de 2015
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Barretos
LOCAL:	Estação Cultural "Placidino Alves Gonçalves" – Praça Conselehiro Antonio Prado, 555
HORÁRIO:	De terça a sexta –das 9h00 às 18h00 – sábados e domingos – das 9h00 às 13h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico.
ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	01 de setembro a 01 de outubro de 2015
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Guaíra
LOCAL:	Museu Municipal "Maria Carolina Alves" – Rua 6, 378
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico.
ATIVIDADE:	**"PELOS CAMINHOS DA ESTRADA BOIADEIRA"**
DATA:	05 de outubro a 05 de novembro de 2015
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Poloni
LOCAL:	Biblioteca Municipal "João de Guimarães Rosa" – Rua Rui Barbosa, 166
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote

O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A Estrada Boiadeira do Taboado é o grande marco referencial para o povoamento e desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo. O cenário que será apresentado nessa exposição fotográfica é o retrato dos vestígios históricos e culturais que ainda resistem ao tempo e são encontrados ao longo do centenário corredor boiadeiro como: vilarejos, vendas rurais, capelas, devoções, tradições, cemitérios, personagens e a bela e natural fauna e flora remanescente do cerrado paulista. A mostra evidencia o patrimônio cultural material e imaterial existente no velho caminho que miscigenou costumes e tradições vivenciadas até hoje pela população interiorana paulista. As pessoas passarão a conhecer a importância cultural e seu processo histórico.
ATIVIDADE:	**Patrimônio Escolar : uma saga republicana**
DATA:	19 de março a 10 de maio de 2015
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	Taubaté
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico Monteiro Lobato – Avenida Monteiro Lobato, s/n – Chácara do Visconde
HORÁRIO:	Terça a domingo – das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Ana Heloísa
O.S.	Museu da Casa Brasileira
DESCRIÇÃO:	"Patrimônio escolar" é fruto da pesquisa elaborada para o quarto volume da coleção Patrimônio Paulista, que registra os bens culturais do estado de São Paulo tombados pelo Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. A exposição reúne textos de margarida Cintra Gordinho e fotografias de Iatã Cannabrava, Malu Teodoro e Vinicius Assencio. Aborda a ocupação do interior paulista e a formação de seu patrimônio cultural, revelando também a expressividade das edificações escolares construídas em São Paulo entre 1890 e 1930. A mostra adota um recorte das edificações da Primeira República. Cada imóvel individualmente possui relevância própria, mas no conjunto fica evidente também o registro de um período importante da política educacional paulista, alvo de numerosos estudos acadêmicos
ATIVIDADE:	**Nova Fotografia – 2015 – Street Shot – Fotógrafo Jonas Tucci**
DATA:	09 de março a 24 de abril de 2015
R.A.:	RMBS
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu da Imagem e do Som de Santos – Centro Cultural Patrícia Galvão – Avenida Pinheiro Machado, 48 – Vila Mathias
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO:	O ensaio *Street Shot* é composto por 19 fotos 18 com 102x686 / 1 com 110x1.00 (Impressão digital com moldura laqueada preta e vidro antirreflexo), todas tiradas na capital paulista. Com um olhar voltado para o cotidiano da cidade e seus habitantes, Jonas Tucci apresenta retratos que registram momentos instantâneos das metrópoles. A proposta do artista, apaixonado por retratos e por pessoas, é documentar a sua cidade, São Paulo. "Fotografar o cotidiano, a rua, o instantâneo sempre foi emocionante para mim", explica Jonas. "Registrar minha cidade e sua época pela fotografia de rua, vem se tornando um estudo de conflitos interpessoais", complementa. De acordo com Ronaldo Ribeiro, editor da revista National Geographic Brasil e que apresenta este ensaio do artista, Jonas subverteu a nova ordem. "Em vez de ocultar-se para flagrar os transeuntes urbanos que lhe interessam, decidiu

	retratá-los com o ímpeto de um ladrão de imagens. Sua fotografia contém expressões de assombro. A verdade de Jonas é a explosão de sentimentos interpessoais de cada rosto perdido na multidão. Nossa cara de espanto, de medo, de escárnio, de revolta".
ATIVIDADE:	**Nova Fotografia – Neo Noir – Fotógrafo Jorge Saito**
DATA:	02 de abril a 15 de maio de 2015
R.A.:	Marília
CIDADE:	Assis
LOCAL:	Memorial RB – Avenida Nove de Julho, 106 - Centro
HORÁRIO:	Segunda a quinta – das 14h00 às 18h00 e sexta- das 14h00 às 17h00
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO:	O conceito do ensaio de *São Paulo Neo Noir* (13 fotos - 9 de 1,62x1,07 e 4 de 1,00x66cm - Impressão digital com moldura laqueada preta e vidro antirreflexo) não é registrar a metrópole de forma documental, mas sim buscar referências no passado para criar uma possível imagem sobre o futuro, usando a atmosfera misteriosa e sombria do "Neo Noir" como base conceitual e de estilo estético. A série foi realizada com uma câmera "Lo-Fi", que é conhecida por sua limitação técnica e certa imprevisibilidade nos resultados, e um acessório chamado *Splitzer* - que permite expor apenas parte do frame, possibilitando múltiplas exposições com fusões mais controladas, diretamente no filme 35mm. O processo de revelação foi baseado em experimentos com cromos e negativos em *Cross* e *Push Processing,* para atingir um aspecto futurista e onírico. "Essas fotografias de Jorge Sato sobre São Paulo me surpreenderam. Sua sensibilidade nos leva a um futuro harmônico de linhas e luz, onde parece haver esperança. Seu trabalho resgata a dignidade para a fotografia", afirma o fotógrafo Luiz Tripolli.
ATIVIDADE:	**Café e Folclore Caipira**
DATA:	17 de março a 30 de abril de 2015
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Barretos
LOCAL:	Museu Histórico, Artístico e Folclórico Ruy Menezes – Avenida 17, 311 – Praça Francisco Barreto - Centro
HORÁRIO:	Terça a sexta – das 9h00 às 18h00 e sábados e domingos – das 9h00 às 13h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI _ Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	**Sinais: Heranças e Andanças**
DATA:	21 de março a 17 de maio de 2015
R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Salto
LOCAL:	Museu da Cidade de Salto – Rua José Galvão, 104
HORÁRIO:	Terça a domingo – das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	O Projeto de Curadoria Coletiva tem como foco a articulação institucional

	entre os museus participantes da região sudoeste, visando à criação de uma mostra com conteúdo e expografia concebidos pelos participantes. O projeto também tem como intuito fornecer a formação para os profissionais sobre o processo de concepção e produção de exposições. Como produto final do Projeto de Curadoria Coletiva – Programa de Modernização de Museus -, a exposição itinera pelos municípios participantes do Projeto, com a produtora "Homens de Saia" acompanhando as montagens. A mostra apresenta fotografias, objetos de acervo que ilustram a identidade das instituições e instalações representando locais e marcos de memória. Evidencia os traços culturais que formam as identidades e que trazem reflexões sobre as cidades, problematizando os acervos dos museus, debatendo seus significados e desconstruindo a ideia de são coisas velhas, sem nenhum diálogo com questões atuais
ATIVIDADE:	**Festa do Divino Espírito Santo**
DATA:	11 de maio (abertura) de 12 a 24 de maio de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	Mogi das Cruzes
LOCAL:	Igreja da Ordem 1ª do Carmo – Rua São João s/n – Largo do Carmo – Centro
HORÁRIO:	Segunda a domingo – das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00
RESP. O.S.	Maria Inês Lopes Coutinho
O.S.	Museu de Arte Sacra
DESCRIÇÃO:	A exposição "Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes", com curadoria de Maria Inês Lopes Coutinho,foi planejada em comemoração à tradicional Festa do Divino que acontece todos os anos na cidade de Mogi das Cruzes. A mostra traz cerca de 50 Divinos do acervo do MAS, sendo a maior parte das obras de autoria do artista Dito Pituba. Não é uma casualidade, pois foram escolhidas especialmente em homenagem à região de Mogi das Cruzes, já que todas as obras foram produzidas em Santa Isabel, local de origem do artista e município vizinho de Mogi. O culto ao Divino é uma festa de fé do povo brasileiro. A Santíssima Trindade é formada pelas figuras do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Espírito Santo já foi representado como um sopro, uma pequena chama, um órgão e até mesmo como uma figura feminina em algumas seitas. No Novo Testamento Ele aparece como uma pomba que desce na hora do batismo de Jesus.
ATIVIDADE:	**Small World – o mundo microscópico**
DATA:	02 de junho a 01 de agosto de 2015
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Socorro
LOCAL:	Museu Dr. João Baptista Gomes Ferraz
HORÁRIO:	Terça a sábado – das 8h30 às 17h00
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO:	Anualmente, com apoio da empresa NIKON, é promovido concurso internacional Small World com as melhores imagens obtidas em microscópios de luz, colocando em destaque os detalhes e cores que podem ser encontrados quando ampliamos nosso olhar com lentes especiais, possibilitando a captura de fotos incríveis que podem ser consideradas verdadeiras obras de arte. Com a união de ciência, tecnologia e arte, a competição internacional – que existe desde 1974 – tem por objetivo reconhecer e premiar os esforços daqueles que se dedicaram a ciência através de fotografias especiais. As fotografias premiadas percorrem vários museus do mundo e em 2013 estiveram expostas no Catavento Cultural. O objetivo da exposição é divulgar de maneira interessante e artística o trabalho

	científico das mais diferentes áreas do conhecimento como Física, Química e Biologia. Ou seja, conhecimentos que antes ficavam restritos ao mundo acadêmico e despertar a curiosidade para as ciências com imagens belíssimas – destacando um mundo invisível ao olho nu – que muitas vezes, estão presentes no cotidiano.
ATIVIDADE:	**Maracatu Rural**
DATA:	29 de maio a 28 de junho de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	Diadema
LOCAL:	MAP – Centro Cultural de Diadema – Rua Graciosa , 300 – Centro
HORÁRIO:	Terça a domingo – das 10h00 às 19h00
RESP. O.S.	Ana Lucia Lopes
O.S.	Museu Afro Brasil
DESCRIÇÃO:	A exposição apresentou diversas obras que revelam a força e a importância na cultura nacional do maracatu rural. Com fotografias, estandarte, ropuas e bonecos, a mostra integrou um conjunto de atividades culturais realizadas pelo Museu de Arte Popular de Diadema, organizadas para celebrar a importância das expressões populares da matriz africana em nosso país, trazendo para a abertura da exposição
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	01 de junho a 01 de julho de 2105
R.A.:	Presidente Prudente
CIDADE:	Presidente Prudente
LOCAL:	Museu e Arquivo Histórico Prefeito Sandoval Netto
HORÁRIO:	Terça – das 8h00 às 12h00; de quarta a sábado – das 8h00 às 17h00; domingo das 12h00 às 17h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	03 de junho a 15 de agosto de 2015
R.A.:	Franca
CIDADE:	Franca
LOCAL:	MHP José Chiachiri – Rua Campos Salles, 2010
HORÁRIO:	Terça a sexta – das 9h00 às 17h30 e sábado – das 9h00 às 12h30
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o

	protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	18 a 29 de agosto de 2015
R.A.:	Franca
CIDADE:	Rifaina
LOCAL:	Casa de Cultura "Rui Reis" – Avenida Antônio Floriano Leme, 100
HORÁRIO:	Segunda a sexta das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	01 a 13 de setembro de 2015
R.A.:	Franca
CIDADE:	Ituverava
LOCAL:	Centro cultural – Praça Deputado Hélvio Nunes Silva, s/n
HORÁRIO:	Segunda a sexta das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	15 a 30 de setembro
R.A.:	Franca

CIDADE:	Ribeirão Corrente
LOCAL:	Casa de Cultura – Rua Prudente de Moraes, 800
HORÁRIO:	Segunda a sexta das 8h00 às 11h00, das 13h00 às 17h00 e das 19h00 às 22h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	01 a 13 de outubro de 2015
R.A.:	Franca
CIDADE:	Batatais
LOCAL:	Sala Agaso – Estação Cultura (anexo MHDP Whasington Luis) – Praça Dr. Antonio Teodoro de Lima, s/n - Castelo
HORÁRIO:	Segunda a sábado das 8h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	19 a 31 de outubro de 2015
R.A.:	Franca
CIDADE:	Orlândia
LOCAL:	Casa de Cultura – Rua Dois, 151
HORÁRIO:	Segunda a sexta das 9h00 às 11h30 e das 14h00 às 16h30
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o

	protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Fazendas Paulistas: Patrimônio Cultural Rural**
DATA:	07 a 21 de novembro de 2015
R.A.:	Franca
CIDADE:	São Joaquim da Barra
LOCAL:	Sala de Exposição – Estação do Saber – Biblioteca Municipal Dr. Carlos Rezende Enout – Praça Francisco Stupello, 125
HORÁRIO:	Segunda a sexta das 8h00 às 21h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A itinerância destaca, por meio de textos, fotografias e objetos, a importância das fazendas históricas de café. As antigas propriedades paulistas constituem hoje um patrimônio de inestimável valor, dispondo de informações que retratam o desenvolvimento e história do Brasil. São como cenários, que demonstram importantes aspectos do século XIX, época em que o café era o protagonista da economia do País. Parte desses imóveis, alguns também do século XVIII, serão exibidos nessa exposição, que relata o passado e o presente de 16 fazendas históricas do interior de São Paulo, nas cidades de Queluz, São José do Barreiro, Lorena, Itu, Limeira, Cajuru, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Descalvado, Pinhal, São Carlos, Dourado e Jaú. Um dos destaques da mostra é o arado de aiveca, do início do século XX, instrumento que funcionava por tração animal, utilizado para arar a terra antes da plantação.
ATIVIDADE:	**Ser Imigrante: o mesmo e o outro**
DATA:	02 de setembro a 11 de novembro de 2015
R.A.	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Biblioteca do Memorial da América Latina - Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 Barra Funda
HORÁRIO:	Segunda a sexta-feira, das 9h às 18h - Sábados, das 9h às 15h Fechada aos domingos e feriados.
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO	A exposição propõe ao visitante a experiência de ser um estrangeiro e enfrentar trâmites burocráticos ao entrar no país e entender o processo de deslocamento pela perspectiva da lei e os significados das palavras. Além de estimular uma reflexão sobre o conjunto de condições que determinam a aceitação ou não de quem migra para o Brasil, em caráter temporário ou permanente. Portando um passaporte fictício, o público - ao percorrer os quatro momentos da exposição - encontra guichês que representam órgãos oficiais e, para conseguir os vistos e licenças necessários para a entrada e permanência em território nacional, acaba se deparando com formulários e etapas de aprovação. Ainda, por meio de imagens, notícias de jornais e trechos de legislação, a exposição aborda o que é ser classificado como imigrante, retratando também as transformações ao longo do tempo da imagem desse estrangeiro que se estabelece em novo território, de como ele é visto e

	tratado. Ser imigrante é, por muitas vezes, estar em uma situação de grande vulnerabilidade, como enfrentar processos burocráticos, ter dificuldade de entender a língua do novo país, desconhecer procedimentos legais e direitos. "A exposição trata de um tema central para o Museu da Imigração: a experiência do homem em movimento, em busca de algo melhor, e de como ela é qualificada em contextos históricos diversos pelo instrumento da lei. Os percursos burocráticos dessa experiência são reflexos dessa classificação dada pelo outro, que impactam fortemente na vida de imigrantes de ontem e hoje", explica Marília Bonas, diretora executiva do Museu da Imigração.
ATIVIDADE:	**Café e Folclore Caipira**
DATA:	17 de março a 30 de abril de 2015
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Barretos
LOCAL:	Museu Histórico, Artístico e Folclórico Ruy Menezes – Avenida 17, 311 – Praça Francisco Barreto - Centro
HORÁRIO:	Terça a sexta – das 9h00 às 18h00 e sábados e domingos – das 9h00 às 13h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI _ Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	**LUGARES DA MEMÓRIA – Resistência e repressão em São Paulo**
DATA:	11 de dezembro de 2014 a 26 de abril de 2015
R.A.	RMBS
CIDADE:	Guarujá
LOCAL:	Museu Histórico da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande – Rua Messias Borges, 380 – Praia da Santa Cruz dos Navegantes
HORÁRIO:	Terça a sexta – das 9h00 às 17h00, sábado e domingo – das 10h00 às 18h00
RESP. O.S.	Kátia Felipini
O.S.	Memorial da Resistência de São Paulo (APAC)
DESCRIÇÃO	A mostra conta com fotografias, matérias de jornais e documentos produzidos e acumulados pela Delegacia Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP sobre alguns lugares da cidade de São Paulo que testemunharam manifestações de repressão e de resistência política a partir dos anos 1960, tais como a praça e a Catedral da Sé, a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o teatro Tuca da Universidade Católica de São Paulo, o Instituto Israelita Brasileiro, entre outros. Também serão apresentados painéis com informações preliminares sobre alguns lugares da Baixada Santista, entre eles o Palácio da Polícia Civil e o Colégio Canadá em Santos, a Fortaleza de Itaipu na Praia Grande e o Forte dos Andradas no Guarujá. A mostra contará, ainda, com um mapa do Brasil com alguns lugares referenciais, além de um quadro com 185 lugares de memória do Estado de São Paulo. O visitante também poderá conhecer um pouco mais sobre o Memorial da Resistência por meio do filme institucional. Concebida pelo Memorial da Resistência para itinerar em cidades do interior e do litoral, a exposição é parte do Programa Lugares da Memória e tem como objetivo envolver os distintos atores sociais da cidade para a construção coletiva do conhecimento sobre os lugares de memória da resistência e da repressão políticas do Estado de São Paulo.
ATIVIDADE:	**LUGARES DA MEMÓRIA – Resistência e repressão em São Paulo**

DATA:	29 de maio a 29 de agosto de 2015
R.A.	Sorocaba
CIDADE:	Salto
LOCAL:	Museu da Cidade de Salto "Ettore Liberalesso" – Rua José Galvão, 104 – Centro
HORÁRIO:	Terça a domingo – das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Kátia Felipini
O.S.	Memorial da Resistência de São Paulo (APAC)
DESCRIÇÃO	A mostra conta com fotografias, matérias de jornais e documentos produzidos e acumulados pela Delegacia Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP sobre alguns lugares da cidade de São Paulo que testemunharam manifestações de repressão e de resistência política a partir dos anos 1960, tais como a praça e a Catedral da Sé, a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o teatro Tuca da Universidade Católica de São Paulo, o Instituto Israelita Brasileiro, entre outros. Também serão apresentados painéis com informações preliminares sobre alguns lugares da Baixada Santista, entre eles o Palácio da Polícia Civil e o Colégio Canadá em Santos, a Fortaleza de Itaipu na Praia Grande e o Forte dos Andradas no Guarujá. A mostra contará, ainda, com um mapa do Brasil com alguns lugares referenciais, além de um quadro com 185 lugares de memória do Estado de São Paulo. O visitante também poderá conhecer um pouco mais sobre o Memorial da Resistência por meio do filme institucional. Concebida pelo Memorial da Resistência para itinerar em cidades do interior e do litoral, a exposição é parte do Programa Lugares da Memória e tem como objetivo envolver os distintos atores sociais da cidade para a construção coletiva do conhecimento sobre os lugares de memória da resistência e da repressão políticas do Estado de São Paulo.
ATIVIDADE:	**Lasar Segall – Navio de Emigrantes**
DATA:	16 de junho a 26 de julho de 2015
R.A.	Marília
CIDADE:	Assis
LOCAL:	Museu de Arte Primitivista de Assis "José Nazareno Mimessi – Avenida Antonio Zuardi, 895
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h00 às 11h00 e das 13h00 às 18h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A exposição é composta por 20 gravuras reimpressas especialmente para esse fim, que abrangem o tema da emigração, presente na vida do artista desde muito jovem, tendo uma reprodução da tela "Navio de Emigrantes" e uma ampliação da foto de Lasar Segall em seu ateliê, além de uma breve cronologia da vida e obra do artista
ATIVIDADE:	**Lasar Segall – Navio de Emigrantes**
DATA:	31 de julho a 12 de setembro de 2015
R.A.	Campinas
CIDADE:	São Pedro
LOCAL:	Museu Gustavo Teixeira – Rua Joaquim Teixeira de Toledo, 524 – Centro
HORÁRIO:	Terça a sexta – das 9h00 às 17h00; sábados, domingos e feriados – das 9h00 às 13h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A exposição é composta por 20 gravuras reimpressas especialmente para esse fim, que abrangem o tema da emigração, presente na vida do artista desde muito jovem, tendo uma reprodução da tela "Navio de Emigrantes" e uma ampliação da foto de Lasar Segall em seu ateliê, além de uma breve cronologia da vida e obra do artista

ATIVIDADE:	**Nova Fotografia – Fragmentos de Simplicidade – Carlos Aliperti**
DATA:	06 a 30 de junho de 2015
R.A.	Central
CIDADE:	Araraquara
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico Voluntários da Pátria – Praça Pedro de Toledo,s/n
HORÁRIO:	Segunda – das 13h00 às 18h00; terça a sexta – das 9h00 às 18h00; sábado – das 9h00 às 12h00
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A exposição tem a figura humana como tema central. Não me prendo padrões estéticos, estilos ou ensaios. Registro o meu dia a dia, naturalmente, sem pressa, pois para cada fotografia existe o lugar certo, o momento certo e o estado de espírito certo. O que prevalece na minha linguagem é a simplicidade dos temas, porque a vida é assim, simples, a mensagem tem que ser direta, porém, sem jamais descuidar da estética, do cromatismo e da composição equilibrada. Fui criado no campo, portanto, a minha cultura e visão foram construídas, tendo como referência o universo que vivenciei. Por não trabalhar com ensaios, considero o projeto como sendo literalmente fragmentos, ou seja, pedaços dos meus olhares que, através dos anos, com o início no analógico e posteriormente o digital, montaram e continuam montando o mosaico da minha vida. Nas minhas fotografias, predominam os elementos cênicos da natureza como a neblina, o céu estrelado, o nascer e o pôr do sol, e personagens característicos, porque são esses elementos, que traduzem a verdadeira beleza e a alma sertaneja do lugar onde vivo. (palavras do próprio artista)
ATIVIDADE:	**CORES DO XINGU**
DATA:	25 de novembro a 30 de janeiro
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Auriflama
LOCAL:	Centro cultural e Biblioteca de Auriflama - Rua João Pacheco de Lima, 50-13 centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h00 às 18h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Com produção do Museu Índia Vanuíre (Tupã), "Cores do Xingu" apresenta imagens produzidas pela fotógrafa Bárbara Avelino, que teve como proposta causar uma reflexão sobre a questão indígena no Brasil. O público pode conhecer e viajar pelo Xingu com os painéis fotográficos e, para ficar ainda mais próxima da realidade, a exposição é complementada por trilha sonora representando sons da floresta. O projeto tem como finalidade promover um diálogo, colocando a beleza e a realidade xinguana em evidência através da plasticidade da imagem fotográfica e audiovisual

Publicação

ATIVIDADE:	**Livro: "COMO GERIR UM MUSEU"**
DATA:	Finalizado em dezembro de 2014 –lançamento da 1ª edição impressa – 7º

	Encontro Paulista de Museus – 24 de junho de 2015
CIDADE:	Brodowski
DESCRIÇÃO	Manual Prático pretende providenciar uma avaliação dos aspectos fundamentais das atividades do museu. Como Gerir um Museu tem como objetivo servir vários propósitos. Espera-se que a informação e aconselhamento na atual "melhor prática", tenham valor prático: 1. para novos ou futuros profissionais de museu com experiência mínima de como gerir um museu; 2. para os profissionais experientes e técnicos nas diversas áreas de trabalho especializadas do museu, explicando-lhes sobre as responsabilidades e trabalho dos seus colegas de outros departamentos e especialidades; 3. como um recurso valioso nas discussões internas, sempre necessárias entre o pessoal e as autoridades administrativas sobre o desempenho atual e a futura política e direção da sua própria instituição. Programa museológico A elaboração do programa museológico envolve um trabalho interdisciplinar. São muitas as atribuições do programa museológico, nos planos conceitual, físico, de salvaguarda, segurança, comunicação, educação e gestão. Principais pontos: • realizar o diagnóstico e conhecer a fundo a realidade a ser enfrentada; • analisar e estudar com cautela o acervo disponível, suas potencialidades de ampliação e determinantes para o programa a ser desenvolvido; • planejar e propor as ações que deverão orientar a implantação, de forma contínua e coordenada; • definir missão, objetivos e ações museológicas a serem empreendidas, de modo detalhado; • definir os públicos prioritários do programa; • propor políticas de aquisição e descarte de acervo, de médio e longo prazos; • definir critérios de conservação, acondicionamento e documentação de acervo; • definir os conceitos, temas e roteiro de sua exposição de longa duração, bem como sua expografia; • indicar uma política de exposições temporárias, podendo incluir a elaboração de exposições itinerantes; • elaborar um programa de educação e ação cultural de comprovada consistência e adequação;

Publicações digitais – (site WWW.sisemsp.org.br)

ATIVIDADE:	**Livro: "Conservação e Documentação de acervos museológicos - Diretrizes"**
DATA:	Disponibilização no portal virtual oficial – 20 de março de 2015
CIDADE:	Brodowski
DESCRIÇÃO	O livro é resultado do trabalho de documentação e diagnóstico em 15 museus ligados à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. A versão online foi feita após o esgotamento da tiragem em papel (que foi distribuída gratuitamente aos profissionais de museus) "A publicação é um dos produtos finais do Projeto de Documentação do Acervo dos Museus da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, que vem trazer a público as diretrizes teórico-metodológicas empregadas, os resultados alcançados e os desdobramentos esperados, bem como proporcionar a difusão de algumas diretrizes técnicas de documentação museológica e conservação de acervos, que podem servir de referência para

	o desenvolvimento de trabalhos de natureza semelhante em outras instituições. Desde o início, essa iniciativa trazia consigo a chance de estabelecer parâmetros comuns para identificação do acervo das instituições participantes e representava mais uma ação específica e necessária do Estado em prol da preservação do patrimônio cultural. Além disso, o Projeto visava trazer – e trouxe – o benefício imediato da otimização do conrole patrimonial, logo administrativo, desse importante conjunto de bens.”
ATIVIDADE:	**Livro: “Museus: o que são e para que servem?”**
DATA:	Disponibilização no portal virtual oficial – a partir do 7º Encontro Paulista de Museus – 24, 25 e 26 de junho de 2015
CIDADE:	Brodowski
DESCRIÇÃO	Escrito em 2011, e após ter sua edição em papel esgotada, a publicação é reúne uma coletânea de artigos de convidados, que elaboraram um conjunto amplo e diverso de respostas à pergunta: ‘Museus: o que são , para que servem?’. Os autores são profissionais de destaque, com contribuição importante de trabalhos na área museológica brasileira, alguns deles vinculados a museus da Secreataria de Cultura do Estado de São Paulo. Este artigos são uma reflexão pessoal, baseada na experiência e nos pontos de vista de cada autor, compondo uma publicação que discute o papel dos museus na sociedade contemporânea, seus principais desafios e perspectivas.”
ATIVIDADE:	**Livro: “Para além dos muros – Por uma comunicação dialógica entre Museus e entorno”**
DATA:	Disponibilização no portal virtual oficial – a partir do 7º Encontro Paulista de Museus – 24, 25 e 26 de junho de 2015
CIDADE:	Brodowski
DESCRIÇÃO	“o conteúdo da publicação é resultado de um trabalho de investigação, realizado entre março de 2007 e junho de 2008, como parte do curso de Especialização em Gestão da Comunicação, na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo. Este trabalho apresenta uma análise sobre o processo de comunicação do Museu da Energia de São Paulo com grupos do seu entorno, buscando também problematizar o papel dos museus na inserção social e cultural de grupos no contexto social em que se situa. Além da etapa de investigação, o trabalho implicou a proposição de estratégias de atuação que permitam à instituição museu – tratado como um espaço comunicativo de múltiplas mediações – estabelecer uma relação dialógica com seus diversos públicos.”
ATIVIDADE:	**Livro: “Questões indígenas e Museus I – debates e possibilidades”**
DATA:	Disponibilização no portal virtual oficial – 22 de outubro de 2015
CIDADE:	Brodowski
DESCRIÇÃO	“A publicação resulta da parceria entre a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), ACAM Portinari e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE – USP). Reúne artigos sobre os temas abordados no I Encontro Paulista de Questões Indígenas e Museus e no III Seminário Museus, Identidades e patrimônio Cultural, realizados no Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, em Tupã, SP. Os eventos tiveram como objetivos gerais ampliar a discussão sobre a revisão pela qual os museus etnográficos vêm passando e trazer à luz os elementos que possam colaborar para a construção de novos e renovados sentidos para as coleções etnográficas, alinhados com os movimentos indígenas, sobretudo aqueles de natureza museal. Os autores são profissionais de destaque da academia e da área museológica e representações indígenas do oeste de São Paulo – Kaingang, Krenak e Terena.”

ATIVIDADE:	**Livro: "Conservação Preventiva e procedimentos em exposições temporárias"**
DATA:	Disponibilização no portal virtual oficial – 22 de outubro de 2015
CIDADE:	Brodowski
DESCRIÇÃO	"A publicação resulta da parceria entre a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e reúne artigos sobre os temas abordados nos Encontros sobre Tratamento de Bens Culturais em Exposições Temporárias, realizados no México, na Espanha e no Brasil. Os autores são profissionais de destaque da área museológica, e seus textos são uma reflexão sobre a sistematização da metodologia acerca das Exposições Temporárias e do trabalho desenvolvido no âmbito ibero-americano. O livro resulta de experiências e de opiniões de diversos especialistas, com foco no aprimoramento dos procedimentos necessários para a realização de exposições temporária." Organizada pelo Grupo Espanhol do IIC – International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, é dividida em 3 partes: 1 – textos autorais de profissionais que atuam como gestores; 2 – descrição das etapas, fases e processos que envolvem a realização de uma exposição temporária; 3 – aprofundamento – por meio de anexos – de cada fase mencionada na segunda parte.

FORMAÇÃO

Curso de capacitação

ATIVIDADE:	**CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA MUSEUS – (7ª edição)**
DATA:	9 a 11 de fevereiro, 9 a 11 de março, 6 a 8 de abril, 11 a 13 de maio, 08 a 10 de junho de 2015
R.A.:	RMBS
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu Pelé – Largo Marquês de Monte Alegre, s/n (Antiga Rua São Bento, 392) – Valongo – Santos - SP
HORÁRIO:	Das 9h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	40
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Caçapava, Campinas, Guarujá, Ilhabela, Jacareí, Jaguariúna, Jundiaí, Marília, Olímpia, Praia Grande, Presidente Epitácio, Ribeirão Pires, Ribeirão Preto, Santos, São Paulo, São Vicente, Suzano
RESP. O.S.	Joselaine Mendes / Michael Lopes Argento
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	O curso tem como proposta qualificar equipes do interior do Estado de São Paulo para o trabalho em instituições museológicas. Com carga horária de 120 horas. Aulas desenvolvidas ao longo dos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho. **MÓDULO I – MUSEUS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS** Docente – Paulo Nascimento Carga Horária: 24 horas Período: 9, 10 e 11 de fevereiro de 2015 - Este módulo tem como objetivo a apresentação dos conceitos de museu, museologia e processos museológicos, introdução ao

	planejamento e à gestão de museus, trazendo aos participantes reflexões fundamentais para as instituições em que atuam, propondo ao final um exercício de diagnóstico museológico. **MÓDULO II – DOCUMENTAÇÃO / CONSERVAÇÃO PREVENTIVA** **Parte I – Documentação** Docente: Marilúcia Bottallo Carga Horária: 12 horas Período: 9 e 10 de março de 2015 – Este módulo apresenta os principais conceitos de documentação de gestão em museus para estudantes e profissionais que atuam em instituições públicas e privadas, sejam museus, arquivos, centros de documentação e instituições afins. Serão apresentados os principais parâmetros teórico-metodológicos que norteiam tais práticas nacional e internacionalmente. Irá abordar a importância e os métodos da documentação museológica e sua função nos processos de organização e gestão de museus, incluindo a coleta, organização, controle e disponibilização de informações e coleções museológicas. **Parte II – Conservação Preventiva** Docente: Andrea Zabrieszack Afonso dos Santos Carga Horária: 12 horas Período: 10 e 11 de março de 2015 - Este módulo apresenta os conceitos da Conservação Preventiva e noções sobre os diversos agentes de degradação dos bens culturais, suas causas e consequências; manuseio e higienização de peças; controle ambiental; organização de reserva técnica; procedimentos de embalagem e transporte de acervo; e cuidados necessários na montagem de exposições. O objetivo é capacitar os participantes para que possam contribuir nas estratégias de preservação dos acervos das instituições museológicas. **MÓDULO III – CURADORIA / EXPOGRAFIA** **Parte I – Curadoria** Docente: Ana Paula Nascimento Carga Horária: 16 horas Período: 6 e 7 de abril de 2015 - Este módulo apresenta aos participantes uma das possibilidades de processo de desenvolvimento curatorial de exposições e suas atividades correlatas, direcionando o olhar dos alunos para as possibilidades intrínsecas às respectivas instituições de trabalho e a partir dos contextos disponíveis. O curso objetiva fornecer aos profissionais de museus ou de entidades congêneres um panorama da atuação e uma das possíveis metodologias de trabalho do curador, contemplando as diferentes etapas do processo curatorial, por meio de aula teórica, leitura de texto e dinâmicas em grupo. **Parte II – Expografia** Docente: Renato Baldin Carga Horária: 8 horas Período: 8 de abril de 2015 - Este módulo estimula os participantes a desenvolverem projetos expográficos coerentes com a temática curatorial, de acordo com as normas de segurança tanto para o acervo, como para visitantes e funcionários. Apresenta exemplos de montagens já realizadas e propõe exercícios de reflexão sobre a criação e produção

	expográfica. **MÓDULO IV – COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL / AÇÃO EDUCATIVA** **Parte I – Ação Educativa** Docente: Laerte Machado Carga Horária: 16 horas Período: 11 e 12 de maio de 2015 - Este módulo busca discutir a função social dos museus, bem como a ação educativa como importante estratégia para comunicação, acesso e interação com o público. Visa, também, retomar algumas noções gerais sobre Educação, práticas e públicos de museu. Da mesma forma, a importância da curadoria educativa e a formação de parcerias nas ações educativas. **Parte II – Comunicação Institucional** Docente: Maria do Carmo Esteves Carga Horária: 8 horas Período: 13 de maio de 2015 - O objetivo desse módulo é introduzir a relevância da comunicação para a sociedade contemporânea, sua preponderância nas dinâmicas museológicas e fazer um aprofundamento de forma prática no que é e como funciona a comunicação institucional. **MÓDULO V – ELABORAÇÃO DE PROJETOS** Docentes: Barbara Rodarte e Marcos Terra Carga Horária: 26 horas Período: 8, 9 e 10 de junho de 2015 - O módulo tem como objetivo capacitar os participantes para a elaboração de projetos culturais em suas instituições. Para isso, abordaremos um conteúdo que vai desde o nascimento da ideia do projeto, passando pelas etapas de desenvolvimento da mesma e pelo estudo de formas de viabilização financeira do projeto, por meio de editais públicos e leis de incentivo à cultura, até chegar ao projeto pronto, escrito e estruturado de forma que sua realização seja possível.
ATIVIDADE:	**CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA MUSEUS (8ª edição)**
DATA:	10 a 12 de agosto, 14 a 16 de setembro, 05 a 07 de outubro, 09 a 11 de novembro, 07 a 09 de dezembro
R.A.:	SOROCABA
CIDADE:	Botucatu
LOCAL:	Secretaria Municipal da Educação de Botucatu: Rua Doutor Costa Leite, 176 – Centro – Botucatu/SP, CEP 18.600-311 Casa da Juventude Professor Vinício Aloise: Rua Benjamin Constant, 161 – Vila Jaú – Botucatu/SP, CEP 18.600-030
HORÁRIO:	9h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	36
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Assis, Barretos, Bauru, Botucatu, Dois Córregos, Itatinga, Jacarezinho (PR), Nilópolis (RJ), Pratânia, Salvador (BA), São Paulo, Sorocaba, Tatuí e Tupã
RESP. O.S.	Joselaine Mendes / Michael Lopes Argento
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	O curso tem como proposta qualificar equipes do interior do Estado de São Paulo para o trabalho em instituições museológicas. Com carga horária de 120 horas. Aulas desenvolvidas ao longo dos meses de fevereiro, março, abril,

	maio e junho. **MÓDULO I – MUSEUS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS** Docente – Paulo Nascimento Carga Horária: 24 horas Período: 10, 11 e 12 de agosto de 2015 - Este módulo tem como objetivo a apresentação dos conceitos de museu, museologia e processos museológicos, introdução ao planejamento e à gestão de museus, trazendo aos participantes reflexões fundamentais para as instituições em que atuam, propondo ao final um exercício de diagnóstico museológico. **MÓDULO II – DOCUMENTAÇÃO / CONSERVAÇÃO PREVENTIVA** **Parte I – Documentação** Docente: Marilúcia Bottallo Carga Horária: 12 horas Período: 14 e 15 de setembro de 2015 – Este módulo apresenta os principais conceitos de documentação de gestão em museus para estudantes e profissionais que atuam em instituições públicas e privadas, sejam museus, arquivos, centros de documentação e instituições afins. Serão apresentados os principais parâmetros teórico-metodológicos que norteiam tais práticas nacional e internacionalmente. Irá abordar a importância e os métodos da documentação museológica e sua função nos processos de organização e gestão de museus, incluindo a coleta, organização, controle e disponibilização de informações e coleções museológicas. **Parte II – Conservação Preventiva** Docente: Andrea Zabrieszack Afonso dos Santos Carga Horária: 12 horas Período: 15 e 16 de setembro de 2015 - Este módulo apresenta os conceitos da Conservação Preventiva e noções sobre os diversos agentes de degradação dos bens culturais, suas causas e consequências; manuseio e higienização de peças; controle ambiental; organização de reserva técnica; procedimentos de embalagem e transporte de acervo; e cuidados necessários na montagem de exposições. O objetivo é capacitar os participantes para que possam contribuir nas estratégias de preservação dos acervos das instituições museológicas. **MÓDULO III – CURADORIA / EXPOGRAFIA** **Parte I – Curadoria** Docente: Ana Paula Nascimento Carga Horária: 16 horas Período: 05 e 06 de outubro de 2015 - Este módulo apresenta aos participantes uma das possibilidades de processo de desenvolvimento curatorial de exposições e suas atividades correlatas, direcionando o olhar dos alunos para as possibilidades intrínsecas às respectivas instituições de trabalho e a partir dos contextos disponíveis. O curso objetiva fornecer aos profissionais de museus ou de entidades congêneres um panorama da atuação e uma das possíveis metodologias de trabalho do curador, contemplando as diferentes etapas do processo curatorial, por meio de aula teórica, leitura de texto e dinâmicas em grupo. **Parte II – Expografia** Docente: Renato Baldin

	Carga Horária: 8 horas Período: 07 de outubro de 2015 - Este módulo estimula os participantes a desenvolverem projetos expográficos coerentes com a temática curatorial, de acordo com as normas de segurança tanto para o acervo, como para visitantes e funcionários. Apresenta exemplos de montagens já realizadas e propõe exercícios de reflexão sobre a criação e produção expográfica. **MÓDULO IV – COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL / AÇÃO EDUCATIVA** **Parte I – Ação Educativa** Docente: Laerte Machado Carga Horária: 16 horas Período: 09 e 10 de novembro de 2015 - Este módulo busca discutir a função social dos museus, bem como a ação educativa como importante estratégia para comunicação, acesso e interação com o público. Visa, também, retomar algumas noções gerais sobre Educação, práticas e públicos de museu. Da mesma forma, a importância da curadoria educativa e a formação de parcerias nas ações educativas. **Parte II – Comunicação Institucional** Docente: Maria do Carmo Esteves Carga Horária: 8 horas Período: 11 de novembrode 2015 - O objetivo desse módulo é introduzir a relevância da comunicação para a sociedade contemporânea, sua preponderância nas dinâmicas museológicas e fazer um aprofundamento de forma prática no que é e como funciona a comunicação institucional. **MÓDULO V – ELABORAÇÃO DE PROJETOS** Docentes: Barbara Rodarte e Marcos Terra Carga Horária: 26 horas Período: 07, 08 e 09 de dezembro de 2015 - O módulo tem como objetivo capacitar os participantes para a elaboração de projetos culturais em suas instituições. Para isso, abordaremos um conteúdo que vai desde o nascimento da ideia do projeto, passando pelas etapas de desenvolvimento da mesma e pelo estudo de formas de viabilização financeira do projeto, por meio de editais públicos e leis de incentivo à cultura, até chegar ao projeto pronto, escrito e estruturado de forma que sua realização seja possível.

Curso de Ensino à Distância

ATIVIDADE:	**Ensino à Distância**
DATA:	Início - 20 de agosto de 2015
LOCAL:	Plataforma virtual da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) do Estado de São Paulo
CARGA HORÁRIA:	60 horas
Nº DE PÚBLICO:	55
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Amparo, Barueri, Botucatu, Campinas, Dois Córregos, Guarujá, Iperó, Itapeva, Itu, Lorena, Ourinhos, Paraibuna, Paulínia, Piracicaba, Piraju,

	Presidente Prudente, Ribeirão Pires, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São Paulo, Sorocaba, Taubaté, Tupã Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Com a tutela da museóloga Elisabeth Zolczak, o conteúdo do curso aborda o trabalho em museus buscando ser completo, enriquecedor e aplicável ao dia a dia. Entre os assuntos, estão desde o papel das instituições museológicas, a ética profissional, conservação de acervo, acolhimento de visitantes, educação em museu, até instruções sobre marketing na área. Além de envolver estudos de textos, exploração de recursos e discussões na internet entre os participantes e tutores, sem encontros presenciais. As aulas online trazem conteúdos para que profissionais de museus possam ter conhecimentos em comum e atuar de forma colaborativa. Os estudos serão realizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de recursos como textos, imagens, apresentações de detalhes e exemplos, além da exploração da internet, interações de comentários, questões e discussões, entre os participantes e professores-tutores. Envolve estudo de textos, exploração de recursos, discussões assíncronas via internet entre os participantes (alunos e tutores), e realização de tarefas. Os alunos contam com um guia de estudo impresso e com o ambiente virtual de aprendizagem, parceria da ACAMP com a UNAERP (Ribeirão Preto). Texto Base – Como Gerir um Museu: Manual Prático (UNESCO/ICOM 2007) Os alunos contaram com um guia de estudo impresso e com o ambiente virtual de aprendizagem - sistema Moodle - implementação UNAERP. O conteúdo do curso, vindo de edições anteriores de 120 e 100 horas, foi revisado e reorganizado para a carga horária dessa edição de 2015. A carga horária foi de 60 horas em 12 semanas. Exigiu dos alunos dedicação de 5 horas semanais divididas em: - estudo de textos (parte de 10 dos capítulos do texto base e 8 apresentações auxiliares temáticas); - exploração de recursos via internet (vídeos e sites selecionados); - realização de tarefas (5 exercícios em semanas alternadas, limitadas a, no máximo, 3 páginas, e sem nenhum impedimento para envio fora do prazo dos temas, e 1 exercício final); - fóruns abertos, em cada semana, apenas para dúvidas e interações entre os participantes (não para exercícios).

ESTÁGIOS TÉCNICOS

ATIVIDADE:	**ESTÁGIO TÉCNICO**
DATA:	18 a 20 de maio de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Pinacoteca do Estado de São Paulo e Estação Pinacoteca
HORÁRIO:	Das 10h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	32
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Suzano, Catanduva, Bertioga, Guarujá, Campinas, Diadema, Jacarezinho, Santos, Limeira, Guararema, Franca,

	Osasco, São Bernardo do Campo, Ferraz de Vasconcelos, São Vicente, Guarulhos.
RESP. O.S.	Elizabeth Mathias
O.S.	Pinacoteca do Estado de São Paulo
DESCRIÇÃO	Os dois primeiros dias de apresentações aconteceram no auditório da Pinacoteca Luz, com as apresentações dos seguintes núcleos: Ação Educativa, apresentações dos Programas PEPE, PISC, Visitas Educativas: metodologias e propostas poéticas, Consciência Funcional, Projetos Culturais, Pesquisa, Comunicação e Marketing. Assessoria para Relações Internacionais, Segurança Patrimonial, Laboratório de Conservação e Restauro. No terceiro dia as apresentações aconteceram no auditório da Estação Pinacoteca, com as seguintes apresentações: Memorial da Resistência e o seu Educativo, Acervo do Museu, Biblioteca e CEDOC – Centro de Documentação.
ATIVIDADE:	**ESTÁGIO TÉCNICO**
DATA:	21 de setembro de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Pinacoteca do Estado de São Paulo e Estação Pinacoteca
HORÁRIO:	Das 10h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	66
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Santos, Guarulhos, Jundiaí, São José do Rio Pardo, Capivari, Campinas, Pratânia, Osasco, São Carlos, Limeira, Itapira, Vinhedo, Hortolândia, Santos.
RESP. O.S.	Elizabeth Mathias
O.S.	Pinacoteca do Estado de São Paulo
DESCRIÇÃO	O formato das visitas técnicas sofreu uma transformação nesse segundo semestre. Em sua programação foram instituídos quatro painéis onde as pessoas tinham a possibilidade de fazer sua inscrição de acordo com seu interesse. Esses painéis eram, a saber: **Painel Institucional, manhã e tarde**. Participaram os núcleos: RH, Financeiro, Infraestrutura, Segurança, Informática, Comunicação, Planejamento na gestão de museus, Acervo museológico, Biblioteca com visita ao seu espaço, CEDOC e Memorial da Resistência, também com visita ao espaço expositivo. As palestras aconteceram nos auditórios da Pinacoteca e Estação Pinacoteca. **Painel Case de exposição, manhã**. Participaram os núcleos: Pesquisa, Produção, Conservação e Restauro e Relações Institucionais (Patrocínio, Amigos e Patronos da Pinacoteca). As palestras aconteceram no prédio da Estação Pinacoteca. **Painel visitas, tarde**. Participaram os núcleos: Pesquisa, Restauro e Ação Educativa com as visitas à exposição Modernismo, a Reserva técnica e atividades com o educativo, todos no prédio da Estação Pinacoteca
ATIVIDADE:	**ESTÁGIO TÉCNICO**
DATA:	06 DE AGOSTO DE 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Museu de Arte Sacra de São Paulo – Reserva Técnica – Rua

	São Lázaro, 271 - Luz
HORÁRIO:	Das 11h00 às 15h30
Nº DE PÚBLICO:	1
RESP. O.S.	Carmen L.V. Batista / Ligia Diniz
O.S.	SAMAS
DESCRIÇÃO	A Laura D'Aloisio, restauradora do departamento de restauração do Museo Histórico Provincial de Rosário, Argentina, foram apresentadas as formas de acondicionamentos como: embalagens neutras, pastas para obras com suporte em papel, envelopes, caixas diversas, jaquetas para livros e capas para obras, e monitoramento do controle ambiental.
ATIVIDADE:	**ESTÁGIO TÉCNICO**
DATA:	11 de novembro de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Casa das Rosas – Avenida Paulista
HORÁRIO:	Das 10h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	1
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	POIESIS – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	No 4º trimestre foi realizado o estágio técnico com a participação de Rafael Peixoto, Coordenador de Comunicação do Centro de Pesquisa e Formação do SESC. A visita permitiu que o estagiário conhecesse toda a estrutura e funcionamento do Museu acompanhado pelos coordenadores de cada área.
ATIVIDADE:	**ESTÁGIO TÉCNICO**
DATA:	17 de julho de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Casa das Rosas – Avenida Paulista, 37 – Bela Vista
HORÁRIO:	Das 10h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	1
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	POIESIS – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	foi realizado o estágio técnico com a participação de Carolina Simões Romão, Letranda da Universidade de São Paulo. A visita permitiu que a estagiária conhecesse toda a estrutura e funcionamento do Museu acompanhado pelos coordenadores de cada área.
ATIVIDADE:	**ESTÁGIO TÉCNICO**
DATA:	14 de julho de 2015

R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Casa Guilherme de Almeida – Rua Macapá, 187 - Perdizes
HORÁRIO:	Das 10h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	1
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	POIESIS – Casa Guilherme de Almeida
DESCRIÇÃO	foi realizado o estágio técnico com a participação de Lívia Puglia, Letranda da Universidade de São Paulo. A visita permitiu que a estagiária conhecesse toda a estrutura e funcionamento do Museu acompanhado pelos coordenadores de cada área.

ATIVIDADE:	**Curso: Plano Museológico e Planejamento Estratégico como ferramentas de gestão de museus**
DATA:	26 e 27 de novembro de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Memorial da Resistência de São Paulo - Largo General Osório – 66 – Santa Efigênia - Auditório Vitae, 5º andar
HORÁRIO:	das 10h às 12h e das 13h30 às17h30
Nº DE PÚBLICO:	68
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Arujá, Botucatu, Cajamar, Campinas, Francisco Morato, Guarulhos, Indaiatuba, Jundiaí, Mococa, Mogi das Cruzes, Pratânia, Salto, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São José dos Campos, São Manuel, São Paulo, Sorocaba, Taubaté (Goiânia, Rio de Janeiro, João Pessoa)
RESP. O.S.	Kátia Felipini Neves
O.S.	Memorial da Resistência de São Paulo
DESCRIÇÃO	Há algumas décadas, a gestão qualificada de museus tem sido tema recorrente na área museológica, e a importância da elaboração de Plano Museológico (e respectivo planejamento estratégico) como ferramenta estratégica de gestão é tema já consolidado entre os trabalhadores da área. Se por um lado o Plano Museológico tem sido cada vez mais uma exigência às mais diversas finalidades, por outro tem deixado muitos profissionais inseguros quanto à capacidade de sua instituição em concebê-lo. Considerando que a concepção desse documento é uma maneira de conhecer de forma sistêmica a instituição (o que foi, o que é e o que deverá ser) e que, portanto, deve ser realizado coletivamente e de forma participativa, este curso pretende discutir os princípios do plano museológico e do planejamento estratégico, as metodologias de trabalho e de

	implantação de uma forma prática, simples e acessível a todos(as).

Oficinas

ATIVIDADE:	**ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA EDITAIS – Bárbara Rodarte**
DATA:	02 e 03 de março de 2015
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	São José do Rio Preto
LOCAL:	Auditório do Centro Cultural Professor Daud Jorge Simão – Praça Jornalista Leonardo Gomes, 01 (2ºandar) - Centro
HORÁRIO:	9h às 12h e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	11
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Campinas, Itápolis, Novo Horizonte, Santos, São José do Rio Preto, São Paulo, Tabapuã, Uchôa,
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	As oficinas da ACAM Portinari, em parceria com o SISEM-SP, objetivam o aperfeiçoamento do trabalho dos profissionais dos museus, nas instituições do Estado, por meio de atividades prático-reflexivas. De modo geral, a atividade consiste na apresentação de conteúdos teóricos por partir de Power Point, diálogos com os participantes, atividade prática e envio de textos de apoio. Para 2015, com carga horária de doze horas, voltadas para vinte profissionais e divididas em um dia de teoria e um dia de prática, cada temática é direcionada para quatro regiões administrativas, a partir da parceria com um de seus respectivos municípios. No primeiro dia da “Oficina de Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProAC Museus”, Bárbara Rodarte apresentou um panorama sobre o ProAC, com leituras de trechos dos editais, diálogos sobre os Editais ProAC Museus como um dos apoios do Sistema Estadual de Museus às instituições do Estado de São Paulo. Dialogou sobre a importância da contrapartida que vise a acessibilidade comunicacional, a partir de um vídeo das ações na Pinacoteca de São Paulo e indicando o Guia de Acessibilidade Cultural como referência. Foram apresentados *cases* de projetos aprovados e ocorrências mais comuns para projetos não serem aprovados. No final da tarde, foi sugerida a divisão de grupos para a elaboração de projetos, de acordo com as necessidades institucionais. Os participantes preencheram o cadastro de profissionais de museus. No segundo dia, definidos os três grupos entre os onze participantes, Bárbara solicitou cada um fizessem um levantamento de demandas institucionais para facilitar a definição dos projetos e do edital - “difusão” ou “salvaguarda” de acervos museológicos. A próxima etapa foi o desenvolvimento da primeira versão (esboço) do projeto – apresentação, objetivos, descrição técnica, cronograma e orçamento. Durante a atividade Bárbara orientou os grupos. As três propostas foram compartilhadas entre os grupos, discutidas e orientadas por Bárbara. Ao fim da atividade, os participantes preencheram a ficha de avaliação. Durantes os quatro períodos de atividades foi passada a lista de presença. Haviam 22 inscritos, sendo que 14 participaram no primeiro dia e 11 participaram de forma integral. Os quatorze participantes receberam o texto de apoio da oficina, via e-mail. Os onze participantes receberam o certificado virtual. A oficina possibilitou a troca de informações e experiências entre todos e demonstrou que a elaboração de projetos para editais é algo acessível às instituições.
ATIVIDADE:	**ELABORAÇÃO DE PROJETOS MUSEOLÓGICOS – Paulo Nascimento**
DATA:	18 e 19 de março de 2016

R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Salto
LOCAL:	Auditório do Parque da Rocha Moutoneé -Rodovia Rocha Moutonnée, s/nº, Salto, SP
HORÁRIO:	9h às 12h e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	14
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Indaiatuba, Itu, Salto, São Manuel e Valinhos
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	As oficinas da ACAM Portinari, em parceria com o SISEM-SP, objetivam o aperfeiçoamento do trabalho dos profissionais dos museus, nas instituições do Estado, por meio de atividades prático-reflexivas. De modo geral, a atividade consiste na apresentação de conteúdos teóricos por partir de Power Point, diálogos com os participantes, atividade prática e envio de textos de apoio. Para 2015, com carga horária de doze horas, voltadas para vinte profissionais e divididas em um dia de teoria e um dia de prática, cada temática é direcionada para quatro regiões administrativas, a partir da parceria com um de seus respectivos municípios. No primeiro dia da "Oficina de Elaboração de Projetos Museológicos", Paulo Nascimento apresentou um panorama sobre museus: definição, breve histórico, patrimônios, o pensamento museológico contemporâneo, citando a "Carta de Santiago" (1972), a "Declaração de Quebéc" (1984) e a "Declaração de Caracas" (1992), as funções básicas das instituições museológicas, os profissionais para museus e suas funções, o que é plano, projeto e programa; política de acervo, aquisição e descarte; formas de aquisição – compra, doação, permuta, legado, coleta e empréstimo. No segundo dia, foram recapitulados os conteúdos anteriores e apresentados diferentes organogramas de gestão de museus. Para a experiência prática de levantamento de subsídios (informações) para uma posterior definição de demandas e elaboração de projeto museológico, Paulo sugeriu que definissem uma instituição comum a alguns dos participantes, para utilizar como *case*. Foi escolhido o "Museu da Energia", do município de Itu. A atividade foi iniciada com o "preenchimento coletivo" de aproximadamente 155 perguntas do diagnóstico para museus (modelo "Questionário Perfil dos Museus no Estado da Bahia"), a partir do conhecimento da funcionária do Museu da Energia de Itu; partindo para a divisão dos presentes em dois grupos. Cada grupo recebeu um modelo de "Tabela para análise do questionário", e a partir do questionário/diagnóstico preenchido, levantaram as necessidades da instituição *case*. A proposta era de se comparar as análises, chegando a um indicador comum que apontasse o direcionamento do posterior projeto museológico, no entanto, não houve tempo. Mesmo assim, as tabelas foram enviadas, possibilitando a continuação do diálogo entre os participantes. Durante os quatro períodos de atividades foi passada a lista de presença. Os participantes preencheram o cadastro de profissionais de museus e a avaliação sobre a oficina. Havia 25 inscritos, 14 estiveram presente e 9 participaram até o final da atividade prática, no período da tarde do segundo dia. Todos os 14 participantes receberam a apostila, materiais de apoio e o certificado, via e-mail. A oficina colaborou para melhor compreensão da estrutura e do funcionamento ideais para os museus, e apresentou um método de analisar as deficiências institucionais que gere subsídios que fundamentem um projeto museológico. Sugere-se a mudança do título da oficina, uma vez que o conteúdo é um panorama sobre museus e gestão, tendo como atividade prática o diagnóstico e a análise da instituição, gerando como produto final os subsídios que direcionem os projetos museológicos, e não o projeto museológico de fato.
ATIVIDADE:	**CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO- Cristina Pereira Araújo**
DATA:	13 de março de 2015
R.A.:	Ribeirão Preto

CIDADE:	Ribeirão Preto
LOCAL:	Centro Cultural Palace – Rua Álvares Cabral, 322 - Centro
HORÁRIO:	Das 10h00 às 19h00
Nº DE PÚBLICO:	35
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Ribeirão Preto, São Carlos, Jaboticabal, Sertãozinho, Matão, Pontal
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A oficina foi elaborada com a finalidade de abordar métodos de conservação preventiva de material bibliográfico como manuseio, acondicionamento, higienização dos materiais e avaliação dos processos de deterioração. Além de conteúdo histórico acerca da origem e usos de suportes para a escrita.
ATIVIDADE:	**CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE MATERIAL Bibliográfico- Cristina Pereira Araújo**
DATA:	26 de março de 2015
R.A.:	Presidente Prudente
CIDADE:	Presidente Prudente
LOCAL:	Centro Cultural Matarazzo – Rua Quintino Bocaiúva, 749 – Vila Marcondes
HORÁRIO:	Das 10h00 às 19h00
Nº DE PÚBLICO:	36
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Presidente Prudente, Tupã, Adamantina
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A oficina foi elaborada com a finalidade de abordar métodos de conservação preventiva de material bibliográfico como manuseio, acondicionamento, higienização dos materiais e avaliação dos processos de deterioração. Além de conteúdo histórico acerca da origem e usos de suportes para a escrita.
ATIVIDADE:	**Gestão Museológica – Cecília Machado**
DATA:	26 de março – das 14h00 às 17h00 e 27 de março – das 10h00 às 13h00
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Museu da Casa Brasileira – Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705 -
Nº DE PÚBLICO:	40
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Osasco, Matão, Assis, Diadema, Guarulhos, São Vicente, Santos – Rio de Janeiro
RESP. O.S.	Ana Heloísa
O.S.	Museu da Casa Brasileira (A Casa)
DESCRIÇÃO	O curso apresentou os processos de planejamento, implantação e gestão de instituições museológicas. Para tanto, discutiu alguns passos imprescindíveis para a criação de museus, noções de estrutura e funcionamento, bem como os processos globais de planejamento institucional, mais especificamente a metodologia de elaboração de planos museológicos.
ATIVIDADE:	**Laboratório de idéias: oficina de Ação Educativa – Carlos Barmak**
DATA:	27 de março de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Museu da Casa Brasileira – Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705 -
HORÁRIO:	14h00 às 17h00

Nº DE PÚBLICO:	05
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Francisco Morato
RESP. O.S.	Ana Heloísa
O.S.	Museu da Casa Brasileira (A Casa)
DESCRIÇÃO	Na primeira metade do encontro foi realizada uma visita ao acervo do M.C.B. e às exposições temporárias. Em seguida, o grupo compartilhou as impressões da visita, e o núcleo educativo do M.C.B. expôs o trabalho realizado no museu e propôs a leitura do texto "Notas sobre a experiência e o saber da experiência", de Jorge Larrosa Bondia – doutor em Pedagogia e professor titular de Filosofia da Educação na Universidade de Barcelona, Espanha. Na segunda parte do encontro, o grupo trabalhou na construção de um objeto inflável no jardim. A idéia era que o público participasse de uma experiência de ocupação e transformação na paisagem do museu.
ATIVIDADE:	**Elaboração de Projetos Museológicos – Paulo Nascimento**
DATA:	16 e 17 de abril de 2015
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Mococa
LOCAL:	Casa de Cultura Rogério Cardoso – Sala de Informática – Rua Muniz Barreto, 54 - Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	9
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Mococa, Leme, Paraibuna e São José do Rio Pardo
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Ávila
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Na oficina "Elaboração de Projetos Museológicos, Paulo Nascimento apresenta um panorama sobre museus: definição, breve histórico, patrimônios, o pensamento museológico contemporâneo, citando a "Carta de Santiago" (1972), a "Declaração de Quebec" (1984) e a "Declaração de Caracas" (1992), as funções básicas das instituições museológicas, os profissionais para museus e suas funções, o que é plano, projeto e programa; política de acervo, aquisição e descarte; formas de aquisição – compra, doação, permuta, legado, coleta e empréstimo, além de apresentar diferentes organogramas de gestão de museus. Para a experiência prática de levantamento de subsídios (informações) para uma posterior definição de demandas e elaboração de projeto museológico, Paulo sugere a escolha de uma instituição comum a alguns dos participantes para utilizar como *case*. A atividade é iniciada com o "preenchimento coletivo" de aproximadamente 155 perguntas do diagnóstico para museus (modelo "Questionário Perfil dos Museus no Estado da Bahia"), a partir do conhecimento dos funcionários do museu eleito. Os presentes, divididos em grupos, recebem modelo de "Tabela para análise do questionário", e, a partir do questionário/diagnóstico preenchido, levantam as necessidades da instituição *case*. A proposta é de se comparar as análises, chegando a um indicador comum que aponte para o direcionamento do posterior projeto museológico, a partir do diálogo entre os participantes. A temática da oficina colabora para melhor compreensão da estrutura e do funcionamento ideais para os museus, e apresenta um método para análise das deficiências institucionais e prospecção de subsídios que fundamentem um projeto museológico.
ATIVIDADE:	OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA EDITAIS – Bárbara Rodarte

DATA:	24 E 25 de abril de 2014
R.A.:	**São José dos Campos**
CIDADE:	São José dos Campos
LOCAL:	Fundação Cultural Cassiano Ricardo – Auditório Elmano Ferreira Veloso. Avenida Olivo Gomes, 100 – Parque da Cidade
HORÁRIO:	9h às 12h e das 13h30 às 17h
Nº DE PÚBLICO:	18
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Caçapava, Caraguatatuba, Jacareí, Lagoinha, Paraibuna, Pindamonhangaba, Santa Branca, São José dos Campos, Taubaté
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	As oficinas da ACAM Portinari, em parceria com o SISEM-SP, objetivam, por meio de atividades prático-reflexivas, o aperfeiçoamento do trabalho dos profissionais dos museus nas instituições do Estado. No primeiro dia da oficina, Bárbara Rodarte convidou os vinte participantes à leitura, ao diálogo e ao esclarecimento do edital PROAC Museus. Antes do almoço, o grupo visitou o Museu do Folclore. Na segunda parte, a mesma dinâmica abordou o PROAC ICMS. Davidson, diretor técnico do SISEM-SP esteve presente e discursou sobre as ações do Sistema Estadual de Museus, os Editais PROAC Museus e sobre o 6º Encontro Paulista de Museus. Algumas dúvidas não respondidas de imediato foram anotadas pela ministrante para pesquisa e melhor retorno. No segundo dia, com a presença de dezoito participantes, na primeira parte houve a leitura de trechos do edital da Lei Rounet, acompanhada por diálogos e esclarecimentos. Na segunda parte, desenvolveu-se uma atividade prática de elaboração de dois projetos fictícios a serem supostamente encaminhados para o PROAC Editais Museus; para isso, os participantes foram divididos em dois grupos: um com foco no Edital de Difusão de Acervo e o outro no Edital de Preservação de Acervo. A atividade permitiu maior envolvimento e diálogo entre os participantes. Posteriormente, as avaliações sobre a oficina foram aplicadas e recolhidas pelo técnico e os certificados distribuídos. A oficina foi encerrada com visita à Brinquedoteca do Museu do Folclore, instituição que teve seu projeto aprovado no PROAC Edital Museus. Infelizmente, devido à falta de acesso local à Internet, não foi possível a transmissão de vídeos referentes a projetos executados através dos editais. É importante ressaltar a boa adesão, participação e elogio da maioria à oficina. Na semana posterior, atendendo à solicitação do grupo, o técnico encaminhou o e-mail de todos os participantes, possibilitando o prosseguir dos contatos e o envio do material sobre a oficina, pela ministrante.
ATIVIDADE:	**CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE MATERIAL Bibliográfico- Cristina Pereira Araújo**
DATA:	14 de abril de 2015
R.A.:	Franca
CIDADE:	Orlândia
LOCAL:	Salão da Câmara Municipal de Orlândia – Avenida do Café, 644 - Centro
HORÁRIO:	Das 10h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	12
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Orlândia, Franca, Batatais e São Joaquim da Barra
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A oficina foi elaborada com a finalidade de abordar métodos de conservação preventiva de material bibliográfico como manuseio,

	acondicionamento, higienização dos materiais e avaliação dos processos de deterioração. Além de conteúdo histórico acerca da origem e usos de suportes para a escrita.
ATIVIDADE:	**Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProaC de Museus – Bárbara Rodarte**
DATA:	11 e 12 de maio de 2015
R.A.:	Marília
CIDADE:	Assis
LOCAL:	Memorial RB – Avenida Nove de Julho, 106 – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	6
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Assis, Presidente Prudente, Tarumã
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva (acompanhamento "in loco" Renata Santos Souza)
O.S.	ACAM Portinari
	A oficina "Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProaC de Museus", ministrada por Bárbara Rodarte, apresenta um panorama sobre o "Programa de Ação Cultural – ProaC, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, dialoga sobre os "Editais ProaC Museus" como um dos apoios do SISEM-SP às instituições do Estado de São Paulo, destaca a importância de contrapartidas que visem a acessibilidade comunicacional, orienta para a elaboração de projetos e aborda as ocorrências comuns para a não aprovação de projetos. Para tanto, utiliza-se da leitura de trechos de editais, de vídeos de ações praticadas em museus, de indicação de conteúdos a serem pesquisados e da apresentação de *cases* de projetos aprovados ou recusados nos Editais ProaC Museus. Habitualmente, a atividade prática se dá a partir da divisão dos participantes em grupos. Cada grupo define a instituição a ser contemplada e realiza um levantamento de demandas dessa instituição a serem analisadas, de forma a definir para qual edital ProaC Museus será direcionado o projeto – "difusão" ou "salvaguarda" de acervos museológicos. Com orientações da Bárbara, os grupos desenvolvem a primeira versão do documento (esboço), prospectando apresentação, objetivos, descrição técnica, cronograma e orçamento. Cada grupo apresenta sua proposta aos outros participantes, dialogando entre si e recebendo pareceres da Bárbara. Foram realizadas visitas ao Museu de Arte Primitiva de Assis e ao Memorial RB
ATIVIDADE:	**Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProaC de Museus – Bárbara Rodarte**
DATA:	25 e 26 de maio de 2015
R.A.:	Ribeirão Preto
CIDADE:	Sertãozinho
LOCAL:	Centro Cultural de Sertãozinho – Rua Sebastião Sampaio, 1489 – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	9
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Guariba, Jaboticabal, Pontal, Ribeirão Preto, Sertãozinho
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva (in loco – Rodrigo Touso Dias Lopes)
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A oficina "Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProaC de Museus", ministrada por Bárbara Rodarte, apresenta um panorama sobre o "Programa de Ação Cultural – ProaC, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, dialoga sobre os "Editais ProaC Museus" como um

	dos apoios do SISEM-SP às instituições do Estado de São Paulo, destaca a importância de contrapartidas que visem a acessibilidade comunicacional, orienta para a elaboração de projetos e aborda as ocorrências comuns para a não aprovação de projetos. Para tanto, utiliza-se da leitura de trechos de editais, de vídeos de ações praticadas em museus, de indicação de conteúdos a serem pesquisados e da apresentação de *cases* de projetos aprovados ou recusados nos Editais ProaC Museus. Habitualmente, a atividade prática se dá a partir da divisão dos participantes em grupos. Cada grupo define a instituição a ser contemplada e realiza um levantamento de demandas dessa instituição a serem analisadas, de forma a definir para qual edital ProaC Museus será direcionado o projeto – "difusão" ou "salvaguarda" de acervos museológicos. Com orientações da Bárbara, os grupos desenvolvem a primeira versão do documento (esboço), prospectando apresentação, objetivos, descrição técnica, cronograma e orçamento. Cada grupo apresenta sua proposta aos outros participantes, dialogando entre si e recebendo pareceres da Bárbara. Em Sertãozinho, no primeiro dia, a oficina foi realizada no Centro Cultural. No intervalo, ás 12h00, foi feita visita ao Museu da Família Guidi, localizado no Hotel Fazenda Vista Alegre, com acervo relacionado ao trabalho de campo. Os gestores da instituição fizeram convite ao grupo, na realização da atividade prática no espaço do hotel fazenda. Os participantes se dividiram em 2 grupos. Um projeto foi desenvolvido para o "Edital de Difusão", com um roteiro turístico contemplando o Engenho Central, de Pontal, a Casa da Memória Italiana, de Ribeirão Preto, e o Museu da Família Guidi, de Sertãozinho. O outro proejto, para o "Edital de Preservação", contemplou o Museu Histórico "Aloísio de Almeida", de Jaboticabal, em parceria com o Centro de Memória de Sertãozinho, para compra de equipamentos, higienização, catalogação e banco de dados a ser disponibilizado online.
ATIVIDADE:	**Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProaC de Museus – Bárbara Rodarte**
DATA:	01 e 02 de junho de 2015
R.A.:	Bauru
CIDADE:	Pederneiras
LOCAL:	Teatro Municipal "Flávio Razuk" – Rua Prudente de Morais, S-211
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	6
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Bauru, Jaú, Lençóis Paulista e Pederneiras
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva (in loco Anna Carolina da Fonseca Oliveira
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A oficina "Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProaC de Museus", ministrada por Bárbara Rodarte, apresenta um panorama sobre o "Programa de Ação Cultural – ProaC, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, dialoga sobre os "Editais ProaC Museus" como um dos apoios do SISEM-SP às instituições do Estado de São Paulo, destaca a importância de contrapartidas que visem a acessibilidade comunicacional, orienta para a elaboração de projetos e aborda as ocorrências comuns para a não aprovação de projetos. Para tanto, utiliza-se da leitura de trechos de editais, de vídeos de ações praticadas em museus, de indicação de conteúdos a serem pesquisados e da apresentação de *cases* de projetos aprovados ou recusados nos Editais ProaC Museus. Habitualmente, a atividade prática se dá a partir da divisão dos participantes em grupos. Cada grupo define a instituição a ser contemplada e realiza um levantamento de demandas dessa

	instituição a serem analisadas, de forma a definir para qual edital ProaC Museus será direcionado o projeto – "difusão" ou "salvaguarda" de acervos museológicos. Com orientações da Bárbara, os grupos desenvolvem a primeira versão do documento (esboço), prospectando apresentação, objetivos, descrição técnica, cronograma e orçamento. Cada grupo apresenta sua proposta aos outros participantes, dialogando entre si e recebendo pareceres da Bárbara. Em Pederneiras, devido ao número de participantes, optou-se pela formação de um grupo, que desenvolveu um projeto de exposição de longa duração para o Museu "Alexandre Chitto", do município de Lençóis Paulista. No intervalo para o almoço, o grupo visitou o acervo do Centro Cultural "Izavam Ribeiro Macário", de Pederneiras.
ATIVIDADE:	**Museu com Vivência: Acessibilidade e o museu como um instrumento de educação – Luane Morette e Cauê Vinicius**
DATA:	12 de junho de 2015
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Catavento Cultural e Educacional – Praça Cívia Ulisses Guimarães, s/n – Parque Dom Pedro II
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00
Nº DE PÚBLICO:	13
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Campinas, Carapicuíba, Diadema, Itu, Mairiporã, Salto, Santana de Parnaíba, São Bernardo e São Paulo
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO	Das 9h00 às 12h00: Discussão sobre acessibilidade, abordando os seguintes tópicos: fomento à acessibilidade atitudinal, comunicacional e estrutural; importância da educação informal na acessibilidade; relacionar as adaptações de linguagem com a melhoria no processo de aprendizagem; relatar as dificuldades e facilidades em tornar um espaço cultural acessível; dividir as experiências de acordo com a vivência de cada espaço cultural presente. Das 14h00 às 16h00: Discussão sobre o museu como um instrumento na educação, abordando os seguintes tópicos: Educação Formal, Não-Formal e Informal; o Catavento Cultural e suas interfaces com a Educação; o treinamento e a formação de mediadores no Catavento Cultural; a experiência dos participantes e sua relação para com a Educação.
ATIVIDADE:	**Educação patrimonial – Karina Alves**
DATA:	06 e 07 de julho de 2015
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Olímpia
LOCAL:	Casa de Cultura Álvaro Marreta Cassiano Ayusso – Rua São João, 942 – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	15
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Mirassol, Olímpia, Tabapuã e Uchôa
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva (in loco Cristian Daniel Assis)
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A oficina sobre "educação Patrimonial" dialoga um panorama sobre os conceitos, o desenvolvimento e as práticas da Educação Patrimonial em contextos contemporâneos. Os conteúdos são divididos em 5 partes: 1. Conceito de patrimônio: patrimônio cultural ou bens culturais, patrimônio cultural material, patrimônio cultural imaterial; 2. Conceitos e abordagens da Educação Patrimonial; 3. Educação Patrimonial X

	Mediação cultural; 4. Desdobramentos e objetivos da Educação Patrimonial no âmbito social e político para exercício de direitos, identidade cultural, cidadania e defesa dos bens culturais; 5. A Educação patrimonial no trabalho em torno do Patrimônio Cultural, dentro e fora dos museus. Visita ao Museu do Folclore "Maria Olímpia" e ouviram as experiências de Clarismundo Santana, irmão do professor José Santana, idealizador dos festivais de folclore de Olímpia e um dos criadores do museu.
ATIVIDADE:	**CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS FOTOGRÁFICOS – Ana Paula Ferreira Pinto Silva**
DATA:	21 de agosto
R.A.:	Franca
CIDADE:	Franca
LOCAL:	Casa da Cultura e do Artista Francano Abdias do Nascimento Rua Oscar Brasilino dos Santos, 1531, Centro
HORÁRIO:	Das 9h às 18h
Nº DE PÚBLICO:	?
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	?
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som/APAF
DESCRIÇÃO	A oficina prevê uma discussão sobre os métodos e as técnicas de conservação preventiva de acervos fotográficos dentro das necessidades e possibilidades de cada instituição. A oficina tem o objetivo de capacitar o público para aplicar as técnicas de conservação preventiva em acervos fotográficos.
ATIVIDADE:	**CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS FOTOGRÁFICOS – Ana Paula Ferreira Pinto Silva**
DATA:	06 de outubro
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Barretos
LOCAL:	Palácio da Cultura – Avenida 15, 728 - Centro
HORÁRIO:	Das 9h às 18h
Nº DE PÚBLICO:	?
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	?
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som/APAF
DESCRIÇÃO	A oficina prevê uma discussão sobre os métodos e as técnicas de conservação preventiva de acervos fotográficos dentro das necessidades e possibilidades de cada instituição. A oficina tem o objetivo de capacitar o público para aplicar as técnicas de conservação preventiva em acervos fotográficos.
ATIVIDADE:	**Pequenos Reparos – Marlene Laky**
DATA:	07 de julho de 2015
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Santa Bárbara d' Oeste
LOCAL:	Fundação Romi – Avenida João Ometto, 118 – jardim Panambi
HORÁRIO:	13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	35
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Santa Bárbara d'Oeste, Americana, São Paulo, Itu, Ribeirão Preto, Piracicaba, Limeira, Hortolândia, Paulínia, Campinas, Artur Nogueira
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa Guilherme de Almeida

DESCRIÇÃO	Capacitar o aluno a intervir adequadamente para estabilizar danos em livros e outros documentos. Informações como fazer pequenos reparos, tais como preenchimento de áreas, consolidação de rasgos, intervenções em lombadas danificadas, entre outros. Também obteram noções básicas sobre a utilização do papel japonês e sobre os tipos de cola usados nessas restaurações.
ATIVIDADE:	**Educação patrimonial – Karina Alves**
DATA:	06 e 07 de julho de 2015
R.A.:	Registro
CIDADE:	Cananéia
LOCAL:	Associação Comercial de Cananéia – Rua Frederico Trudes da Veiga, 360 – Rocio
HORÁRIO:	Das 9h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	14
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Cananéia, Jacupiranga, Miracatu, Registro
RESP. O.S.	Michael Lopes Argento
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Início da apresentação: destaque para as ações envolvendo a Educação Patrimonial como elemento fundamental no processo de preservação do patrimônio cultural e histórico de uma determinada comunidade e o capital humano como o recurso mais enriquecedor para o seu sucesso. Após, reflexões sobre os conceitos que envolvem a Educação Patrimonial, inclusive sobre como o patrimônio deve ser encarado como algo dotado de valor por uma coletividade, não esquecendo o conhecimento, valor e experiências a nível individual a ele associada. Para uma segunda discussão, a regulação do patrimônio cultural na legislação brasileira; IPHAN; Guia Básico de Educação Patrimonial; participação das comunidades detentoras das referências culturais. No segundo dia, houve uma visita técnica a alguns importantes equipamentos culturais da cidade. Após, uma atividade onde os alunos destacassem possibilidades de operacionalização da Educação Patrimonial que compõem o leque cultural da região, identificando o patrimônio cultural como um capital que possui potencial determinante à sua subsistência.
ATIVIDADE:	**ELABORAÇÃO DE PROJETOS MUSEOLÓGICOS – Paulo Nascimento**
DATA:	21 e 22 de julho de 2015
R.A.:	Central
CIDADE:	Araraquara
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico "Voluntários da Pátria" – Praça Pedro de Toledo, s/n – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	14
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Araraquara, São Carlos, Matão, São Paulo
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva (in loco Virgínia Carolina Fratucci De Gobbi)
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Na oficina "Elaboração de Projetos Museológicos, Paulo Nascimento apresenta um panorama sobre museus: definição, breve histórico, patrimônios, o pensamento museológico contemporâneo, citando a "Carta de Santiago" (1972), a "Declaração de Quebec" (1984) e a "Declaração de Caracas" (1992), as funções básicas das instituições museológicas, os profissionais para museus e suas funções, o que é plano, projeto e programa; política de acervo, aquisição e descarte; formas de aquisição – compra, doação, permuta, legado, coleta e

	empréstimo, além de apresentar diferentes organogramas de gestão de museus. Para a experiência prática de levantamento de subsídios (informações) para uma posterior definição de demandas e elaboração de projeto museológico, Paulo sugere a escolha de uma instituição comum a alguns dos participantes para utilizar como *case*. A atividade é iniciada com o "preenchimento coletivo" de aproximadamente 155 perguntas do diagnóstico para museus (modelo "Questionário Perfil dos Museus no Estado da Bahia"), a partir do conhecimento dos funcionários do museu eleito. Os presentes, divididos em grupos, recebem modelo de "Tabela para análise do questionário", e, a partir do questionário/diagnóstico preenchido, levantam as necessidades da instituição *case*. A proposta é de se comparar as análises, chegando a um indicador comum que aponte para o direcionamento do posterior projeto museológico, a partir do diálogo entre os participantes. A temática da oficina colabora para melhor compreensão da estrutura e do funcionamento ideais para os museus, e apresenta um método para análise das deficiências institucionais e prospecção de subsídios que fundamentem um projeto museológico.
ATIVIDADE:	**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – Karina Alves Teixeira**
DATA:	17 e 18 de agosto de 2015
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Penápolis
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico Memorialista Gláucia Maria Muçouçah de Castilho Mourão – Praça Nove de Julho, 150 – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	25
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Araçatuba, Buritama, Penápolis São Paulo
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A oficina sobre "educação Patrimonial" dialoga um panorama sobre os conceitos, o desenvolvimento e as práticas da Educação Patrimonial em contextos contemporâneos. Os conteúdos são divididos em 5 partes: 1. Conceito de patrimônio: patrimônio cultural ou bens culturais, patrimônio cultural material, patrimônio cultural imaterial; 2. Conceitos e abordagens da Educação Patrimonial; 3. Educação Patrimonial X Mediação cultural; 4. Desdobramentos e objetivos da Educação Patrimonial no âmbito social e político para exercício de direitos, identidade cultural, cidadania e defesa dos bens culturais; 5. A Educação patrimonial no trabalho em torno do Patrimônio Cultural, dentro e fora dos museus. Visita ao Museu do Folclore "Maria Olímpia" e ouviram as experiências de Clarismundo Santana, irmão do professor José Santana, idealizador dos festivais de folclore de Olímpia e um dos criadores do museu.
ATIVIDADE:	**Elaboração de Projetos Museológicos – Paulo Nascimento**
DATA:	29 e 30 de outubro de 2015
R.A.	Franca
CIDADE:	Batatais
LOCAL:	Estação de Cultura Editor José Olympio – Praça doutor Antônio Toledo de Lima – Castelo
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	10
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Águas da Prata, Araraquara, Batatais, Franca
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva (in loco Alessandra Baltazar)

O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Na oficina "Elaboração de Projetos Museológicos, Paulo Nascimento apresenta um panorama sobre museus: definição, breve histórico, patrimônios, o pensamento museológico contemporâneo, citando a "Carta de Santiago" (1972), a "Declaração de Quebec" (1984) e a "Declaração de Caracas" (1992), as funções básicas das instituições museológicas, os profissionais para museus e suas funções, o que é plano, projeto e programa; política de acervo, aquisição e descarte; formas de aquisição – compra, doação, permuta, legado, coleta e empréstimo, além de apresentar diferentes organogramas de gestão de museus. Para a experiência prática de levantamento de subsídios (informações) para uma posterior definição de demandas e elaboração de projeto museológico, Paulo sugere a escolha de uma instituição comum a alguns dos participantes para utilizar como *case*. A atividade é iniciada com o "preenchimento coletivo" de aproximadamente 155 perguntas do diagnóstico para museus (modelo "Questionário Perfil dos Museus no Estado da Bahia"), a partir do conhecimento dos funcionários do museu eleito. Os presentes, divididos em grupos, recebem modelo de "Tabela para análise do questionário", e, a partir do questionário/diagnóstico preenchido, levantam as necessidades da instituição *case*. A proposta é de se comparar as análises, chegando a um indicador comum que aponte para o direcionamento do posterior projeto museológico, a partir do diálogo entre os participantes. A temática da oficina colabora para melhor compreensão da estrutura e do funcionamento ideais para os museus, e apresenta um método para análise das deficiências institucionais e prospecção de subsídios que fundamentem um projeto museológico.
ATIVIDADE:	**Conservação Preventiva de Acervos Fotográficos – Ana Paula Ferreira**
DATA:	15 de outubro de 2015
R.A.	Marília
CIDADE:	Ourinhos
LOCAL:	Casa dos Ingleses (Secretaria Municipal de Cultura) – Avenida Rodrigues Alves, 170 – Centro
HORÁRIO:	Das 10h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	????
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	????
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A oficina discutiu sobre os métodos e as técnicas de conservação preventiva de acervos fotográficos dentro das necessidades e possibilidades de cada instituição. A oficina tem o objetivo de capacitar o público para aplicar as técnicas de conservação preventiva de acervos fotográficos.
ATIVIDADE:	**Projetos Expográficos – Ivanei Silva**
DATA:	24 de outubro de 2015
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	São José dos Campos
LOCAL:	Oficina Cultural Altino Bondesan – Avenida Olívio Gomes, 100 – Santana
HORÁRIO:	Das 10h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	14
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São José dos Campos, Jacareí, São Paulo

RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	A oficina abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas de espaços culturais paulistanos. Discutiu, ainda, conceitos envolvendo diversas etapas de produção de u ma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos e foram apresentadas algumas ferramentas básicas para a criação de projetos de exposições.
ATIVIDADE:	**Conservação preventiva de Material Bibliográfico – Cristina Araújo Pereira**
DATA:	27 de outubro de 2015
R.A.	Presidente Prudente
CIDADE:	Junqueirópolis
LOCAL:	Biblioteca Municipal Profº Jarbas de Barros Cezar – Praça Álvaro de Oliveira Junqueira, 45 - Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	??
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	??
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A oficina aborda vários métodos de conservação preventiva de material bibliográfico como manuseio, acondicionamento, higienização de materiais e avaliação dos processos de deterioração, além de apresentar o panorama histórico acerca da origem e usoso de suportes para escrita.
ATIVIDADE:	**Introdução à preservação de imagens em movimento – Patrícia Lira**
DATA:	30 de outubro de 2015
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	Caraguatatuba
LOCAL:	Videoteca Lúcio Braun, MACC – Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba – Praça Dr. Cândido Motta, 72 – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	??
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	?
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A oficina aborda os procedimentos básicos de conservação de películas cinematográficas, fitas magnéticas e discos ópticos, como análise do material, higienização, local de guarda. Também foram vistos métodos de digitalização de imagens em movimento.
ATIVIDADE:	**Educação Patrimonial – Karina Alves Teixeira**
DATA:	16 e 17 de novembro de 2015
R.A.	Sorocaba
CIDADE:	Cerqueira César
LOCAL:	Câmara Municipal – Rua major Artur Esteves, 121 – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 16h30
Nº DE PÚBLICO:	7
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Cerqueira César, Pirajú, Itaí
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva

O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	A oficina sobre "educação Patrimonial" dialoga um panorama sobre os conceitos, o desenvolvimento e as práticas da Educação Patrimonial em contextos contemporâneos. Os conteúdos são divididos em 5 partes: 1. Conceito de patrimônio: patrimônio cultural ou bens culturais, patrimônio cultural material, patrimônio cultural imaterial; 2. Conceitos e abordagens da Educação Patrimonial; 3. Educação Patrimonial X Mediação cultural; 4. Desdobramentos e objetivos da Educação Patrimonial no âmbito social e político para exercício de direitos, identidade cultural, cidadania e defesa dos bens culturais; 5. A Educação patrimonial no trabalho em torno do Patrimônio Cultural, dentro e fora dos museus. Foram visitados pontos considerados, pelos participantes, patrimônios do município: a jaqueira centenária, o edifício da antiga estação de trem e o Memorial do Imigrante "TOPA". A oficina possibilitou reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que contemplem a identificação e a preservação dos patrimônios culturais do município.

Palestras

ATIVIDADE:	**Zeladoria e Patrimônio – Mirza Pellicciotta**
DATA:	25 de fevereiro de 2015
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	Campos do Jordão
LOCAL:	Auditório Cláudio Santoro - Av. Dr. Luis Arrobas Martins
HORÁRIO:	das 14h00 às 16h00
Nº DE PÚBLICO:	17
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Aparecida, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Ilhabela, Pindamonhangaba, São Sebastião, Taubaté
RESP. O.S.	Lígia Diniz
O.S.	Museu de Arte Sacra
DESCRIÇÃO	Na programação, a historiadora Mirza Pellicciotta, faz um relato das experiências do Museu de Arte Sacra de São Paulo, relacionadas a uma nova maneira de cultuar e zelar pela arte, pelos bens edificados e pela cultura imaterial.
ATIVIDADE:	**Pesquisa e Curadoria - Bruno Bortoloto, Pietro Amorim e Fernando Aguiar**
DATA:	17 de março de 2015
R.A.	Barretos
CIDADE:	Barretos
LOCAL:	Avenida 15, 724 – Centro
HORÁRIO:	Turma 1 – das 10h00 às 12h00 / Turma 2 – das 14h00 às 16h00
Nº DE PÚBLICO:	41
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Barretos, Olímpia, São José do io Preto
RESP. O.S.	Mirella Martino
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO	A palestra foi desenvolvida com foco nas três funções do museu – preservar, pesquisar e difundir o conhecimento – e com base na experiência da equipe do museu na concepção e realização de exposições temporárias e itinerantes. A palestra tem como objetivo discutir o papel da pesquisa nos museus e o processo de curadoria das exposições utilizando como estudo de caso do Museu do Café. Ela apresenta a função social dos museus, abordando as possibilidades de pesquisa, intra e extra muros, exemplificadas pelos projetos que o

	Museu desenvolve. O mesmo ocorre na parte da curadoria, abordando a teoria para depois partir para a parte prática usando as exposições do Museu, elencando objetivos, desenvolvimento, problemáticas e resultados.
ATIVIDADE:	**Projeto Expográfico – Ivanei Silva**
DATA:	31 de março de 2015
R.A.	Campinas
CIDADE:	Atibaia
LOCAL:	Museu Municipal João Batista Conti – Praça Bento Paes, s/n – Centro
HORÁRIO:	Das 14h00 às 16h00
Nº DE PÚBLICO:	24
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Guararema, São Paulo, Atibaia, Cabreúva, Campinas, Vinhedo, Nazaré Paulista, Bragança Paulista, Bauru
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	A ação abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas do equipamento cultural paulistano. A palestra discutiu conceitos das diversas etapas da produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos.
ATIVIDADE:	**Projeto Expográfico – Ivanei Silva**
DATA:	27 de abril de 2015
R.A.	São José do Rio Preto
CIDADE:	São José do Rio Preto
LOCAL:	Auditório do Centro Cultural Professor Daud Jorge Simão – Praça Jornalista Leonardo Gomes, 01/ 1º andar - Centro
HORÁRIO:	Das 13h00 às 15h00
Nº DE PÚBLICO:	18
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São José do Rio Preto, Fernandópolis, Uchôa, Mirassol, Catanduva, Tabapuã, José Bonifácio
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	A ação abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas do equipamento cultural paulistano. A palestra discutiu conceitos das diversas etapas da produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos.
ATIVIDADE:	**Zeladoria e Patrimônio – Mirza Pellicciotta**
DATA:	22 de maio de 2015
R.A.	Sorocaba
CIDADE:	Itu
LOCAL:	Museu da energia de Itu – Rua Paula Souza, 669 - Centro
HORÁRIO:	10h30
Nº DE PÚBLICO:	17
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Itu, Salto, São Paulo
RESP. O.S.	Lígia Diniz
O.S.	Museu de Arte Sacra
DESCRIÇÃO	Na programação, a historiadora Mirza Pellicciotta, faz um relato das experiências do Museu de Arte Sacra de São Paulo, relacionadas a uma

	nova maneira de cultuar e zelar pela arte, pelos bens edificados e pela cultura imaterial. Discussão de conceitos como conhecimento, pertencimento, empoderamento, degradação, conservação, restauro.
ATIVIDADE:	**A Matriz Africana – Cultura Popular brasileira – Marcio Farias**
DATA:	30 de junho de 2015
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	São José dos Campos
LOCAL:	Museu do Folclore – Avenida Olivo Gomes, 100 – Parque da Cidade Roberto Burle Marx – Santana
HORÁRIO:	14h00
Nº DE PÚBLICO:	15
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Sorocaba, São José dos Campos, São Paulo
RESP. O.S.	Ana Lucia Lopes
O.S.	Associação Museu Afro Brasil
DESCRIÇÃO	A palestra teve como objetivo apresentar a experiência do Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil no atendimento ao público, tendo como eixo de reflexão e mediação a cultura e a arte de matriz africana, a partir das obras presentes no acervo e nas exposições temporárias como um dos alicerces da formação histórica e social do Brasil.
ATIVIDADE:	**História, memória e identidade afro-brasileira – Tiago Gualberto**
DATA:	21 de agosto de 2015
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Auriflama
LOCAL:	Mostra Regional de Cultura Afro-Brasileira (AUREAFRICA) – Centro Cultural e Biblioteca Municipal – Rua João Pacheco de Lima, 50-13 – Praça da matriz
HORÁRIO:	19h00
Nº DE PÚBLICO:	90
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Auriflama
RESP. O.S.	Ana Lucia Lopes
O.S.	Associação Museu Afro Brasil
DESCRIÇÃO	Neste encontro, integrante da programação da mostra regional de cultura afro-brasileira, AUREAFRICA, buscou-se compartilhar algumas experiências e histórias sobre o Museu Afro Brasil e seu diálogo com artistas contemporâneos. Nesta perspectiva, se propôs um quadro de possibilidades artísticas que ampliam as compreensões sobre quais seriam as características de uma arte conectada com a cultura afro-brasileira. Para isto, relacionou-se estes conteúdos com os Núcleos temáticos que constituem a exposição de longa duração do Museu Afro Brasil. A atividade teve a participação de professores da rede pública atuantes no ensino fundamental e ensino médio da cidade e seus respectivos alunos. Após a apresentação das imagens e de vídeos, ocorreu um pequeno debate onde foram apontados materiais, previamente selecionados pelo Museu Afro Brasil, para o apoio de ensino da história da Africa e da cultura afro-brasileira em sala de aula, em especial a temas relacionados às artes visuais. Neste aspecto, o Museu Afro Brasil, representado pelo Núcleo de pesquisa, se colocou aberto a intercâmbios e trocas com artistas e professores de Auriflama
ATIVIDADE:	**Métodos de Pesquisa e Modos de Documentar patrimônio intangível: o caso do Futebol**
DATA:	19 de setembro de 2015
R.A.	Campinas

CIDADE:	Piracicaba
LOCAL:	Parque Engenho Central - Auditório do Armazém 14 (Salão do Humor) – Avenida Maurice Allain, 454
HORÁRIO:	Das 10h00 às 13h00
Nº DE PÚBLICO:	12
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Piracicaba, São Paulo, Jaú, Americana
RESP. O.S.	Pedro Santana
O.S.	ID Brasil – Museu do Futebol
DESCRIÇÃO	A segunda ação de difusão do acervo do CRFB foi o Workshop "**Métodos de Pesquisa e Modos de Documentar o Patrimônio Intangível: o caso do Futebol",** realizado em Piracicaba no dia 19 de setembro. A iniciativa ocorreu devido à realização da mostra itinerante "Museu do Futebol Na Área" no período de 15 de agosto a 20 de setembro na mesma cidade. O projeto de itinerância do Museu do Futebol contemplou a instalação de uma unidade do CRFB ao local. Durante o período, houve contatos com ex-jogadores, colecionadores, pesquisadores e demais representantes de instituições de futebol. Foram digitalizadas algumas coleções e realizadas entrevistas de História Oral (cf. Meta 3). Para finalizar, realizamos um workshop com o objetivo de divulgar a pesquisadores e profissionais da área de arquivos, museus e instituições culturais, o método de trabalho de pesquisa e digitalização do CRFB. Foram 12 participantes. Abaixo, a programação do evento. 10-11h30h – MÉTODOS DE PESQUISA – experiências a partir do futebol Apresentação das práticas e projetos de pesquisa realizados pelo Museu do Futebol, por meio do seu Centro de Referência do Futebol Brasileiro, que adotaram métodos diversos, como pesquisa de campo etnográfica e produção de entrevistas de história oral. A proposta é debater limites e possibilidades que diferentes métodos podem trazer à construção de fontes e de acervos de referências para a preservação de memórias e patrimônios. A sessão se encerra com a apresentação do Banco de Dados on line do Museu, no qual são publicados parte dos resultados da pesquisa. 11h45-13h – MODOS DE DOCUMENTAR – parâmetros para digitalização de coleções Um dos resultados das práticas de pesquisa é o levantamento de preciosas coleções fotográficas e documentais. O Museu do Futebol tem investido na digitalização de coleções como estratégia de preservação de memórias, mas, depara-se com o universo digital cujos parâmetros, programas e modos de guarda alteram-se de modo mais rápido do que as instituições têm conseguido, até agora, absorver em suas rotinas de trabalho. O desafio, ainda em aberto, é trabalhar com um volume de dados digitais cada vez maior e saber planejar a armazenagem e as cópias de segurança dos dados. Além desse debate, houve a demonstração prática de trabalho com digitalização de documentos e fotografias
ATIVIDADE:	**Pesquisa e Curadoria – Café e Folclore Caipira**
DATA:	04 de novembro de 2015
R.A.	RMBS
CIDADE:	Bertioga
LOCAL:	Forte São João – Avenida Vicente de Carvalho, s/n – Centro
HORÁRIO:	15h00
Nº DE PÚBLICO:	09

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Bertioga
RESP. O.S.	Mirella Martello
O.S.	INCI – Museu do Café
DESCRIÇÃO	Palestra mostrou, com base na experiência do Museu do Café, como ocorrem os processos de pesquisa e de curadoria para a concepção e montagem das exposições. Nessa edição, foi usada como referência a exposição "Café e Folclore Caipira", inaugurada em 04 de novembro.
ATIVIDADE:	**Projetos Expográficos – Ivanei Silva**
DATA:	26 de novembro de 2015
R.A.	Central
CIDADE:	Matão
LOCAL:	Memorial Cairbar Schutel – Avenida 28 de Agosto, 780 – Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00
Nº DE PÚBLICO:	10
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Matão, São Carlos, Araraquara
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	A palestra abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas de espaços culturais paulistanos. Discutiu-se, ainda, conceitos envolvidos nas diversas etapas de produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos e apresentadas algumas ferramentas básicas para a criação de projetos para exposições.
ATIVIDADE:	**Projetos Expográficos – Ivanei Silva**
DATA:	02 de dezembro de 2015
R.A.	São José do Rio Preto
CIDADE:	Fernandópolis
LOCAL:	Avenida Carlos Baroz, 515 – Brasilândia
HORÁRIO:	Das 9h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	12
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Fernandópolis, Jales, São José do Rio Preto, São João das Duas Pontes
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa Guilherme de Almeida
DESCRIÇÃO	A palestra abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas de espaços culturais paulistanos. Discutiu-se, ainda, conceitos envolvidos nas diversas etapas de produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos e apresentadas algumas ferramentas básicas para a criação de projetos para exposições.
ATIVIDADE:	**Conservação Preventiva – Fátima Faria Gomes**
DATA:	17 de dezembro de 2015
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	Campos do Jordão
LOCAL:	Museu Casa da Xilogravura – Avenida Eduardo Moreira da Cruz, 295 – Jaguaribe
HORÁRIO:	10h00
Nº DE PÚBLICO:	12

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Campos do Jordão, Taubaté, Guararema
RESP. O.S.	Fátima Faria Gomes
O.S.	Museu Afro Brasil
DESCRIÇÃO	Tema da palestra: conservação preventiva no espaço museológico, abordando de maneira particular a conservação de obras cujo suporte seja o papel. O Encontro enfatizou a importância de se cuidar do objeto ou coleção por meio de ações que englobam a preservação como um todo, observando também a importância do diagnóstico como ferramenta que proporciona os parâmetros necessários aos planejamento das ações para a execução de um plano de conservação a ser desenvolvido pela instituição.
ATIVIDADE:	**Projetos Expográficos – Ivanei Silva**
DATA:	24 de outubro de 2015
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	São José dos Campos
LOCAL:	Oficina Cultural Altino Bondesan,Avenida Olívio Gomes, 100 - Santana, São José dos Campos - SP
HORÁRIO:	10h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	14
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São José dos Campos, Jacareí e São Paulo.
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	POIESIS – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	A palestra abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas de espaços culturais paulistanos. Discutiu-se, ainda, conceitos envolvidos nas diversas etapas de produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos e apresentadas algumas ferramentas básicas para a criação de projetos para exposições.

ATIVIDADES DIRETAS

ARTICULAÇÃO

Encontro Paulista de Museus

ATIVIDADE	7º Encontro Paulista de Museus
DATA	02, 03 e 04 de junho de 2015
CIDADE	São Paulo
LOCAL	Palácio dos Bandeirantes, Museu da Imigração, Museu Afro Brasil, Museu de Arte Moderna, Fundação Bienal de São Paulo
Nº PARTICIPANTES	1211
Nº MUNICÍPIOS PARTICIPANTES	140 Municípios de São Paulo: ADAMANTINA, AMERICANA, APARECIDA, ARAÇOIABA DA SERRA, ARCO-ÍRIS, ARUJÁ, ASSIS, AURIFLAMA, BADY BASSITT, BARUERI, BATATAIS, BAURU, BIRIGUI, BOTUCATU, BRODOWSKI, CAJAMAR, CAMPINAS, CAMPOS DO JORDÃO, CANANÉIA, CAPIVARI, CARAGUATATUBA, CERQUEIRA CÉSAR, CHAVANTES, COTIA, CRAVINHOS, CRUZEIRO, DIADEMA, DOIS CÓRREGOS, EMBU DAS ARTES, FRANCA, FRANCO DA ROCHA, GUARAREMA, GUARATINGUETÁ, GUARUJÁ, GUARULHOS, HORTOLÂNDIA, ILHA SOLTEIRA, ILHABELA, IPERÓ,ITAPECERICA DA SERRA, ITAPIRA, ITAPURA, ITU, JABOTICABAL, JAGUARIUNA, JANDIRA, JAÚ, LEME, LENÇÓIS PAULISTA, LIMEIRA, MAIRIPORÃ, MANDURI, MARTINÓPOLIS, MATÃO, MAUÁ, MOGI DAS CRUZES, MOGI GUAÇU, OSASCO, OURINHOS, PARAGUAÇU PAULISTA, PARAIBUNA, PAULÍNIA, PAULO DE FARIA, PEDREIRA, PIEDADE, PINDAMONHANGABA, PIRACICABA, POÁ, POMPÉIA, PORTO FELIZ, PRAIA GRANDE, PRATÂNIA, QUADRA, RIBEIRÃO PRETO, SALTO, SANTA GERTRUDES, SANTA RITA DO PASSA QUATRO, SANTANA DE PARNAÍBA, SANTO ANDRÉ, SANTOS, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO CAETANO DO SUL, SÃO CARLOS, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO MANUEL, SÃO PAULO, SÃO PEDRO, SÃO VICENTE, SERTÃOZINHO, SOROCABA, SUMARÉ, SUZANO, TABOÃO DA SERRA, TATUÍ, TAUBATÉ, TUPÃ, VALINHOS, VÁRZEA PAULISTA, VINHEDO, VOTORANTIM BELÉM – PA, BELO HORIZONTE – MG, BLUMENAU – SC, LONDRINA – PR, BRASÍLIA – DF, CORDISBURGO – MG, FLORIANÓPOLIS – SC, GOIÂNIA – GO, JARAGUÁ DO SUL – SC, LAGOA SANTA – MG, RIO DE JANEIRO – RJ, OURO PRETO – MG, POÇOS DE CALDAS – MG, SALVADOR - BA Espanha, Grécia, Inglaterra,
Descrição	Nesta sétima edição do evento, destacaram-se a mudança de local e o formato de realização: O Encontro Paulista de Museus também tem se consolidado como oportunidade-chave para consulta e debates junto à comunidade museal paulista, visando à elaboração de documentos estruturantes para o setor. Com a adesão do Governo do Estado de São Paulo ao Sistema Nacional de Cultura em 2013, reforça-se a importância de estreitar a interlocução com a comunidade museológica e consolidarmos as bases para a Política Estadual de Museus. O tema proposto neste 7º Encontro Paulista de Museus, que permaneceu subjacente a todas as mesas e painéis, é a relação dos museus com a cidade, o território e seus públicos.

Reunião de Representantes Regionais

ATIVIDADE:	**9º ERR**
DATA:	04 e 05 de maio de 2015
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo – Rua Mauá, 51, Luz, São Paulo, SP
HORÁRIO:	1º dia, das 9h às 18h. 2º dia, das 9h às 16h30
O.S.:	ACAM Portinari
Responsável pela O.S.	Janderson Brasil Paiva
Nº DE PÚBLICO:	41
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São José do Rio Preto, Cananéia, Pederneiras, Bauru, Barretos, Itararé, Piraju, Salto, Penápolis, Buritama, São Pedro, Praia Grande, Botucatu, Piracicaba, Junqueirópolis, Sertãozinho, Santo André, Matão, São Sebastião, Chavantes, Franca, São Vicente, Pindamonhangaba, Santos, São Carlos, São Paulo, Orlândia, Canitar, Tatuí,
Descrição	O Encontro de Representantes Regionais do SISEM-SP é uma ação semestral de articulação para avaliar e discutir prioridades e formular propostas que contribuam para a definição do programa anual de ações do SISEM-SP. A 9ª edição foi presidida por Davidson Panis Kaseker e Luiz Fernando Mizukami, com a colaboração de Thaís Romão, dos assistentes da ACAM Portinari, Ana Carolina Xávier Ávila, Bárbara Paulote, Janderson Brasil Paiva, Michael Argento, e da coordenadora das ações técnicas, Joselaine Mendes Tojo. Participaram vinte e sete representantes regionais e duas representantes do Conselho do SISEM-SP - Cláudia Basseto e Maria de Lourdes Marszolek. A programação, dividida em dois dias, se deu da seguinte forma: 1º dia, no Auditório SEC: 9h – Recepção e café da manhã; 9h30 – Abertura com Renata Motta, diretora da UPPM, e Davidson Panis Kaseker, diretor técnico do SISEM-SP: apresentação da agenda e da dinâmica de trabalho do encontro. 10h30 – Revisão do planejamento de ações SISEM-SP para 2015. Proposta de novo formato de ação de formação e apoio técnico do SISEM-SP. 7º Encontro Paulista de Museus – programação e eixos de discussão. 13h – Intervalo para o almoço. 14h30 – Colóquio de Pesquisas Museológicas, com mediação do professor Camilo de Mello Vasconcelos – "Redes e istemas de museus: um estudo a partir do Sistema Estadual de Museus de São Paulo", por Luiz Fernando Mizukami, "Museus históricos e pedagógicos no século XXI: processo de municipalização e novas perspectivas", e, por Ana Carolina Xavier Ávila. 16h30 – *Coffee break*. 17h-18h – Colóquio de Pesquisas Museológicas, com mediação do professor Camilo de Mello Vasconcelos – "Museus e patrimônio industrial: um estudo sobre a musealização do setor elétrico no Estado de São Paulo", por Mírian Midori Peres Yagui; e, "Museu, território, desenvolvimento: Diretrizes do processo de musealização na gestão do patrimônio de Itapeva (SP)", por Davidson Panis Kaseker.

	2º dia, no Salão Nobre, da Sala São Paulo: 9h – Credenciamento de museus e Cadastro de Museus do SISEM-SP: primeiras discussões do Conselho de Orientação, com Cláudia Basseto, Maria de Loures Marszolek e Luiz Fernando Mizukami. 10h30 – *Coffee break*. 11h – Explicação da dinâmica de discussão dos critérios para credenciamento de museus. Divisão das participantes em quatro grupos. Realização de quatro ciclos de discussões, por grupo. 12h30 – Almoço. 14h – Compilação dos resultados das discussões pelos redatores. Apresentação dos resultados dos resultados por cada grupo. 16h30 – *Coffee break* e encerramento.
ATIVIDADE:	**10º Encontro de Representantes Regionais**
DATA:	21 e 22 de setembro de 2015
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Sala Carlos Gomes – Sala São Paulo,Rua Mauá, 51, Luz, São Paulo, SP
HORÁRIO:	1º dia, das 8h30 às 18h30 2º dia, das 9h às 18h00
O.S.:	ACAM Portinari
Responsável pela O.S.	Janderson Brasil Paiva
Nº DE PÚBLICO:	33
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Sertãozinho, São José do Rio Preto, Chavantes, Santo André, Franca, Taubaté, Mirassol, Junqueirópolis, Botucatu, Praia Grande, Pederneiras, Itararé, Pindamonhangaba, Piraju, Bauru, Votorantim, Matão, Santos, São Vicente, Ribeirão Preto, São Paulo, Auriflama, Cananéia, São José dos Campos
Descrição	*Para compartilhar e debater os objetivos estratégicos setoriais e mobilizar as diferentes regiões do estado, o SISEM-SP conta com um Grupo de Trabalho composto por 32 representantes regionais (dois representantes para cada uma das 14 Regiões Administrativas e duas Regiões Metropolitanas). Os representantes são eleitos, a cada dois anos, no Encontro Paulista de Museus e atuam, em conjunto com o GTC SISEM-SP, na definição das prioridades e no planejamento das ações do SISEM-SP para a área museológica nas suas respectivas regiões. A cada semestre, os representantes regionais participam de reuniões de trabalho e, ao longo de dois dias, participam de atividades de avaliação, discussão de prioridades e formulação de propostas, contribuindo para a definição do programa anual de ações do SISEM SP.* A 10ª edição do Encontro de Representantes Regionais aconteceu durante os dias 21 e 22 de setembro e foi presidida pelo diretor do GTC SISEM-SP Davidson Panis Kaseker e por Thaís Romão. A produção e acompanhamento do encontro esteve a cargo da equipe da ACAM Portinari de Apoio ao SISEM-SP que contou com o suporte do estagiário do SISEM-SP, Taiguara Canindé. O secretário da cultura do Estado de São Paulo, Marcelo Araújo, e a coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico - UPPM, Renata Motta, compareceram em momentos distintos do encontro para dar boas vindas, incentivar e agradecer a participação de todos. Participaram dezenove representantes regionais e duas conselheiras do COSISEM-SP - Cláudia Basseto e Maria de Lourdes Marszolek. A programação se deu da seguinte forma: **1º dia: 8h30:** Recepção e café da manhã.**9h:** Abertura com Davidson

	Panis Kaseker, diretor técnico do SISEM-SP: apresentação da agenda e da dinâmica de trabalho do encontro. Histórico da representação regional junto ao GTCSISEM-SP, por Joselaine Mendes Tojo. Diálogo sobre os editais para museus, por Davidson.**10h:** Apresentação do processo de cadastro e registro de museus do Estado de São Paulo, por Joselaine.Apresentação do fluxograma para registro e cadastro e dos parâmetros de elegibilidade para os museus do Estado de São Paulo, por Davidson.**12h:** Intervalo para o almoço. **13h30:** Participação de Renata Motta. Dinâmica de consulta aos representantes regionais, referente aos parâmetros de elegibilidade aos museus paulistas. **15h30:** *Coffee break*. **16h:** Translado para o Museu de Arqueologia e Etnologia MAE-USP para a participação da Primavera dos Museus: **17h**, apresentação do painel "Memória Indígena e Museus Paulistas" e 18h30, lançamento da publicação "Questões Indígenas e Museus – enfoque regional para um debate Museológico".**19h:** Translado para a Secretaria de Estado da Cultura e para o hotel. **2º dia: 9h**: Ações para 2016: Apresentação das principais ações do Programa de Apoio ao SISEM-SP, por Davidson. **9h30:** Apresentação dos temas da ação de assessoramento técnico e capacitaçãopelos assistentes técnicos da ACAM Portinari.**10h30:** *Coffee break*. **11h:** Escolha, pelos representantes regionais, de duas ações piloto de assessoramento técnico e capacitação para 2016, a saber, "Diretrizes para gestão de museus" e "Diagnóstico e avaliação de exposições de longa duração em museus". **12h:** Almoço. Pauta da tarde invertida por solicitação dos representantes regionais:**14h:** Diálogos sobre os representantes regionais, as questões da articulação dos museus em suas regiões e os encontros semestrais de representantes. **16h:** *Coffee break*. **16h30:** Articulação em Redes Temáticas: Apresentação das ações da Rede de Museus de Esporte, com Pedro Sant'Anna, do Museu do Futebol, e Djalma Penha, do Museu de Esportes de São José dos Campos. Apresentação do Projeto de Modernização – Memória Ferroviária, por Davidson.Diálogos sobre o 8° Encontro Paulista de Museus, a comemoração dos 30 anos do SISEM-SPe as Eleições 2016-2018.**18h:** Encerramento.

Reunião do Conselho de Orientação do SISEM

ATIVIDADE:	**6ª Reunião**
DATA:	07 de maio
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Salão Nobre – Secretaria de Estado da Cultura
HORÁRIO:	Das 14h00 às 17h00
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Botucatu, São José dos Campos
DESCRIÇÃO	6ª reunião ordinária do Conselho, aberta pela Coordenadora da UPPM e composta pelos conselheiros Sra. Renata Vieira da Motta, coordenadora da UPPM e presidente do Conselho de Orientação do SISEM-SP; Sr. Davidson Panis Kaseker, diretor do GTCSISEM-SP e vice-presidente do Conselho de Orientação do SISEM-SP; Sra. Cristiane Batista Santana, diretora do GPPM; Sra. Cecília de Lourdes Fernandes Machado, conselheira indicada pelo CEETPS; Sra. Maria Isabel Landim, conselheira indicada pelo reitor da USP e escolhida pelo Secretário de Estado da Cultura como representante docente; Sr. Djalma Penha e Sra. Cláudia

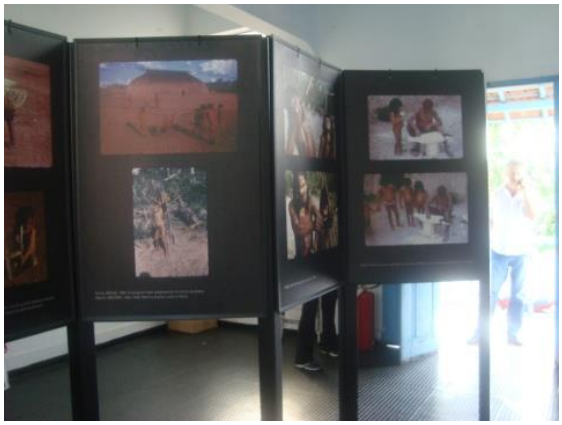
	Bassetto, conselheiros eleitos no 4º Encontro Paulista de Museus. Foi convidada a sra. Elisabeth Zolcsak, museóloga, para apresentar o diagnóstico dos museus dos municípios do Estado de São Paulo. A reunião serviu também para as primeiras análises do diagnóstico.
ATIVIDADE:	**7ª Reunião**
DATA:	07 de outubro
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Salão Nobre – Secretaria de Estado da Cultura
HORÁRIO:	Das 14h00 às 17h00
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Botucatu, São José dos Campos, Praia Grande
DESCRIÇÃO	7ª reunião ordinária do Conselho, aberta pela Coordenadora da UPPM e composta pelos conselheiros Sra. Renata Vieira da Motta, coordenadora da UPPM e presidente do Conselho de Orientação do SISEM-SP; Sr. Davidson Panis Kaseker, diretor do GTCSISEM-SP e vice-presidente do Conselho de Orientação do SISEM-SP; Sra. Cristiane Batista Santana, diretora do GPPM; Sra. Cecília de Lourdes Fernandes Machado, conselheira indicada pelo CEETPS; Sra. Maria Isabel Landim, conselheira indicada pelo reitor da USP e escolhida pelo Secretário de Estado da Cultura como representante docente; Sra. Cláudia Bassetto, conselheira eleita no 4º Encontro Paulista de Museus e reeleita no 6º Encontro Paulista de Museus, Sr. Djalma Penha e a sra. Maria de Lourdes Marszolek Bueno, eleita no 6º Encontro Paulista de Museus. A reunião versou, entre outros assuntos, sobre as primeiras linhas de ação dos Parâmetros de Credenciação dos Museus paulistas.
ATIVIDADE:	**1ª Reunião Extraordinária**
DATA:	12 de novembro
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Salão 101 – Secretaria de Estado da Cultura
HORÁRIO:	Das 14h00 às 17h00
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Botucatu, São José dos Campos, Praia Grande
DESCRIÇÃO	1ª reunião extraordinária do Conselho, aberta pela Coordenadora da UPPM e composta pelos conselheiros Sra. Renata Vieira da Motta, coordenadora da UPPM e presidente do Conselho de Orientação do SISEM-SP; Sr. Davidson Panis Kaseker, diretor do GTC SISEM-SP e vice-presidente do Conselho de Orientação do SISEM-SP; Sra. Cristiane Batista Santana, diretora do GPPM; Sra. Cecília de Lourdes Fernandes Machado, conselheira indicada pelo CEETPS; Sra. Maria Isabel Landim, conselheira indicada pelo reitor da USP e escolhida pelo Secretário de Estado da Cultura como representante docente; Sra. Cláudia Bassetto, conselheira eleita no 4º Encontro Paulista de Museus e reeleita no 6º Encontro Paulista de Museus, Sr. Djalma Penha (que foi substituído nas eleições de 2014, mas como, de acordo com a legislação, o conselheiro participa até que saia a nomeação do novo eleito, o que aconteceu em 20 de dezembro de 2014, ele continuou a fazer parte das discussões) e a sra. Maria de Lourdes Marszolek Bueno, eleita no 6º Encontro Paulista de Museus. A reunião foi solicitada para que a discussão sobre os Parâmetros para a credenciação dos Museus Paulistas avançasse a bom termo, o que de fato aconteceu, sem, no entanto, ficassem totalmente definidos para serem aplicados.

ANEXO II

SELEÇÃO DE IMAGENS E CLIPPING

Comunicação:

Café e Folclore Caipira – exposição em parceria com o Museu do Café



Harald Schultz: olhar antropológico – exposição em parceria com ACAM Portinari

Maracatu Rural: fotografias de Helder Ferrer – exposição em parceria com o Museu Afro Brasil

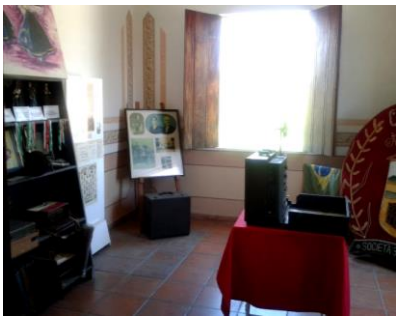
Publicação lançada no 7º Encontro Paulista de Museus, em parceria com a ACAM Portinari

APOIO TÉCNICO:

Assessoria Técnica

Projeto de Reimplantação de reservas técnicas e conferência de acervo no MHP Bernardino de Campos

Visita Técnica



Visita para Diagnóstico de Acervo do Museu da Imigração Italiana de Quiririm – em parceria com o Museu da Imigração

Formação:

Oficina de Elaboração de Projetos Museológicos - parceria com ACAM Portinari

Palestra sobre Projetos Expográficos – em parceria com a Casa das Rosas

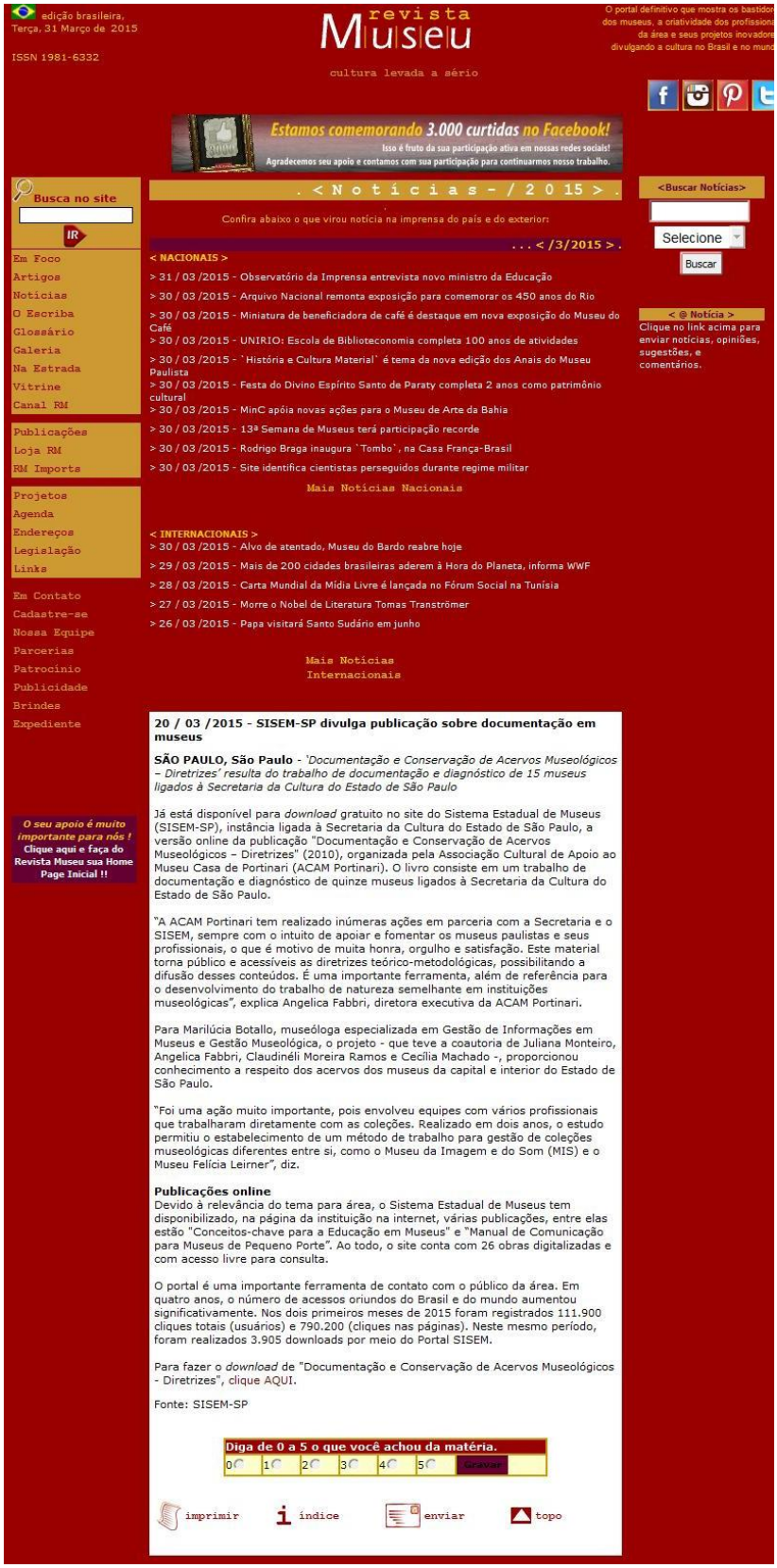
Curso de Capacitação Para Museus – Módulo de Ação Educativa – em parceria com ACAM Portinari

Articulação:

10º Encontro de Representantes Regionais

7º Encontro Paulista de Museus -

Comunicação:



edição brasileira,
Terça, 31 Março de 2015

ISSN 1981-6332

revista Museu

cultura levada a sério

O portal definitivo que mostra os bastidor
dos museus, a criatividade dos profissiona
da área e seus projetos inovadore
divulgando a cultura no Brasil e no mund

Estamos comemorando 3.000 curtidas no Facebook!
Isso é fruto da sua participação ativa em nossas redes sociais!
Agradecemos seu apoio e contamos com sua participação para continuarmos nosso trabalho.

Busca no site
IR

Em Foco
Artigos
Notícias
O Escriba
Glossário
Galeria
Na Estrada
Vitrine
Canal RM

Publicações
Loja RM
RM Imports

Projetos
Agenda
Endereços
Legislação
Links

Em Contato
Cadastre-se
Nossa Equipe
Parcerias
Patrocínio
Publicidade
Brindes
Expediente

O seu apoio é muito importante para nós !
Clique aqui e faça do Revista Museu sua Home Page Inicial !!

. < N o t í c i a s - / 2 0 1 5 > .

Confira abaixo o que virou notícia na imprensa do país e do exterior:

. . . < /3/2015 > .

< NACIONAIS >

> 31 / 03 /2015 - Observatório da Imprensa entrevista novo ministro da Educação

> 30 / 03 /2015 - Arquivo Nacional remonta exposição para comemorar os 450 anos do Rio

> 30 / 03 /2015 - Miniatura de beneficiadora de café é destaque em nova exposição do Museu do Café

> 30 / 03 /2015 - UNIRIO: Escola de Biblioteconomia completa 100 anos de atividades

> 30 / 03 /2015 - `História e Cultura Material` é tema da nova edição dos Anais do Museu Paulista

> 30 / 03 /2015 - Festa do Divino Espírito Santo de Paraty completa 2 anos como patrimônio cultural

> 30 / 03 /2015 - MinC apóia novas ações para o Museu de Arte da Bahia

> 30 / 03 /2015 - 13ª Semana de Museus terá participação recorde

> 30 / 03 /2015 - Rodrigo Braga inaugura `Tombo`, na Casa França-Brasil

> 30 / 03 /2015 - Site identifica cientistas perseguidos durante regime militar

Mais Notícias Nacionais

< INTERNACIONAIS >

> 30 / 03 /2015 - Alvo de atentado, Museu do Bardo reabre hoje

> 29 / 03 /2015 - Mais de 200 cidades brasileiras aderem à Hora do Planeta, informa WWF

> 28 / 03 /2015 - Carta Mundial da Mídia Livre é lançada no Fórum Social na Tunísia

> 27 / 03 /2015 - Morre o Nobel de Literatura Tomas Tranströmer

> 26 / 03 /2015 - Papa visitará Santo Sudário em junho

Mais Notícias Internacionais

<Buscar Notícias>
Selecione
Buscar

< @ Notícia >
Clique no link acima para enviar notícias, opiniões, sugestões, e comentários.

20 / 03 /2015 - SISEM-SP divulga publicação sobre documentação em museus

SÃO PAULO, São Paulo - *'Documentação e Conservação de Acervos Museológicos – Diretrizes' resulta do trabalho de documentação e diagnóstico de 15 museus ligados à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo*

Já está disponível para *download* gratuito no site do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), instância ligada à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, a versão online da publicação "Documentação e Conservação de Acervos Museológicos – Diretrizes" (2010), organizada pela Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari). O livro consiste em um trabalho de documentação e diagnóstico de quinze museus ligados à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

"A ACAM Portinari tem realizado inúmeras ações em parceria com a Secretaria e o SISEM, sempre com o intuito de apoiar e fomentar os museus paulistas e seus profissionais, o que é motivo de muita honra, orgulho e satisfação. Este material torna público e acessíveis as diretrizes teórico-metodológicas, possibilitando a difusão desses conteúdos. É uma importante ferramenta, além de referência para o desenvolvimento do trabalho de natureza semelhante em instituições museológicas", explica Angelica Fabbri, diretora executiva da ACAM Portinari.

Para Marilúcia Botallo, museóloga especializada em Gestão de Informações em Museus e Gestão Museológica, o projeto - que teve a coautoria de Juliana Monteiro, Angelica Fabbri, Claudinéli Moreira Ramos e Cecília Machado -, proporcionou conhecimento a respeito dos acervos dos museus da capital e interior do Estado de São Paulo.

"Foi uma ação muito importante, pois envolveu equipes com vários profissionais que trabalharam diretamente com as coleções. Realizado em dois anos, o estudo permitiu o estabelecimento de um método de trabalho para gestão de coleções museológicas diferentes entre si, como o Museu da Imagem e do Som (MIS) e o Museu Felícia Leirner", diz.

Publicações online
Devido à relevância do tema para área, o Sistema Estadual de Museus tem disponibilizado, na página da instituição na internet, várias publicações, entre elas estão "Conceitos-chave para a Educação em Museus" e "Manual de Comunicação para Museus de Pequeno Porte". Ao todo, o site conta com 26 obras digitalizadas e com acesso livre para consulta.

O portal é uma importante ferramenta de contato com o público da área. Em quatro anos, o número de acessos oriundos do Brasil e do mundo aumentou significativamente. Nos dois primeiros meses de 2015 foram registrados 111.900 cliques totais (usuários) e 790.200 (cliques nas páginas). Neste mesmo período, foram realizados 3.905 downloads por meio do Portal SISEM.

Para fazer o *download* de "Documentação e Conservação de Acervos Museológicos - Diretrizes", clique AQUI.

Fonte: SISEM-SP

Diga de 0 a 5 o que você achou da matéria.
0 1 2 3 4 5 Gravar

imprimir índice enviar topo

BARRETOS
RENOVADA E HUMANIZADA

Início Prefeitura Cidade Turismo Oportunidades Utilidade Pública Investidor Legislações

Acessibilidade
Serviços
Notícias
Sala de Imprensa
Folha de Barretos
Transparência
Servidor
Secretarias Governo
Orgãos Municipais
Fale com a Prefeitura

Barretos recebe exposição Café e Folclore Caipira

12/03/2015

Com abertura marcada para a próxima terça feira, 17 de março/15, às 18h, o Museu Histórico, Artístico e Folclórico Jornalista Ruy Menezes, recebe a exposição Café e Folclore Caipira. A exposição que fala das tradições e superstições à base de café que revelam o cotidiano do caipira um dos personagens mais importantes para a história do café em São Paulo, é uma realização do Governo de São Paulo, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e Museu do Café.

Durante a abertura os alunos do Projeto "Viola na Escola", realizado na Escola Municipal São Francisco, pelos professores Renato e Ricardo, farão uma apresentação. Para os apreciadores a exposição segue até o dia 30 de março/15, aberta ao público nos horários de funcionamento do Museu, de segunda a sexta das 9h às 18h, sábados e domingos das 9h às 13h.

Ainda pra marcar a abertura será ministrada no dia 17 uma palestra voltada a profissionais que atuam em Museus e Centros Culturais. A palestra abordará o processo de curadoria e pesquisa para montagem de exposições com base na experiência da equipe do Museu do Café, e será realizada em dois horários, sendo a primeira turma às 10h e segunda turma às 14h. Com inscrições gratuitas a palestra acontece na sede da Secretaria de Cultura localizada na Avenida 15, nº 724. Os interessados podem fazer a sua inscrição pelo e-mail: sisem@sp.gov.br

Formação

04 24 2015 Last update 04:30:23 PM Últimas SANTO ANTÔNIO DE POSSE Buscar

Gazeta no ar

SÃO JOÃO CIDADES BRASIL MUNDO CULTURA SOCIAL ARTIGOS ESPORTE
VARIEDADES CONTATO

Você está aqui: Home ▸ Cidades ▸ MOCOCA

CIDADES

MOCOCA

Detalhes Publicado em Quarta, 08 Abril 2015 15:13 Escrito por Administrador

Oficina gratuita do SISEM e ACAM Portinari

O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), instituições ligadas à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, junto com a prefeitura de Mococa, promove a oficina gratuita "Elaboração de Projetos Museológicos" na cidade.

Ação será desenvolvida nos dias 16 e 17 de abril (quarta e quinta-feira), na Casa de Cultura Rogério Cardoso.

A atividade tem como público-alvo os profissionais que atuam nas instituições museológicas. O objetivo é abordar do diagnóstico ao planejamento, além da metodologia para a execução de projetos, considerando o museu como um sistema composto por engrenagens. A ação será ministrada por Paulo Nascimento, museólogo do Museu Lasar Segall e professor do Curso Técnico em Museologia do Centro Paula Souza - ETEC Parque da Juventude.

Com 20 vagas disponíveis, as inscrições acontecem até 14 de abril de 2015, pelo e-mail sisem@sp.gov.br.

VANDERLEI COMENTA O PROJETO DO "LINHÃO"

ÚLTIMAS NOTICIAS MAIS LIDAS

Prefeito participa de sessão da Câmara sobre o cronograma do Plano Diretor
Post: 24.04.15

Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ocorre na terça-feira
Post: 24.04.15

Artista gaúcho pintará um quadro ao vivo antes do classificatório da Stock Car
Post: 24.04.15

SPC lança teste para avaliar se o consumidor sabe negociar o pagamento de dívidas
Post: 24.04.15

Basquete UNIFAE estreia neste sábado no Paulista Universitário

PERISCÓPIO
JORNAL DO POVO

Quarta, 04 de Março de 2015 | Itu - SP

LIGUE AGORA!
4022-9244
Quando você assina o Jornal Periscópio, você leva vantagens exclusivas para sua vida e seus negócios!

HOME
ASSINE
ANUNCIE
CARTÃO PARCEIROS
GRÁFICA
PONTOS DE VENDA
FALE CONOSCO

Notícias
Cotidiano
Cultura
Educação
Itu
Manchetes
Polícia
Política
Saúde

Região
Cabreúva
Indaiatuba
Outras Cidades
Porto Feliz
Salto

Abertas inscrições para oficina gratuita "Elaboração de Projetos Museológicos"

Postado em: 1 mar 2015

+ A - A

A oficina ocorrerá nos dias 18 e 19/3, no Auditório do Parque da Rocha Moutonnée

Estão abertas as inscrições para a oficina gratuita "Elaboração de Projetos Museológicos", que será realizada em Salto, durante os dias 18 e 19 de março, a partir das 9h, no Auditório do Parque da Rocha Moutonnée.

Estão disponíveis 20 vagas e os interessados devem entrar em contato através do e-mail: sisem@sp.gov.br. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (11) 3339-8208 e 4029-3473 ou no site: www.sisemsp.org.br.

A oficina tem como público-alvo os profissionais que atuam nas instituições museológicas. O objetivo é abordar desde o diagnóstico até o planejamento e a metodologia para a execução de projetos, considerando o museu como um sistema composto de engrenagens. A oficina será ministrada por Paulo Nascimento, atualmente museólogo do Museu Lasar Segall e professor do Curso Técnico em Museologia do Centro Paula Souza - ETEC Parque da Juventude.

Veja mais:

- Oficina de Produção Cultural será realizada em Salto
- Inscrições para oficina de projetos culturais já estão...
- Inscrições para oficina de projetos culturais já estão...
- Oficina gratuita do Plano Diretor de Turismo de Salto...
- Salto recebe palestra sobre ações educativas em museus

FILIADA À FACESP
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
Associação Comercial e Industrial de Itu

Últimas Notícias

Câmara Municipal abre as portas para a Campanha da Fraternidade nesta quarta
3 mar 2015

Encanador sem habilitação provoca acidente na Vila Leis
3 mar 2015

Colisão entre motocicleta e automóvel resulta em um ferido
3 mar 2015

Ajudante de pedreiro causa acidente e vai parar no hospital
3 mar 2015

Aparentando estar embriagado, jovem se acidenta no Jd.

Articulação

7º EPM reúne representantes da museologia em São Paulo

BUSCA AVANÇADA 449 comunicadores online | cadastre-se e receba novidades

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
ABERJE
O THINK TANK DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA

Central de Relacionamento

cursos | eventos | livros | prêmio | associe-se | mba aberje
O PRIMEIRO PORTAL DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA - DESDE 1996

Home | Associação | Associados | Serviços | Acervo Online | Prêmio | Fale Conosco

HOME >> ACERVO ONLINE >> NOTÍCIAS >> >MEMÓRIA EMPRESARIAL

Apoio:

Tweet

Relações dos museus com as comunidades é o tema central do 7º Encontro Paulista de Museus

4/6/2015

A Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, por meio do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) e a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), realiza, de 24 a 26 de junho, na capital paulista, o 7º Encontro Paulista de Museus. Nesta edição o tema será "Museus: Fórum das Comunidades", que será abordado em conferências, palestras, debates e painéis apresentados e mediados por grandes nomes da museologia paulista, brasileira e mundial.

Pela primeira vez, o Encontro será desenvolvido em cinco locais diferentes. No primeiro dia (24/6), no Palácio dos Bandeirantes, além da palestrante convidada Jean Franczyk, do Science Museum, de Londres (Reino Unido), serão lançadas publicações, exibidos projetos de museus paulistas selecionados e realizados dois painéis de debates: "As Memórias das Cidades: museus, territórios e públicos" e "Territórios e Públicos: o desafio dos museus".

O segundo dia (25/6) começa com a divisão dos participantes em quatro eixos de discussão. No Museu da Imigração serão discutidos os processos de curadoria colaborativa em museus. Já no Parque do Ibirapuera, no Museu Afro Brasil, o assunto é territórios e públicos; no Museu de Arte Moderna os participantes terão contato com iniciativas de educação em museus e acessibilidade cultural e no auditório da Bienal vão ser discutidos dois temas: A cidade, gestão e sustentabilidade em museus, pela manhã, e à tarde Museus e os movimentos sociais.

Pra fechar a programação (26/6), no auditório da Bienal, será apresentada proposta para o Cadastro Estadual de Museus, uma importante ferramenta que norteará as ações técnicas e de apoio institucional realizadas pelo SISEM-SP.

O Encontro Paulista de Museus tem como proposta a ampla discussão e difusão de informações que agreguem valor à gestão dos museus paulistas. Além das palestras com conceituados especialistas da área, o público poderá ter contato com fornecedores para a área de museus. Assim como em outros anos, o 7º EPM contará com a presença de expositores que oferecem serviços e produtos para a área museológica.

As informações completas sobre o 7º Encontro Paulista de Museus estão disponíveis nos sites www.encontropaulistademuseus.org.br | www.sisemsp.org.br.

BOMPRATODOS
Bayer
Se é Bayer, é bom
CPFL ENERGIA
BASF
We create chemistry
CCFB

Indique esta notícia rss de notícias

voltar

Outras notícias recentes

22/6/2015 - Celebridades marcaram presença no Fashion Truck da C&A em Caruaru
22/6/2015 - McDonald's faz ação diferenciada para McCafé
22/6/2015 - RUFFLES® invade Spotify e tira onda com fãs de música
21/6/2015 - João Leiva e Paulo Alves confirmam palestra sobre hábitos dos paulistas em comitê da Aberje dia 25
21/6/2015 - Histórias em circulação: evento da Aberje debateu cases de inspiração

Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial ©1967 Todos os direitos reservados.
Aberje Angélica | Av. Angélica, 1757 - 12º andar - Higienópolis - São Paulo/SP
Aberje Sumaré | Rua Amália de Noronha, 151 - 6º andar - Próximo à Estação Sumaré do Metrô - São Paulo/SP

edição brasileira,
Quarta, 6 Janeiro de 2016

ISSN 1981-6332

revista Museu
cultura levada a sério

16 / 12 /2015 - Campos do Jordão recebe palestra gratuita sobre conservação preventiva

SÃO PAULO, São Paulo - Estão abertas as inscrições para palestra "Conservação Preventiva", em Campos do Jordão. Realizada pelo Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), instância ligada à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com o Museu Afro Brasil e a Prefeitura, a atividade acontece em 17 de dezembro (quinta-feira), às 10h, no Museu Casa da Xilogravura.

O programa será ministrado por Fátima Faria Gomes, mestra em museologia pela Universidade Lusófona de Lisboa e especialista técnica em Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis pelo Instituto Técnico de Restauro - São Paulo. Atualmente é Coordenadora do Núcleo de Salvaguarda, no Museu Afro Brasil.
"O encontro enfatizará a importância de se cuidar do objeto ou coleção através de ações que englobam a preservação como um todo. Será observada também a importância do diagnóstico como ferramenta que proporciona os parâmetros necessários ao planejamento das ações para a execução de um plano de conservação a ser desenvolvido pela instituição", explica Fátima.

As inscrições devem ser realizadas no site www.sisemsp.org.br, restringindo-se ao limite de 30 vagas. Para mais informações, entre em contato por meio do e-mail: museucasadaxilogravura@gmail.com ou pelo telefone (12) 3662-1832. O Museu Casa da Xilogravura está localizado à Av. Eduardo Moreira da Cruz, nº 295, no bairro Jaguaribe.

Sistema Estadual de Museus
O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) congrega e articula os museus do Estado de São Paulo, com o objetivo de promover a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do acervo museológico paulista. Em mapeamento realizado em 2010, foram listadas 415 instituições museológicas, públicas e privadas, em 190 municípios paulistas. O SISEM-SP se estrutura em torno das premissas de parceria e responsabilidade compartilhada, em que as ações previstas para cada região são concebidas levando-se em conta o contexto, as demandas e as potencialidades locais. É coordenado pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (UPPM/SEC), tendo como instância organizacional o Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus (GTC SISEM-SP). Para saber mais acesse: www.sisemsp.org.br

Museu Afro Brasil
O Museu Afro Brasil, instituição da Secretaria de Estado da Cultura, é um espaço de preservação e celebração da cultura, memória e da história do Brasil na perspectiva negro-africana, assim como de difusão das artes clássicas e contemporâneas, populares e eruditas, nacionais e internacionais. Localizado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, possui um acervo de mais de 5 mil obras – grande parte doada pelo artista plástico, curador e atual diretor curador do museu, Emanoel Araújo. Com um sistema de visitação gratuito para todas as exposições e atividades, o museu ainda conta com um Núcleo de Educação para receber visitas pré-agendadas e manter o programa "Singular Plural: Educação Inclusiva e Acessibilidade", que atende exclusivamente pessoas com necessidades especiais. Para saber mais acesse: www.museuafrobrasil.org.br

Serviço:
Palestra: Conservação Preventiva
Data: 17/12/2015 (quinta-feira)
Local: Museu Casa da Xilogravura (Av. Eduardo Moreira da Cruz, nº 295, no bairro Jaguaribe – Campos do Jordão/SP)
Horário: às 10h
Informações: museucasadaxilogravura@gmail.com ou pelo telefone (12) 3662-1832.